

*Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio*

---

**SERVIÇO DE INSPEÇÃO E DEFESA AGRICOLAS**

---

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Inspectoria Agricola do 6º Districto

---

Inspeccionados de 14 de Junho de 1910 a 12 de Dezembro de 1912



RIO DE JANEIRO  
Typ. do Serviço de Estatistica

**1913**

## ADVERTENCIA

---

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agricolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agricola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agricolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agricolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a boa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agricolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vê e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como póde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas serviudo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes para serem bem administrados e explorados exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive luctando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor opportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afin de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatística e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

É convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecirão, cada vez mais, informações locais, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado : saber como vivem e trabalham os brazileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valôr para o administrador e o legislador brazileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o quinto a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado do Rio Grande do Norte, cuja inspecção foi iniciada em 14 de Junho de 1910 e terminada em 12 de Dezembro de 1912.

*Dias Martins,*

DIRECTOR

---

# INDICE

DOS

## Municípios do Estado do Rio Grande do Norte

|  |  | PAGS. |
|--|--|-------|
| 1 — Acary.....   | Inspeção feita em 17 de Outubro de 1910..... | 1     |
| 2 — Angicos.....   | » » » 12 de Dezembro de 1912....             | 6     |
| 3 — Apody.....   | » » » 24 de Agosto de 1912.....              | 9     |
| 4 — Areia Branca.....  | » » » 18 de Agosto de 1912.....              | 12    |
| 5 — Arez.....  | » » » 3 de Agosto de 1910.....               | 14    |
| 6 — Assú.....  | » » » 15 de Dezembro de 1911....             | 19    |
| 7 — Augusto Severo.....  | » » » 12 de Setembro de 1912....             | 23    |
| 8 — Caicó.....   | » » » 30 de Novembro de 1910....             | 26    |
| 9 — Caraúbas.....  | » » » 10 de Setembro de 1912.....            | 30    |
| 10 — Ceará-Mirim.....  | » » » 18 de Junho de 1910.....               | 33    |
| 11 — Curraes Novos.....  | » » » 13 de Outubro de 1910.....             | 38    |
| 12 — Flores.....   | » » » 4 de Dezembro de 1910.....             | 42    |
| 13 — Goyaninha.....  | » » » 5 de Agosto de 1910.....               | 45    |
| 14 — Jardim.....   | » » » 16 de Junho de 1910.....               | 49    |
| 15 — Jardim de Angicos.....                                    | » » » 20 de Outubro de 1910.....             | 52    |
| 16 — Luiz Gomes.....   | » » » 31 de Agosto de 1912.....              | 55    |
| 17 — Macaúba.....  | » » » 23 de Junho de 1910.....               | 58    |
| 18 — Macáó.....  | » » » 16 de Agosto de 1912.....              | 62    |
| 19 — Martins.....  | » » » 2 de Setembro de 1912.....             | 65    |
| 20 — Mossoró.....  | » » » 2 de Setembro de 1912....              | 67    |
| 21 — Natal.....  | » » » 20 de Junho de 1911.....               | 70    |
| 22 — Nova Cruz.....  | » » » 31 de Agosto de 1910.....              | 73    |
| 23 — Pau de Ferros.....  | » » » 27 de Agosto de 1912.....              | 76    |
| 24 — Papary.....   | » » » 14 de Junho de 1910.....               | 79    |
| 25 — Patú.....   | » » » 6 de Setembro de 1912....              | 83    |
| 26 — Penha.....  | » » » 9 de Agosto de 1910.....               | 86    |
| 27 — Porto Alegre.....   | » » » 4 de Setembro de 1912....              | 91    |
| 28 — Sant'Anna do Mattos.....                                  | » » » 3 de Dezembro de 1911....              | 94    |
| 29 — Santa Cruz.....   | » » » 9 de Outubro de 1910....               | 97    |
| 30 — Santo Antonio.....  | » » » 6 de Outubro de 1910....               | 100   |
| 31 — S. Gonçalo.....   | » » » 18 de Junho de 1910.....               | 104   |
| 32 — S. Mipibú.....  | » » » 12 de Julho de 1912.....               | 108   |
| 33 — S. Miguel de Paus de Ferros.....                          | » » » 20 de Agosto de 1910.....              | 112   |
| 34 — Serra Negra.....  | » » » 25 de Novembro de 1910...              | 115   |
| 35 — Taipú.....  | » » » 15 de Junho de 1910.....               | 119   |
| 36 — Touros.....   | » » » 20 de Outubro de 1912.....             | 122   |
| 37 — Villa Nova.....   | » » » 27 de Agosto de 1910.....              | 125   |
| Plantação do coqueiro no Rio Grande do Norte.....              |  | 129   |
| Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil.....      |  | 130   |
| Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil..... |  | 131   |
| Quadro do tempo das plantações no Brasil.....                  |  | —     |
| Quadro do tempo das colheitas no Brasil.....                   |  | —     |

## Condições da Agricultura no Estado do Rio Grande do Norte

### Acary

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido as sêccas frequentes.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transportes e das sêccas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Acanhã, Carnaúba, Bico e S. José; não são permanentes; existem quatro açudes; lagôas não ha.

ARVORES fructiferas — Cajueiro, laranjeiras, bananeiras, pinheiras ou ateiras, mamoeiros e coqueiros, sendo a banana a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: capim panasco, mimoso e pé de gallinha; nos artificiaes, dos açudes: capim de planta, colonia e rabo de raposa. No inverno desenvolvem-se nos campos o hervanço e o quebra canella.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, canna de assucar, batata e mandioca, sendo a cultura do algodão a mais importante. Exploram a maniçoba.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas ora não. Não houve colheita de cereaes em 1909, devido a sêcca; a de 1910 foi pequena, dando sómente para o consumo; a de algodão é calculada em 15.000 saccos; a de borracha em 50.000 kilos e a de queijo em 10.000 arrobas. Não ha café.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: milho, de 100 a 120 réis o litro; feijão e arroz, de 120 a 140 réis. Ha feiras aos domingos. E' mercado comprador o local e pagam de transporte para o mesmo, por litro de cereal, de cinco a 10 réis, variando conforme a distancia.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa de 700 a 800 réis; uma rapadura de 500 grammas, de 140 a 360 réis, variando conforme a qualidade; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam nos annos regulares, em Janeiro e Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Nem agricultores nem criadores têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo bovideos e suideos os mais importantes. (Vide nota).

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros, crias, leite, queijo e manteiga, sendo carne, couros e queijos os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 400\$000; de carga, 250\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, ou um touro, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, de 80\$000 a 100\$000; um litro de leite, 160 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne sêcca custa de 800 réis a 1\$000; de toucinho salgado, 900 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, 1\$200.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 360 réis.

” Molestias — Quarto inchado ou carbunculo symptomatico, diarrhéa, mal triste, sarna, *róla*, etc., tratadas com creolina, sangrias e clysteres de mamona.

CUSTO dos tecidos — Os preços dos mais communs variam de 800 a 900 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas propriamente ditas, mas apenas alguns caminhos mal cuidados, sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, borracha de maniçoba, gado, couros, queijos, manteiga, carne sêcca de sól, etc.; importa: generos de primeira necessidade comprehendendo cereaes.

ESCOLAS — Existe um grupo escolar na cidade e varias escolas particulares.

FABRICAS — Existem nove motores a vapor e 27 bolandeiras para beneficiar o algodão, 46 avlamentos para preparar a mandioca e cinco engenhos para beneficiar a canna de assucar.

FABRICAS — Existem nove motores á vapór e 27 balandeiras para beneficiar o de 120 a 140 réis; de feijão, de 120 a 140 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha empréstimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, cumarú, pereiro, jurema branca, etc.

MINAS — Dizem existir minas de gêsso, ferro, mica e amiantho, não exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, grillos e formigas saúvas; não empregam meios para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cumarú, pereiro, aroeira, etc.

” De terras inferiores — Marmelleiro, chique-chique e jurema.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — É feita em covas, nos roçados, durante o inverno; em leirões, nos terrenos dos açudes. Começam a semear nos roçados logo que cahem as primeiras chuvas; nos açudes, quando baixam as aguas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—A salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 600 réis diarios, com alimentação, elevando-se a 3\$000 diarios no tempo das colheitas; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha de 3\$000 a 5\$000 diarios, com alimentação; uma cozinheira, de 5\$000 a 8\$000 mensaes; pagam 10 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras boas nas margens dos rios; regulares e inferiores nas serras, taboleiros e catingas; são geralmente misturadas, planas em pequena parte e montanhosas na sua maioria. São sêccas e pedregosas; argilosas, nas serras; não ha pantanosas. A vegetação é representada por campos, capoeiras, cerrados e carrascaes; não ha mattas virgens.

” Preços — O preço de uma braça de terra com meia legua de fundo custa 100\$000 approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram por uma carga de 120 kilos para as estações da Great Western (distante 35 leguas), de 16\$000 a 20\$000, variando conforme a distancia, para mais ou menos.

#### NOTA

O municipio de Acary, limitrophe com a Parahyba, acha-se situado entre os de Curraes Novos, Flores, Caicó e Jardim.

A sua área é de 50 kilometros de extensão por 30 de largura.

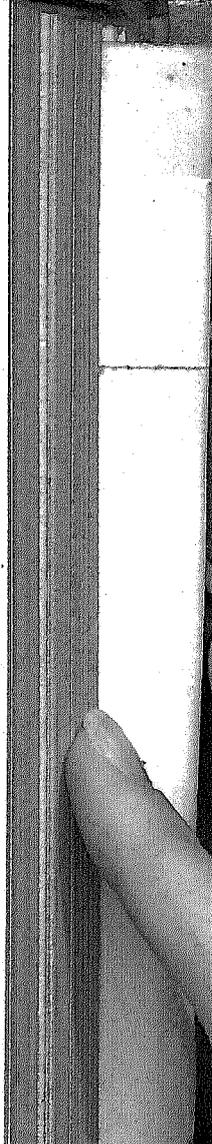
O municipio é muito povoado, sendo os seus habitantes muito activos e laboriosos; exploram muito a industria do transporte de cargas, em costas de animaes para os mercados de Pernambuco, Parahyba, Natal, Macau e Mossoró, possuindo para isto magnificas tropas de burros.

Acary é cortado pelos rios Acanhã, Bico, Carnaúba, S. José e seus affluentes, formando varzeas de *massapê* e *vasantes* nos leitos, com grande producção agricola.

O numero de gado existente é calculado em 15.000 cabeças de vaccum, 2.000 de cavallar, 1.000 de suino e 26.000 de lanigero.

A industria do leite é explorada para a fabricação do afamado *queijo do Seridó*, cuja producção é calculada em 10.000 arrobas.

O algodão é a cultura principal do municipio, sendo o *mocó*, a qualidade preferida e premiada com o Grande Premio da Exposição Nacional do Rio de Janeiro. Esta qualidade de algodoeiro é forte e resistente, havendo pés de 14 annos ainda em producção. As safras annuaes são calculadas em 15.000 saccas, de 60 kilos, beneficiadas em nove locomoveis e 27 bolandeiras.



A borracha de maniçoba também é explorada, attingindo a safra a 50.000 kilos. Ha pequenas industrias de rédes de dormir, artefactos de couro e lcuça de barro.

Os transportes das mercadorias, como acima ficou dito, são todos feitos em tropas, pagando-se para Macahyba, Alagôa Grande e Campina, 16\$000 a 20\$000 por carga.

O municipio possui 102 açudes, dos quaes citaremos os seguintes: Navio, Garrotes e Cauassú; todos elles encheram este anno.

O do "Navio", pertence ao Coronel Manuel Maria do Nascimento Silva, cobre uma área de cerca de 100 a 150 braças de largura, por 600 de extensão, formando vasto lençol d'agua, bordado de vegetação luxuriante. Moram em redor deste açude, delle vivendo, seis familias com 96 pessoas, agregados comprehendidos, produzindo mais de 1.000 arrobas de algodão, muito arroz, milho, feijão, batatas, gerimum, melão e melancia, capins colonia, de planta e rabo de raposa. Em uma das margens ha um bananal que rende annualmente, 2:000\$000, e um cannavial, cuja safra annual é de 5.000 rapaduras e 500 canadas de mel ou melado. A parede do açude é toda de terra, tem 146 metros de extensão e 10 de altura, tendo o açude, quando cheio, cinco metros de profundidade maxima. Custou 5:200\$000. Quando o açude enche, a renda annual do peixe eleva-se a 2:000\$000.

A propriedade tem bolandeiras de descarçar algodão e engenho de canna.

O açude dos "Garrotes", custou 16:000\$000, e tem 80 palmos de profundidade, a parede tem 100 palmos de altura e 150 metros de extensão.

Este açude tem uma porta d'agua no centro da parede, irriga as terras a jusante até a distancia de quatro kilometros, alimentando sitios de canna de assucar, arroz, bananeiras e uma cultura intensa de algodão. A maior renda deste açude é o peixe, que dá um resultado liquido, ás vezes, de 10:000\$000 annuaes.

Para a construcção da parede de terra, de 160 metros de extensão e 40 palmos de altura, do açude de Cauassú, dispendeu o proprietario 7:500\$000. Este é um açude raso, quasi uma lagôa, porém, produzindo uma represa de tres kilometros em cada um dos tres riachos, com varzeas de 150 a 300 braças de largura. As margens irrigadas têm dois kilometros de extensão por 150 a 200 braças de largura. A safra de algodão, annualmente, é calculada em 1.000 saccoes. Em torno do açude, ha tres locomoveis á vapor e cinco bolandeiras de descarçar algodão. Vivem do açude 21 familias com mais de 500 pessoas, agregados comprehendidos.

O municipio possui o grupo escolar "Thomaz de Araujo", que tem uma matricula de 102 alumnos e funciona com a frequencia média de 70 alumnos.

Como o algodoeiro *mocó* é de importancia maxima para o Brasil, principalmente do Norte Central, eis uma nota interessante sobre o mesmo, colhida em Aracary e Caicó:

#### ALGODOEIRO MOCO'

"O plantio é feito ás primeiras chuvas em covas abertas a enxada, distantes umas das outras dois metros, distando as carreiras, bem alinhadas, quatro metros umas das outras. Esta distancia é para as terras boas de massapé, nas varzeas. Nos ariscos (terrenos silico-argillosos) a distancia pôde se reduzir á metade.

O algodão *mocó* não é prejudicado pela chuva na sua vegetação, que se completa ao cabo de quatro mezes; porém, durante a fructificação, a chuva prejudica-o e os terrenos humidos ou embebidos d'agua lhe não convêm, matando ás vezes a planta.

No primeiro anno de plantio, o algodoeiro fronda muito, porém, fructifica pouco, sendo mais abundante a colheita do segundo anno em diante. Diz o sertanejo que o algodão *mocó* é considerado bom de raiz, porque não morre com a secca. O facto é que conheço pés desse algodoeiro com mais de 14 annos de idade ainda fructificando. Vem a secca e o algodoeiro perde a folhagem, porém, ás primeiras chuvas enrama de novo e produz mais ou menos. As raizes penetram até tres metros no sólo.

O algodoeiro cresce até formar um arbusto de 20 a 25 palmos de altura, e quando fructifica, os ramos, com o peso dos casulos, deitam-se sobre o sólo, de onde a necessidade de o plantar muito largo.

Quanto ao rendimento do algodão *mocó*, não se póde estabelecer um calculo rigorosamente exacto, porque os agricultores não se dão a esse trabalho, porém, posso dizer alguma cousa approximadamente, pelo que tenho verificado nas minhas excursões.

Em lã, o rendimento do algodão *mocó* é, regularmente, de um terço, para as qualidades boas. No Seridó, para descarçar uma carga de lã, de oito arrobas, das outras variedades, são precisas 28 a 30 arrobas de algodão em caroço; do *mocó* puro bastam apenas 24.

Quanto ao rendimento do producto por hectare de terra, pelos dados approximados que possuo, estou habilitado a calcular approximadamente. O Capitão Francisco Raymundo de Araujo, intelligente agricultor do Acary, já colheu, numa safra, de Abril a Novembro, 2.762 maçãs de algodão *mocó*, em um só pé de algodoeiro, pesando 8.035 grammas; era certamente um algodoeiro em condições muito especiaes de vegetação. Reduzamos esta colheita á metade e teremos para 1.250 pés, quantos comporta um hectare de terra boa, a producção de 5.000 kilos, que seria elevada ao duplo se, pela cultura, se dêsse a cada pé de algodoeiro o mesmo desenvolvimento do que servio á experiencia do Capitão Francisco Raymundo. Este calculo está verificado pelo resultado das colheitas: mais de um agricultor me tem affirmado haver collido dez cargas de lã, de oito arrobas, num roçado de 50 braças de lado, em terras boas.

O algodoeiro *mocó* é menos perseguido pela lagarta do que as outras variedades, devido, dizem os praticos, as folhas serem mais grossas, mais duras e mais resistentes aos ataques do insecto. O caroço tambem é melhor para a alimentação do gado, porque sahe da machina de descarçar quasi limpo.

São estas as informações que vos posso dar, juntando algumas photographias por mim tiradas nos algodoes onde fiz a selecção."



## Angicos

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da lavoura e os criadores, dizimo de gado e imposto de curral.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas, pragas, falta de braços e carestia de transportes. Os criadores, das seccas, da inferioridade do gado e das molestias que o atacam.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Patachoca e Salgado, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, coqueiros, ateiras, goiabeiras, marmelleiros e bananeiras. As melhores fructas são: banana, ata ou pinha.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos campos artificiaes: capim panasco, milhã e pé de gallinha. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, mandioca, batata doce, gerimuns, sendo o algodão a principal cultura.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos ordiarios e assim vendidas. A de cereaes em 1910 foi limitadissima; em 1911 não houve quasi colheita. A colheita de algodão em 1910 foi calculada em 6.000 fardos e a de 1911 não attingiu a 2.000.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo da producção, nem a média do preço de venda. E' comprador o mercado local. Ha feiras na séde do municipio, aos domingos, e no povoado de Carapebas, ás segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 800 réis, e mascavado, 480 réis. Uma rapadura de meio kilo, custa 200 réis e um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro; o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Nos annos normaes, em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos. Os bovideos e ovideos constituem a principal criação.

" De bovideos — Creoulos.

" De equideos — Cavallos e burros, creoulos.

" De ovideos — Carneiros e cabras, creoulos.

" De suideos — Creoulos.

" Productos — Carne, couros, crias, queijo, manteiga. A carne e os couros são os productos mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000; um burro de sella custa de 300\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000. Não existem animaes de arado. Um boi carreiro custa de 100\$000 a 120\$000;

de córte, 100\$000. Não ha preço especial para touro. Uma vacca leiteira, dando de dois a tres litros de leite diarios, custa de 80\$000 a 100\$000. Um litro de leite custa 240 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho custa 1\$400; de carne secca, ou carne de sól, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não fabricam queijo para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$500 e uma duzia de ovos 480 réis.

” Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico, sarna, piclho, *entreva*, etc. Contra ellas empregam creolina e remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido custa na média de 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas propriamente ditas, porém caminhos mal cuidados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, algodão, pelles, queijo, cêra de carnaú, carne secca (carne de sol), couros, etc. Importa: cereaes, tecidos, ferragens, sal, etc.

ESCOLAS — Ha uma escola municipal em Carapebas, e um grupo escolar na séde.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADÉIRAS de lei — Aroeira, angico, *carabybeira*, canará, pereira, carnaúba, oiticica, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares ha impaludismo no inverno.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagarta, grillo e formiga cortadeira, principalmente. Não empregam meios para combatel-os.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Joazeiro, oiticica, umarizeiro, etc.

” De terras inferiores — Xique-xique, jurema, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem as sementes.

SEMEADURA — São feitas em cóvas depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 600 réis com comida e de 1\$000 a 1\$500 a secco por dia; um carpinteiro, 3\$000 diarios; uma lavadeira ganha por peça; uma cozinheira ganha de 10\$000 a 15\$000 por mez; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos regularmente e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, nas varzeas; regulares, nos ariscos; e inferiores nos taboleiros. Ha poucas argilosas e grande parte arenosas e misturadas. A maior parte é plana, havendo poucas terras montanhosas e grande quantidade de pedregosas. Ha muita terra secca, não havendo pantanosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados cu carrascaes e grandes campos. Não ha mattas virgens.

” Preços — Uma braça de terra boa, com meia legua de fundo custa 30\$000 a 60\$000.

TRANSPORTES — Uma carga de cereaes paga, conforme a distancia, de 500 réis a 2\$000.

#### NOTA

*Séde* — A villa de Angicos é pobre e quasi sem recursos.

*Transporte* — E' enorme a difficuldade de transporte para Cardoso, estação da estrada de ferro até Angicos. Numa extensão de mais de vinte leguas não ha pastagens de especie alguma, havendo falta d'agua em varios pontos e noutro a agua é tão salobra, que só os animaes habituados á ella, a podem beber.

*Agua* — Ao Cardoso chega todos os dias, vindo da lagôa de Extremoz, no kilometro 16 da Central, um trem com carregamento de agua potavel. A distribuição é feita pelcs trabalhadores da estrada de ferro até Lages, distante 48 kilometros.

*Xique-xique* — E' alimentado com esta cactacea o gado sem pastagens, nos nos annos de secca, quando a fome da criação é então terrível.

— Uma das grandes necessidades do municipio de Angicos é a de abastecer-o de agua potavel e melhorar as suas estradas de communicação, facilitando-lhe os meios de transporte, que são feitos por caminhos accidentados e ruins, em jumentos, alimentados na secca a xique-xique, corôa de frade, etc.

De Cardoso vem diariamente a Angicos um trem conduzindo agua da lagôa de Extremoz, kilometro 16 da Central, destinada aos trabalhadores da estrada de ferro e distribuida até Lages, distante 48 kilometros.

O municipio é cortado por pequenas serras e serrotes, encontrandô-se no limite léste o Cabugy com 600 metros de altitude, considerado como o ponto culminante do Estado.

A maior industria de Angicos é a pastoril. Ultimamente o gado tem sido atacado por piolho, seccas, carbunculo e uma molestia conhecida pelo nome de *entreva*, cujo principal symptoma é o amollecimento dos quartos. Tambem existe o mal triste, que tem sido combatido com exito, dizem criadores, por meio de clysteres de cabacinha.

O municipio de Angicos é afamado pelo excellentes clima, sendo por isso procurado como uma especie de sanatorio.

O seu commercio é insignificante, havendo na villa uma pequena feira aos domingos.



## Apody

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o dizimo de lavoura; os criadores, o dizimo de gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas, da inconstancia das estações, da falta de braços e de meios de transporte; os criadores, queixam-se da impossibilidade de melhoria do gado e da falta de recursos para combater as enfermidades da criação.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Apody, que só corre no inverno e lagôa Apody, que é permanente.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, cajueiros, coqueiros, laranjeiras, pinheiras ou ateiras e mamoeiros. A banana, o cajú e a laranja são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem. Os alimentos mais communs são: carne, farinha, rapadura, peixe, cereaes e queijo.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes nos campos naturaes são: panasco, mimoso, pé de gallinha e milhã. Junto das lagôas e açudes existem: capim de planta, rabo de raposa e colonia.

CULTURAS — Algodão, mandioca, cereaes, canna de assucar e arroz. As mais importantes são as de algodão e arroz.

COLHEITAS — Foi boa a colheita de cereaes em 1911; em 1912 maior ainda. E' calculada em 10.000 arrobas a colheita de algodão, em pluma, no anno passado, sendo a deste anno calculada em menos um terço. O algodão é beneficiado em bolandeiras e locomoveis; a canna, em pequenos engenhos de madeira e a mandioca, em aviamentos; porém, as colheitas são geralmente vendidas em estado bruto.

CEREAES, etc. — Por falta de escripta ignora-se o custo de producção e não sabem a média do preço de venda do litro de cereal. São mercados compradores: o local e os dos municipios circumvizinhos. Na villa ha uma feira aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 600 réis; moreno ou mascavo 800 réis; branco, 1\$200; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 1\$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes são fortes e corados.

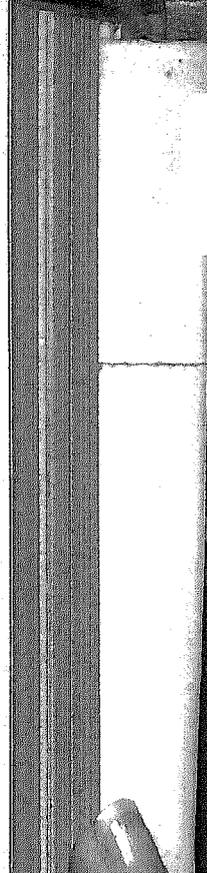
CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos. As criações mais importantes são as de bovideos e ovideos.

” De bovideos — Mestiços, communs.

” De equideos — Mestiços, communs.

” De ovideos — Mestiços, communs.



CRIAÇÃO — De suideos — Mestiços, communs.

” Productos — Carne, couros, crias e queijos; sendo a carne e o couro os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 400\$000; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000 a 300\$000; boi carreiro, 120\$000 a 150\$000; de córte, 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois a tres litros de leite, 100\$000; não ha animaes de arado; o litro de leite custa 240 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne verde custa 800 réis; secca, de sól, 1\$000; toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Uma garafa de manteiga apurada ao fogo custa 1\$000; de queijo de coalho, 1\$200; de manteiga, 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa 600 réis; duzia de ovos, 240 réis.

” Molestias — As mais communs são: mal triste, *broca nos chifres*, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, diarrhéa e *cabeça inchada* nas ovelhas e cabras; *batoque* e *mal de casco*, nos equideos. Nada tem sido empregado com proveito.

CUSTO dos tecidos — Tecido de algodão, 400 réis o metro; de chita, de 600 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas propriamente ditas, porém, caminhos descurados e veredas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado e seus productos, cereaes, rapadura, cêra de carnaúba e peixe secco; importa: generos de consumo e cereaes nos annos de secca.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar, duas escolas municipaes e algumas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 180 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Rusticas e salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha empréstimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, aroeira, angico, cumarú, páo branco, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, ferro, salitre, enxofre, pedra-lume, cal, pedras preciosas e até fontes thermaes.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — As mais frequentes são: lagartas, formigas saúvas. Nada tem sido empregado para debellal-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Nos terrenos proximos á lagoa do Apody é regular o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cumarú, páo d'arco, aroeira, etc.

” De terras inferiores — Marmelleiro, jurema e palmatoria.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Carpinteiro, 2\$000 com comida ou 4\$000 diarios a secco; trabalhador rural, 1\$000 com comida ou 2\$000 a secco; lavadeira ganha por peça ou trouxa de roupa lavada; não ha cozinheiras, sendo a cozinha feita pelas donas de casa. Não ha administradores nem escriptães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas, nas margens do rio Apody e dos riachos; regulares, nos ariscos; inferiores, nos taboleiros de pedra. São misturadas em grande parte, e arenosas e argiliosas, mais ou menos em egual proporção. O municipio é plano em grande extensão. Ha poucos terrenos montanhosos e pedregosos. As terras são seccas. Não ha terrenos pantanosos. Ha alguns carrascaes, capoeiras e cerrados. Ha tambem alguns campos e poucas mattas virgens.

” Preços — As terras são vendidas geralmente em globo. As de carnaúba ou varzeas com carnaúbaes, são vendidas até 50\$000 a braça de frente com o que tiver de fundo o terreno a vender.

TRANSPORTES — Uma carga de nove arrobas paga 5\$000 de frete para Mossoró.

#### NOTA

O municipio limita-se com os de: Martins, Porto Alegre, Mossoró, Caraúbas e o Estado do Ceará. O territorio é constituído por chapadas da serra do Apody e por varzeas do rio Mossoró.

As varzeas estão cobertas de carnaúbaes. Vide nota a respeito, no municipio de Assú.

A agricultura de Apody como a de todos os municipios do Estado, está pouco desenvolvida devido a irregularidade das estações, pois que ou ha grandes inundações devastando todas as culturas das varzeas ou terríveis seccas assolando todas as plantações. Comtudo, é na lagôa do Apody e nas margens do Apody onde se encontram as melhores culturas do municipio.

## Areia Branca

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam apenas o dizimo.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, da sêcca, das pragas e dos transportes difficeis; os criadores queixam-se das molestias que atacam o gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Mossoró e Upanema, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, bananeiras e coqueiros; os cajús são muito bons.

ALIMENTAÇÃO da população — Boa; peixe, carne, farinha, rapadura, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos predomina o capim panasco. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cereaes, mandioca, batata doce e algodão; a de algodão é a mais importante.

COLHEITAS — Em 1911 a colheita de algodão attingiu a 15.000 arrobas; as colheitas de feijão, milho, arroz e mandioca foram muitissimo deficientes. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — Não é conhecido a média do custo de producção; o preço de venda é muito variavel. E' mercado comprador o local. As colheitas são quasi sempre vendidas em bruto.

CANNA de assucar — Seus productos — Assucar bruto, 600 réis o kilo; moreno ou mascavo, 800 réis; branco, 1\$000; rapadura de 100 grammas, 500 réis; litro de aguardente, de 800 a 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e ovideos os mais importantes.

” De bovideos — Mestiços.

” De equideos — Mestiços.

” De ovideos — Mestiços.

” De suideos — Mestiços.

” Productos — Carnes, couros, etc., sendo carnes e couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 80\$000 a 100\$000; burro de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 200\$000 a 250\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; touro, de 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria um, dois a tres litros de leite, de 80\$000 a 150\$000; o litro de leite custa 400 réis.

” Carnes e toucinho — Carne verde, 700 réis o kilo; secca, ou de sol, 1\$000; toucinho, 1\$000.

CRIAÇÃO—Manteiga e queijo—Uma garrafa de manteiga apurada ao fogo custa 1\$200; um kilo de queijo, 1\$000.

" Aves — Gallinha, 1\$200; duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — As mais communs são: mal triste, carbunculo symptomatico, mal do casco e diarrhéa.

CUSTO dos tecidos — Algodão, 400 réis o metro; chita, de 600 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, mas caminhos descurados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam: sal, algodão, gado, cêra de carnaúba e pelles; importam generos de consumo, principalmente cereaes.

ESCOLAS — Ha duas, municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Farinha, litro 120 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São muito rusticas, em grande parte cobertas de palha.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha empréstimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, cumarú, páo branco, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de manganez.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas e grillos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados, principalmente nas praias.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cumarú, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Chique-Chique, macambira, marmelleiro, etc.

PORTOS — Ha o porto de Areia Branca.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, geralmente depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — São muito variaveis.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas nas margens dos rios e riachos, regulares e inferiores nos ariscos e catingas. O sólo é plano e secco em quasi toda a sua extensão. A vegetação é representada por capociras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — O preço de um terreno tendo uma braça de frente por uma legua de fundo, varia de 500 réis a 10\$000, conforme a situação e qualidade das terras.

TRANSPORTES — Cada volume paga, para Mossoró, de frete 2\$000 a 4\$000.

#### NOTA

O povo vive da extracção do sal de salinas naturaes, da pesca e dos transportes marítimos, que são feitos pelo rio Mossoró, ligando a cidade de Areia Branca a cidade de Mossoró.

O municipio limita-se com os de Mossoró, Assú, o Estado do Ceará e o Oceano Atlantico.

## Arez

- AGRICULTURES — Condições económicas, precárias, devido a crise assucreira e a irregularidade das estações.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo da lavoura e de criação.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, desvalorização do assucar, irregularidade das estações e transportes elevados. Os criadores não se queixam; o município não é criador.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Jacú, Limoal, Primeiro, do Meio, Urucará e Baldun (com 15 leguas de curso); todos, com excepção do primeiro, são permanentes; lagôas permanentes: Guarahyras e Papeba, tendo a primeira cerca de duas legoas quando cheia e a segunda que é menor communica a de Guarahyras com a de Papary, no municipio de Papary.
- ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros, laranjeiras, mangueiras, jacueiras, goiabeiras e cajueiros, sendo as laranjas, mangas e jacás as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, peixe, farinha, fructas, etc., etc.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: capim da roça, agreste, milhã e pé de gallinha; não ha campos artificiaes. Ha alguns campos hervados nas margens das lagôas e dos rios.
- CULTURAS — Canna de assucar, algodão, mandioca, milho, feijão, inhame e batata doce, sendo as culturas de canna, algodão e mandioca as mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas de algodão, canna e mandioca, são beneficiadas e assim vendidas, sendo as demais vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre a produção de cereaes em 1909, tendo as colheitas sido insignificantes, em vista da secca rigorosa. Para 1910 espera-se uma safra regular de canna, algodão e mandioca. O municipio já chegou a produzir 10.000 saccas de assucar, mas a safra deste anno não excederá de 5.000 saccos, assim como não produzirá talvez, mais de uns 2.000 saccos de algodão.
- CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de produção de um litro de cereal, sendo o preço de venda muito variavel, custando actualmente 100 réis o litro de qualquer cereal. O mercado comprador é o de Natal. O custo maximo do transporte de uma carga de 140 litros para a villa é de 600 réis.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto, secco, custa 280 a 300 réis; moreninho ou mascavo, 500 réis; e branco, 800 réis; para a exportação o preço varia conforme as condições do mercado, sendo em geral muito baixo. Uma rapadura de meio kilo custa 120 réis; litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Março (nos annos regulares).

CONDIÇÕES de saúde da população — Em geral fortes e corados, existindo, todavia, gente pallida, nos terrenos pantanosos.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos, sendo a de suideos a mais importante. *No municipio é prohibida a criação de oideos.*

" De bovideos — Mestiços, communs.

" De equideos — Mestiços, communs.

" De suideos — Mestiços, communs.

" De oideos — *E' prohibida a criação.*

" Productos — Carne, crias e toucinho; sendo a carne e o toucinho os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 a 350\$000; de carga, 100\$000; um burro de seila, 400\$000 a 450\$000; de carga, 150\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, 100\$000; de córte, 70\$000 a 80\$000. O preço de um touro regula com o do boi de córte. Uma vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite, custa 70\$000 a 80\$000. Um litro de leite custa 250 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne fresca custa 600 réis; secca, 1\$000 a 1\$200. O kilo de toucinho fresco, 800 réis; secco, 1\$200 a 1\$500.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico e *rôda*. A *rôda* ataca os animaes vivendo perto das lagôas, e é mortal. Eis o symptoma dominante da molestia: o animal roda até cahir. Contra as outras molestias empregam creolina e sangrias, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional ou estrangeiro custa 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha a ferro-via Great-Western, com as paradas de Baldum e Estivas; não ha estradas de rodagem, porém, caminhos accidentados e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, aguardente, rapaduras, algodão, peixe secco, fructas, porcos e madeiras; importa generos de consumo nacionaes e estrangeiros.

ESCOLAS — Duas particulares na villa e um grupo escolar estadual prestes a ser inaugurado.

FABRICAS — Existem engenhos de canna e machinismos para fabricação de farinha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou feijão custa actualmente, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Sem conforto no geral, principalmente as dos trabalhadores do campo.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Os agricultores não tomam dinheiro a juros.

MADEIRAS de lei — Sucupira, páo d'arco, páo Brasil, páo ferro, louro, jatahy e massaranduba.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Apenas raras febres palustres nos logares pantanosos. O clima é geralmente bom.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, grillos, formigas e a molestia da canna. As formigas são combatidas com o fole e fumaça.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Umarizeiro, cumarú, páo d'arco, etc., etc.

” De terras inferiores — Mangabeira e cajueiro branco.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A mão, em covas e leiras; começam a semear os cereaes depois das primeiras chuvas em Março e a canna de Agosto em diante. Nos annos de inverno forte, as terras ficam encharcadas e, então, de Maio em diante levantam leirões, onde se faz a sementeira.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — É geralmente o de salarios e pequenas empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; administradores de fazenda e escrivães não ha; um carpinteiro ganha 3\$000 diarios; as lavadeiras cobram dez réis para cima por peça de roupa a lavar; cozinheiras não têm preço fixo, visto geralmente a comida ser feita pelas donas de casa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Boas, nos valles do Jacú, occupando uma faixa de cerca de cinco leguas por 30 a 400 braças de largura; no valle do Baldum, ha outra faixa de duas leguas de extensão por 20 a 200 braças de largura; são terras de varzeas frescas, todas cultivadas. Cerca de metade das terras do municipio são regulares, havendo algumas inferiores. Quasi todas as terras são argilosas no sub sólo. Ha terras arenosas e outras misturadas. Em geral são planas e seccas, existindo algumas pantanosas. Ha ligeiros morros de areia e pequenas collinas no litoral. Não ha terreno pedregoso. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados e campos. Não ha carrascaes nem mattas virgens.

” Preços — Uma braça de terra por duas mil e quatrocentas de fundo, tendo quatrocentas braças em terras boas e o resto em regulares custa 50\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — A Great Western, cobra das paradas de Baldum e Estivas á Natal as seguintes tarifas: por 10 kilos de algodão, 82 réis; de assucar, 64 réis; de cereaes, 40 réis.

NOTA

O municipio de Arez limita-se ao norte com os de S. José e Papary, a léste com o Oceano, ao sul e oéste com o municipio de Goyaninha.

Acha-se situado entre os rios Jacú e Baldum, comprehende uma área de cerca de 36 kilometros na sua maior extensão, por dez na maior largura.

A canna já foi uma das suas principaes culturas; era beneficiada em 115 engenhos, bem montados. Hoje apenas ha cinco, dos quaes um a vapor, pertencente ao Capitão Felipe Ferreira, produzindo safras calculadas em 2.000 saccas.

Existem muitas plantações de mandioca, cuja colheita é beneficiada em 67 aviamentos.

A lagôa de Guarahyras atravessa o municipio de éste a oéste e banha parte do de Goyaninha.

Essa lagôa tem cerca de 12 kilometros de extensão por um de largura e é formada pelás enchentes periodicas do rio Jacú, que vem da serra da Borborema e outros pequenos riachos.

A lagôa de Guarahyras é abundante em peixes e dá excellentes *vasantes* nas suas margens, onde são feitas plantações variadas.

*Importancia da carnaúba* — As varzeas dos rios Assú e Apody estão cobertas de carnaúbaes, verdejando por leguas e leguas, em extensas florestas de caules rectos, cylindricos, acizentados. No tempo das sêccas a verdura das folhas, em palmas, como desafia o flagello, contrastando com o sólo requeimado e a mattaria secca, quasi morta. E como nas varzeas do Apody e do Assú, tambem na maior parte dos Estados do Norte a carnaúba é sempre a mesma planta providencial, de porte fidalgo, resistente e util. Basta dizer que a casa do sertanejo é toda feita com ella. Assim, do tronco saem os esteios, as linhas, as travas, os caibros, as ripas, a madeira das paredes, dos bancos, das mesas, das portas e *girãos*; e da fronde, sempre verde e sussurrante sahe a palha para cobertura, que dura annos e annos, sem uma gotteira.

Com a mesma palha, preparada, são feitas: esteiras, peneiras, chamadas *urúpemas*, abanos para accender fogo, vassouras, *urús*, especies de sacco á tira-collo para receber e conduzir o peixe das pescarias.

O chapéo de palha de carnaúba é um dos productos mais espalhados no paiz. A palha depois da maceração é batida e desfibrada para ser transformada em cordas e rêdes e, estas, como os chapéos, testemunham o espirito engenhoso e paciente do sertanejo Nortista.

No tempo das seccas os troncos são derrubados e abertos para o gado comer os tecidos molles e succulentos do amago, rico em substancias nutritivas.

As raizes são usadas como remedio muito popular, considerado como modificador do sangue. Das fructas (pequeninos côcos de pericarpo molle e adocicado) a criação é avida e não raro os sertanejos, depois de torral-os e moel-os no pilão, fazem delles uma beberagem, uma especie de café.

Além destes productos ha ainda um e o mais importante de todos, é a cêra de carnaúba com a qual, pura ou misturada ao sebo do gado, é feita a vela de carnaúba, tão commum em todo o norte do Brasil illuminando a casa da população do campo, das villas e cidades.

Eis como se pratica para colher a cêra:

“O operario armado de uma longa vara formada pela articulaçào de tres ou quatro secções e trazendo na extremidade uma pequena foíce-trinchante, apropriado ao mistér, golpeia a peciolo e a cada golpe desce uma palma. São recolhidas e postas a seccar. Opera-se a retracção dos tecidos e a cêra, desprovida de elasticidade, não podendo acompanhá-los em seu movimento regressivo, estala e fragmenta-se em finas e levíssimas escamas. Cumpre separá-las das palhas. A operação é delicada. O menor sopro occasiona grandes perdes pela excessiva ténuidade da substancia. Abrem no centro abrigado do carnaúbal uma clareira, recobrem-na de esteiras, amontoam-se as folhas e pela calma da madrugada, na *calada* do vento, como dizem, batem rijamente e saccodem as palhas. O pó é logo recolhido e guardado antes da quêda do nordeste. Não resta mais que fundir para obter os pães.

A fusão opera-se no seiò da agua a ferver para evitar a alteraçào por parte do calor directo. A cêra como um oleo amarello sobrenada o liquido em ebuliçào e as impurezas terrosas precipitam-se no fundo da caldeira. O oleo quente é vasado em moldes e, promptamente, solidifica-se em pães.

A cêra de carnaúba é muito procurada e tem boa cotação nos mercados americanos.

Nossos carnaúbaes rendem annualmente 350 a 400 kilos de cêra. Ora, se considerarmos uma média de 200 grammas por arvore, pôde avaliar-se a profusão e a abundancia em que existe entre nós (no Estado do Rio Grande do Norte) a esbelta e graciosa palmeira. . . ”

No interessante trabalho do Senador Tavares de Lyra, *O Rio Grande do Norte*, do qual extrahimos as palavras supra, de Domingos Barros, está escripto:

“Em 1908, por dados officiaes que figuraram na Exposiçào Nacional, onde a cêra obteve o grande premio, a exportaçào regulava 324.500 kilos, donde ser perfeitamente acceptavel o calculo de Domingos Barros, estimando-a, em média, de 350 e 400 mil kilos, cujo valor, pelas ultimas pautas do Thesouro Estadual, é de 700 a 800 contos (21\$000 por kilo).

Attendendo a que esses calculos devem ser accrescentados os dos demais productos, exportados ou consumidos internamente — velas, palhas, esteiras, chapéos, etc., convencer-nos-emos da importancia que para o Estado e para a população tem essa incomparavel palmeira, tão justamente chamada providencial”.

E, assim, como o Rio Grande do Norte, tambem muitos outros Estados do Norte são beneficiados pela carnaúba, que *deve merecer de todos a melhor e mais intelligente protecção*, sob a fórma de cuidados especiaes, *impedindo a sua destruição ou qualquer damno prejudicando-lhe a vida tão util e indispensavel nas regiões onde ella se ergue*, bella e protectora dos homens e dos animaes, principalmente quando o seu vulto esguio mais se destaca no meio da desolação das seccas flagelladoras.

## Assú

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam impostos sobre lavoura e roçados; os criadores pagam imposto do gado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, sêccas e pragas. Os criadores queixam-se de molestias e má qualidade das raças.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Assú, que não é permanente; não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Cajueiros, coqueiros, pinheiros ou ateiras, mamoeiros, bananeiras, etc., sendo as mais apreciadas o cajú, a pinha ou ata e a banana.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, peixe e cereaes.

CAMPOS e pastos — Capim panasco, milhã e pé de gallinha, nos campos naturaes; capim de planta e rabo de raposa, nos artificiaes.

CULTURAS — Algodão, feijão, milho, canna de assucar, batata, mandioca, arroz, etc., sendo a mais importante a do algodão.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas movidas por sete locomoveis e 10 bolandeiras; a canna de assucar em cinco engenhos. A colheita de algodão em 1910, foi calculada em 8.000 fardos, a da cêra de carnaúba, em 200.000 kilos. As colheitas são vendidas beneficiadas ou não. Não ha café.

CEREAES, etc. — Não ha dados a respeito, dignos de nota.

CANNA de assucar — Seus productos — Assucar branco custa 700 réis o kilo, bruto, 240 réis e moreno, 400 réis; uma rapadura do Brejo, pezando meio kilo, custa 200 réis; do Cariry, pezando um kilo custa 360 réis; o litro de aguardente, de 120 a 180 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Nos annos normaes começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, ovideos, equideos e suideos, sendo as mais importantés as dos bovideos e ovideos.

" De bovideos — Mestiços communs.

" De equideos — Mestiços communs.

" De ovideos — Mestiços communs.

" De suideos — Mestiços communs.

" Productos — Carne, couros, crias, queijo e manteiga, sendo carne e couros os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Um cavallo de sella de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 80\$000 a 100\$000; um burro de sella custa de 400\$000 a 500\$000; de carga, de 200\$000 a 250\$000; um boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, 100\$000; uma vacca leiteira, custa de 80\$000 a 100\$000, produzindo uma média de dois a tres litros de leite por dia; um litro de leite custa 300 réis

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis e toucinho, 1\$000 o kilo.

" Manteiga e queijo — A manteiga custa 1\$200 a garrafa e o queijo, de 1\$200 a 1\$500 o kilo.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$500 a 2\$000; uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Mal triste, sarna, carbunculo symptomatico ou quarto inchado, molestia do chifre, etc.; são combatidas com ligeiras applicações de creolina e outros remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — De 700 a 800 réis o metro de tecidos nacionaes; tecido estrangeiro, o preço é muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha sómente caminhos descurados; não ha estradas de rodagem propriamente ditas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, cêra de carnaúba, sal, couros, pennas de ema, cêra de abelhas, carne sêcca ou de sol, queijo, manteiga, peixe sêcco e gado; importa: generos de consumo, cereaes, tecidos e ferragens.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar, duas escolas municipaes e seis particulares.

FABRICAS — Ha uma de cigarros, na cidade.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 120 a 180 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRA de lei — Aroeira, páo d'arco, angico, pereira, emburana, páo branco, carnaúba, oiticica, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desocupados.

PADRÕES de terras boas — Carnaúba, joazeiro e umarizeiro.

" De terras inferiores — Chique-chique e jurema.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — A sementeira é feita em cóvas; nos roçados em Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$500 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda, que são administradas pelos proprios donos; um carpinteiro ganha de 3\$000 a 5\$000 diarios; um cozinheiro, na cidade, ganha de 6\$000 a 10\$000 por mez; as lavadeiras cobram por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — As terras são boas nas varzeas do rio Assú e lagôas affluentes; regulares, nos ariscos; inferiores, nos taboleiros; argillosas, arenosas e misturadas em parte; planas, quasi todas; montanhosas, muito poucas; pedregosas, poucas; não são pantanosas; não ha mattas virgens; existem capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Sendo de taboleiro e arisco 5\$000 a braça; de varzea e arisco, 50\$000 a braça; de carnaúba, 100\$000 a braça; a braça aqui referida é uma braça de frente, com o que tiver de fundo.

**TRANSPORTE** — De 500 réis a 3\$000 por carga.

#### NOTA

O municipio de Assú é um dos mais importantes do Estado. A sua população urbana é de cerca de 5.000 habitantes.

A cidade de Assú, séde do municipio, possui 55 estabelecimentos commerciaes, é servida por rede telegraphica e tem bons edificios. Dista 18 leguas de Mossoró, 10 de porto de Officinas, 18 de Macau, 12 de Sant'Anna de Mattos, 24 de Caicó, oito de Angicos e 54 do Natal.

As terras nas varzeas do rio Assú são de massapê, tendo em alguns logares até duas leguas de largura.

Existem nas varzeas grandes canabuaes de muito valor pela cêra, arvores de joazeiros, oiticicas, umarizeiros, ariscos, chique-ch'que, mufumbo, pereiro, aroeira, angico, jurema, etc.

O municipio de Assú limita-se com os de Caicó, Sant'Anna de Mattos, Angicos e Macau, do qual é separado pelo rio do mesmo nome, que o banha de norte a sul, e finalmente com o Oceano Atlantico e os municipios de Areia Branca, Mossoró e Augusto Severo. Nas varzeas encontra-se as seguintes lagôas: Piató, com tres leguas sobre 1.000 braças; Papaicú, com meia legua por 300 braças; Quixeré, com 500 por 200 braças; Puassá, com 500 por 100 braças; Marcação, com 200 por 100 braças; Meio, com 300 por 100 braças e Poré, com 200 por 150 braças. Nas margens destas lagôas ha culturas de cereaes, algodão e mandioca. A mais importante destas lagôas é a de Piató, por ser a que apresenta em suas margens melhores culturas e por ser tambem a mais abundante em peixe. Dista dez kilometros da cidade; esta lagôa, se bem que reciba agua do rio Assú e de 11 riachos, acha-se presentemente secca.

Segundo observação feita pelo Dr. José Corrêa, a renda da lavoura nas proximidades da lagôa Piató é de 146:000\$000 e a de peixe 155:000\$000, annualmente. Nos annos de pescaria, o numero de peixes colhidos diariamente attinge a 5.000, empregando-se neste mistér cerca de 100 canôas.

O transporte de mercadorias desta zona para a cidade é de 800 réis a 2\$000 por carga.

Não só a lavoura, como tambem o gado, são muito prejudicados pela incuria dos seus proprietarios, que vêm as suas fazendas devastadas por insectos, pragas e molestias sem nenhum esforço de iniciativa para combatel-os. Dentre as

pragas que mais damno causam ás plantas cultivadas apontam-se as lagartas, as formigas, a *rosca*, que é *uma especie de pequenina lagarta*, segundo dizem os agricultores.

O gado é constantemente atacado pelo mal triste, sarna, quarto inchado, piolho, *sêcca*, *molestia do chifre*, etc. Actualmente as cabras e ovelhas são extraordinariamente atacadas pelo piolho e pela *sêcca*. O clima do municipio é salubre, não havendo molestias locais.

As estradas de rodagem são más e mal conservadas, sendo o transporte de mercadorias feito por carros de boi, que cobram a razão de 1\$500 a 3\$000 por fardo de 100 kilos.

A principal estrada de rodagem é a que vaé da cidade ao porto de Officinas, pela varzea do rio Assú

No inverno o transporte se faz por meio de canoas. Nesse tempo o transito, pelos caminhos é muito penoso, devido as chuvas.

As terras das varzeas, tendo carnaubaes são vendidas pelo elevado preço de 100\$000 a braça.

Os habitantes desta zona têm extraordinario cuidado com a carnaúba, por ser a arvore mais util do valle do Assú. Ella se presta não só para a construcção de casas, como tambem para a alimentação da população e do gado.

A média de producção de cêra de carnaúba é de 100 grammas por pé, havendo uns que dão até 250 grammas, sendo vendida a 20\$000 a arroba.

Este anno (1911) a colheita de algodão attingiu a cêra de 4.000 fardos e a de carnaúba a 200.000 kilos.

## Augusto Severo

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o dizimo de lavoura e os criadores o dizimo do gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se de serem pouco abundantes as colheitas, devido a falta de chuvas, da falta de braços e das pragas nas plantações. Os criadores queixam-se dos prejuizos do gado determinados por molestias.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Upanema e Parahú, affluentes do Mossoró e do Assú, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, cajueiros, mamoeiros, coqueiros, pinheiras ou ateiras e bananeiras; sendo as bananas e os cajús as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: capim panasco, milhã, mimoso e pé de gallinha. Capim de planta, colonia e rabo de raposa nos açudes.

CULTURAS — Algodão, cereaes, mandioca, canna de assucar, etc., sendo a do algodão a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são quasi sempre vendidas em bruto. O algodão é beneficiado em machinas movidas por locomoveis e bolandeiras; a mandioca e a canna de assucar em engenhos de madeira. Calcula-se a colheita de algodão de 1912 em 2.500 fardos em pluma. Não ha dados sobre as demais colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção e venda. E' comprador o mercado local. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 1\$200; rapadura do Cariry, de 700 grammas, 400 réis; litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Nos annos regulares, de Janeiro a Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bóvidos, equideos, ovidos e suideos. Bóvidos e ovidos são as mais importantes.

” De bóvidos — Mestiços, communs.

” De equideos — Mestiços, communs.

” De ovidos — Mestiços, communs.

” De suideos — Mestiços, communs.

” Productos — Carnes, couros, crias e queijos. Carnes e queijos são os mais procurados.

- CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 300\$000 a 400\$000; burro de sella, 500\$000; de carga, 200\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 150\$000 a 200\$000; de córte, 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria de dois a tres litros de leite, 100\$000. O litro de leite custa 100 réis.
- ” Carnes e toucinho — Carne de vacca, 800 réis o kilo; secca, 1\$000. Não ha toucinho actualmente.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$000; de coalho, 700 réis.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 240 réis.
- ” Molestias — Quarto inchado, *entreva*, diarrhéas, molestias dos cascos e dos chifres. Contra ellas empregam lavagens de limão, creolina e muitos outros remédios caseiros, sem resultado.
- CUSTO dos tecidos — Chita, 600 réis; algodão, 500 réis o metro.
- ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, mas caminhos descurados.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado e seus productos, algodão, cêra de carnaúba e borracha de maniçoba; importa: generos de consumo, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha duas escolas municipaes e diversas particulares.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 180 réis; o preço do feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.
- JUROS — Não ha emprestimos.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, carnaúba, angico, pereira, angelim, balsamo, cedro, genipapo, páo branco, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas, que não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cedro, angelim e aroeira.
- ” De terras inferiores — Jurema, marmelleiro, chique-chique, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não fazem escolha.
- SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões, depois das primeiras chuvas.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha 2\$000 a secco e 1\$000 com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 2\$500 a 3\$000, por dia; a cozinha é feita pelas proprias donas de casa; roupa lavada é paga por peça ou trouxa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras podem ser assim divididas: boas, as de massapé, nas varzeas; regulares, as das serras e ariscos; inferiores, as de taboleiros pedregosos. Ha terras argilosas, arenosas e misturadas. Mais da metade das terras são planas e o restante montanhosas. São pedregosas em grande parte e quasi todas seccas. Não ha pantanos. Ha uma matta virgem mais ou menos conservada com cerca de 45 kilometros de extensão por 25 de largura. Ha capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — As propriedades são sempre vendidas em globo, podendo-se, entretanto, calcular em 2\$000 o hectare; a de terra de cannavial, na varzea de Upanema custa 10\$000.

TRANSPORTES — O transporte para o mercado local custa, de 500 réis a 3\$000 a carga e 5\$000 até Mossoró; em tempos anormaes custa de 5\$500 a 6\$000.

#### NOTA

No gado vaccum, principamente novo, tem apparecido um mal denominado quarto inchado, *entreca* ou carbunculo symptomatico; que muito se tem desenvolvido; o gado grande tambem tem sido atacado pelo mal triste ou piroplasmose bovina, e as *miunças* por uma febre com diarrhéa, além da séca. O cavallar tem sido atacado por diversas molestias taes como: *mal do casco*, *mal do beijo*, sarnas, etc.

Quanto aos remedios para debellal-as, consistem em lavagens de limão, kerozene, creolina e muitos outros, quasi sem resultados.

## Caicó

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido as sêccas frequentes e prolongadas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

" A maior queixa — Tanto os agricultores como criadores, queixam-se da falta de transporte e braços.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Lerido, Barra Nova, Sabugy e Piranhos; não são permanentes. Não ha lagôas. Existem diversos açudes.

ARVORES fructíferas — Bananeiras, coqueiros, goiabeiras, mamoeiros, cajueiros, laranjeiras e pinheiros ou ateiras, sendo a banana a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos panasco, mimoso e pé de gallinha; junto dos açudes capim de planta, colonia e rabo de raposa. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, batata doce, canna de assucar e mandioca, sendo a cultura do algodão a mais importante; o algodão cultivado é o *Sea Island*.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não. Não houve colheitas de cereaes em 1909, devido a sêcca, e a de 1910, é pequena, dando sómente para o consumo. O municipio produziu em 1910, 20.000 saccos de algodão.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de produção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: milho, 100 réis o litro; arroz, 140 réis. E' mercado comprador o local. Ha feiras aos sabbados na séde do municipio, e aos domingos, nas povoações de S. Miguel, S. Francisco e Jardim de Piranhas. Pagam de transporte para o mercado local de cinco a 20 réis por litro de cereal.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 700 réis; uma rapadura de meio kilo, 160 réis; de um kilo, 320 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovídeos e ovideos a mais importante.

" De bovídeos — Mestiços communs.

" De equideos — Mestiços communs.

" De ovideos — Mestiços communs.

" De suideos — Mestiços communs.

CRIAÇÃO — Productos—Carne, couro, crias, leite, queijos e manteigas, sendo carne, couros, queijos os mais procurados.

" Custo dos animais — Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 80\$000 a 120\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 500\$000; de carga, de 200\$000 a 250\$000; não ha animais de arado; um boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; um touro ou um boi de corte, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, de 80\$000 a 100\$000; um litro de leite, 160 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne secca, de sol, custa 1\$000; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$400; de queijo, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Quarto inchado, ou carbunculo symptomatico, diarrhéa, *entreva*, *róla*, sarna, mal triste, *sangre* e molestia dos chifres; tratadas com creolina, sangrias e clysteres de oleo de carrapateiro, ou mamona.

CUSTO dos tecidos — Os preços dos mais communs variam de 700 a 900 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem apenas caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, borracha, pelles, queijos, gado e carne secca de sol; importa generos de consumo e cereaes.

ESCOLAS — Existe um grupo escolar, quatro escolas primarias municipaes e varias particulares.

FABRICAS — Existem nove locomoveis e 22 bolandeiras para beneficiar o algodão; 16 engenhos de ferro e cinco de madeira para beneficiar a canna de assucar e diversas machinas para beneficiar o arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 180 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baraúna, angico, balsamo, jurema branca, cumarú, páo ferro, etc.

MINAS — Dizem existir grandes jazidas de ferro que já foram exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, grillos e formigas, que não têm sido combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, aroeira, cumarú, etc.

" De terras inferiores — Jurema, marmelleiro, xique-xique, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.



SEMEADURA — É feita em covas, nos roçados de inverno, e em leirões, nas vazantes dos açudes; começam a semear nos roçados depois que cáem ás primeiras chuvas e nas margens dos açudes, quando as aguas descem.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diários com alimentação; não ha administradores nem escritvães de fazenda; um carpinteiro ganha 4\$000 a 5\$000 diários, paga-se 10 réis por peça de roupa lavada; uma cozinheira ganha de 6\$000 a 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras boas nas margens dos rios e riachos; regulares nos baixios e serras; as inferiores, que são pedregosas, nos taboleiros e serrotes. Todas são geralmente planas e pedregosas; poucas são montanhosas. A vegetação é representada por grande parte de campos por cerrados, capoeiras e carrascaes. São raras as mattas virgens.

” Preços — Uma braça de terra boa com meia legua de fundo custa 100\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram por uma carga de 140 kiços para Macahyba e Natal de 15\$000 a 20\$000; para Mossoró, Macau, Campina Grande e Alagôa Grande de 10\$000 a 15\$000, variando de accôrdo com a distancia.

#### NOTA

O municipio de Caicó acha-se situado entre os de Jardim, Serra Negra, Acary, Flôres, Sant'Anna do Mattos, Assú, Augusto Severo, deste Estado e os de Santa Luzia e Brejo do Cruz, do Estado da Parahyba. A sua área é de cerca de 110 kilometros na sua maior extensão, por 75 na maior largura.

O sólo é geralmente plano com ligeiras collinas e sulcado de rios e riachos, em cujas margens, de 40 a 300 braças de largura, formaram-se varzeas de massapê, extraordinariamente ferteis, maximé quando banhadas pelas chuvas de inverno, ou pela agua dos açtides.

O municipio possui cerca de 400 fazendas de criação. Depois da estação invernosa, as vacas em boa parte, são tratadas com ração de caroço de algodão, capim verde e rama de batata afim de explorarem o leite para o fabrico do *queijo do Scridó*.

O gado existente é mestiço, tendendo a melhorar com a introdução de reproductores seleccionados, taes como zebús, flamengos e turínos.

No municipio não ha quasi consumo de carne verde; a carne do gado abatido, é sêcca ao sol para servir de alimento de conserva. O gado do municipio é vendido nas feiras de Itabayana, no Estado da Parahyba e na propria feira do municipio.

A cultura do algodão está bem adiantada, sendo o mocó o preferido pelo facto de altissimo valor de resistir a sêcca, além de outras razões, taes como: excellencia do producto e resistencia á parasitas.

A safra deste anno é calculada em 20.000 saccas de 65 kilos, beneficiadas em 12 locomoveis e 22 bolandeiras. Ha na cidade tres locomoveis que beneficiam 70 saccas por dia, a razão de 3\$500 por sacca.

A despeza diaria de cada locomovel é de 30\$000, incluindo 6\$000 de seis cargas de lenha.

Com 24 arrobas de algodão *mocó*, obtem-se oito arrobas de algodão em rama ou em pasta. Das outras qualidades são necessarias 30 arrobas para se obter oito arrobas de rama ou pasta.

O algodão paga de frete por carga, 15\$000 a 20\$000 para Macahyba, e 10\$000 a 15\$000 para Mossoró, Macau e Campina Grande.

A carga do algodão é vendida no mercado de Caicó pelo preço de 120\$000. O municipio conta mais de 100 açudes de excellente cultura nas *vazantes*, existindo em muitos delles, grande variedade de peixes; entre os mais conhecidos citaremos: o curimatan, a trahira, o piáu, o cangati, etc.

Existem nas proximidades dos açudes, 16 engenhos de ferro e cinco de madeira, para o beneficiamento da canna.

A borracha de maniçoba é explorada em algumas serras.

A instrucção é ministrada por um grupo escolar, "Senador Guerra", cinco escolas particulares, em differentes pontos e escolas mixtas, nas povoações de S. Fernando, Jardim de Piranhas e S. Miguel.

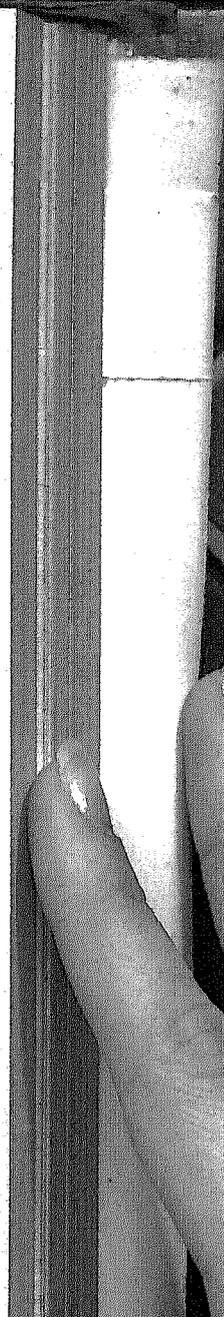
O maior açude do municipio é o da zona do Seridó, em cuja construcção foram gastos 50:000\$000.

A parede é toda de terra, mede mais de 300 braças de comprimento, com a altura maxima de 70 palmos e uma área de cerca de 12.000 metros.

Este anno o açude já rendeu 1.000 arrobas de algodão, 200 alqueires de 160 litros de arroz, 100 alqueires de milho e feijão, 2.000 cargas de gerimuns, melões e melancias, esperando-se colher 500 alqueires de batata doce.

Além disso, o açude tem fornecido tambem capim verde e *ramas* para o trato de 50 vaccas de leite, engorda de 100 bois e alimentação para muitos animaes de trafego.

A construcção de um açude pequeno, informam os agricultores, de 100 braças quadradas, póde custar de 1:500\$000 a 2:000\$000.



## Caraúbas

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto do dizimo de lavoura e os criadores o de dizimo de gado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas que muito prejudicam as colheitas, das pragas, da falta de braços e de transportes; os criadores queixam-se das enfermidades do gado, que prejudicam o seu desenvolvimento.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Affluentes do rio Móssoró, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros, cajueiros, laranjeiras, mamoeiros e pinheiras. A banana e a laranja são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim panasco, mimoso, milhã, pé de gallinha, nos campos naturaes; capim de planta, colonia, rabo de raposa, nos açudes.

CULTURAS — Algodão, cereaes, mandioca, canna de assucar, etc. A mais importante é a do algodão.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas ora não, sendo vendidas quas: sempre não beneficiadas. O algodão é beneficiado em machinas movidas por locomoveis e bolandeiras; a mandioca em aviamentos; a canna em eugenhos de madeira. A colheita de algodão em 1911 foi calculada em 30.000 arrobas. A de outros productos é ignorada por falta de dados.

CEREAES, etc. — E' muito variado o custo de producção e o de venda. E' comprador o mercado local. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Assucar, não ha; uma rapadura de 800 grammas custa 300 a 400 réis; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Nos annos regulares, em Janeiro.

CANDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as mais importantes as de bovideos e ovideos.

" De bovideos — Mestiços, communs.

" De equideos — Mestiços, communs.

" De ovideos — Mestiços, communs.

" De suideos — Mestiços, communs.

" Productos — Carne, couros, crias, queijos, etc. A carne e o couro são os productos mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animais—Cavalleo de sella, 400\$000 a 500\$000; de carga, 100\$000 a 200\$000; burro de sella, 200\$000 a 300\$000; de carga, 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de corte, 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois a tres litros de leite, 90\$000 a 100\$000; litro de leite, 100\$000.

" Carnes e toucinho — Carne de vacca, 600 réis o kilo; secca, 800 réis a 1\$000; toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo de manteiga custa 1\$300; de coalho, 800 réis a 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis a 1\$000; uma duzia de ovos, 240 réis.

Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico, *mal da passarinha*, diarrhéa, além de carrapatos, etc. Contra as molestias empregam purgante de sal, creolina, xarope de cabeça de negro, etc., quasi todos improficuamente.

CUSTO dos tecidos — Chita, 600 réis o metro; algodão, 400 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos mal cuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado e seus productos, cera de carnaúba e algodão. Importa generos de consumo, cereaes, rapadura, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar na villa, uma escola municipal e varias particulares.

FABRICAS — Existem pequenos engenhos de madeira, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 160 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, angico, páo branco, cumarú, umburana, pereira e carnaúba.

MINAS — Dizem haver de ferro e tambem aguas thermaes.

MOLESTIAS da população — Communs.

" É pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas e grillos, que não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cumarú, angico e aroeira.

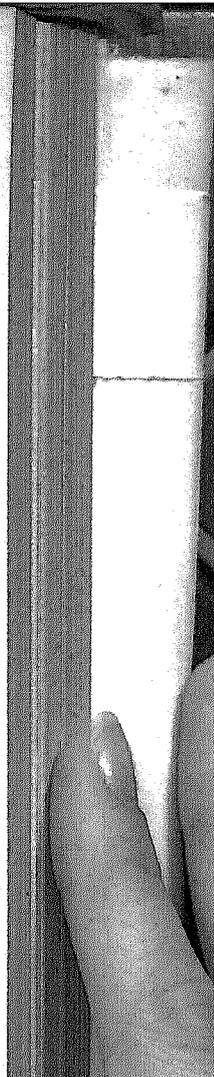
" De terras inferiores — Marmelleiro, jurema, xique-xique, palmatoria, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — É feita em cóvas e leirões, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e meiações.



SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diário com comida e 2\$000 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 com comida e 4\$500 a secco; cozinheiras são as proprias donas de casa; lavadeiras são pagas por peça ou por trouxa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras podem ser assim divididas: boas, nas varzeas; regulares, nos ariscos; inferiores, nos taboleiros pedregosos. Ha terras argilosas, arenosas e misturadas. São planas na maior parte. Ha poucas montanhosas e muitas pedregosas. Não ha matta virgem, ha capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — As propriedades são sempre vendidas em globo, podendo-se calcular o preço em 10\$000 para um hectare de terra de carnaúbal de 2\$000 a 3\$000 para as demais terras.

TRANSPORTES — Uma carga de cereaes regula pagar no municipio de 500 réis a 2\$500, conforme a distancia e 5\$000 a 6\$000 para o porto de Mossoró.

## Ceará Mirim

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, em grande parte devido a crise assucareira.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo e os engenhos o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Dos agricultores é a falta de capital para aperfeiçoarem o fabrico do assucar, augmentarem o plantio do algodão e a falta de braços. Os criadores não se queixam; o municipio não é criador.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Ceará-mirim, Maxaranguape, Agua Azul e Massaranduba, todos a excepção do Ceará-mirim, permanentes; ha duas lagôas permanentes: Extremoz e Gaspar.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, jaqueiras, coqueiros, laranjeiras, genipapeiro, pinheiros, etc., sendo cajús, laranjas, jacas, bananas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, farinha, assucar e peixe secco.

CAMPOS e pastos — Capim milhã, mimoso, pé de gallinha e agreste; ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, algodão, mandioca, milho, feijão, arroz, batata doce, sendo as culturas mais importantes canna, mandioca e algodão.

COLHEITAS — As colheitas geralmente, não são beneficiadas sendo vendidas em bruto; a de 1909, das vasantes, perdeu-se com a enchente dos rios em Dezembro e, além disso, foi um anno secco; para 1910 espera-se 5.000 alqueires de milho. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal, visto não haver escripta; o preço de venda varia com a época, presente-mente é: milho, 100 réis; feijão, 120 réis. O mercado comprador é o local e os do interior quando a safra é boa. Ha uma feira aos sab-bados. O preço de transporte ao mercado local é de 10 a 20 réis o litro segundo as distancias.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de primeira custa 700 réis; uma rapadura de meio kilo, 100 réis; um litro de aguar-dente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo fresco começa em Maio e o calor em Novembro.

CHUVAS — Começam ordinariamente em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos. A criação é diminuta.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.



criação — De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias e leite, sendo a carne e o couro os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella, dos melhores, 400\$000 e mais; de carga, 150\$000; um burro de sella, 500\$000; de carga, 200\$000; de arado não ha; um boi carreiro, 100\$000; de córte, conforme o tamanho, 60\$000 a 100\$000; não ha preço determinado para touros; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite, 70\$000 a 100\$000; um litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de toucinho custa 1\$000; o kilo de carne verde com couro custa 600 réis; secca, 1\$200.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Tristeza, carbunculo symptomatico e catarrho nasal, tratados com sangria e mais remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos nacionaes custam de 700 a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Central, não ha pontes nem estradas de rodagem, mas caminhos descurados e veredas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, algodão e cereaes; importa fazendas, ferragens, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha sómente engenhos de canna.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa presentemente, 120 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa adoptada é o de 5 % ao mez.

MADEIRA de lei — Páo d'arco, query, páo d'oleo, sucupira, jatahy, vassourinha, castanheiro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Alguns casos de paludismo nos grandes invernos.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagarta, grillo, formigas e uma molestia na canna.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Páo d'oleo, jatahy, etc.

" De terras inferiores — Mangabeira, jurema, etc.

PORTOS — O porto de Curui.

SEMENTES — Não ha cuidado.

SEMEADURA — Em cóvas e leirões. Começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Empreitada, meiação, diarias mensalidades, etc.

**SALARIOS** — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 2\$000 a 5\$000 diários; um cozinheiro, 10\$000 mensaes; as lavadeiras cobram por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — As terras são em sua maioria boas, sendo misturadas e planas, havendo regulares e inferiores. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Geralmente baixos.

**TRANSPORTES** — Os cereaes pagam 32 réis pelo transporte de 10 kilos, pela estrada de ferro.

#### NOTA

O pedaço de ouro deste importantissimo municipio é o valle do Ceará-mirim, formado com as alluviões trazidas pelas enchentes do rio Ceará-mirim, tendo seis a sete leguas de extensão com meia de largura, em média, porém, sómente a terceira parte do valle é cultivada. O resto é um extenso pantanal com um a dois metros d'agua, devido ás areias dos morros da praia fechando a barra do Ceará-mirim, o que impede a sahida das aguas trazidas do Sertão com as enchentes.

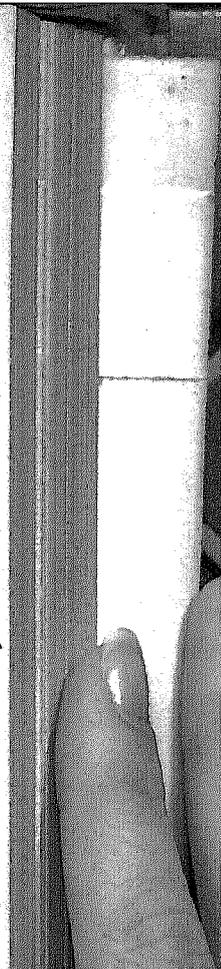
As terras são de grande fertilidade e a tal ponto, que um quadrado de 100 braças no valle do Ceará-mirim, póde produzir; 200 saccos de assucar bruto, de 75 kilos cada um, ou 40.000 rapaduras de meio kilo; ou 20 saccas de algodão de 90 kilos; ou 40 alqueires de milho, ou de feijão, de 160 litros; ou cem alqueires de farinha de mandioca. Na varzea secca tem-se colhido dez saccas de algodão num quadrado de 100 braças. Excepto o algodão que é em parte descaroçado em locomoveis a vapor e boladeiras movidas a boi, e a canna, que é desmanhada em assucar, rapadura, mel, melado e aguardente em 49 engenhos, quasi todos a vapor, as outras colheitas no geral, não soffrem beneficiamento de especie alguma, sendo assim exportadas para Macahyba, Natal e municipios do sertão ou consumidas no mercado local, sendo de notar que ha annos em que, devido á secca ou ás grandes enchentes o municipio de Ceará-mirim importa cereaes.

O preço das terras não é facil de precisar, porque não ha preço fixo por braça ou metro. Nas vendas dos immoveis dá-se um preço englobado e convencionado para toda a propriedade. Quando ha procura são muito elevados os preços das terras, tal a fertilidade dellas. Os terrenos situados fóra do valle tem pouco valor.

As condições geraes dos agricultores não são lisonjeiras, porque vivendo quasi exclusivamente da canna de assucar, soffrem as consequencias da crise assucareira. Fabricam sómente para exportação um assucar bruto, inferior.

As casas exportadoras emprestam dinheiro aos donos dos engenhos para custeio da safra mediante, porém, hypotheca dos engenhos, cobrando o juro de um a um e meio por cento ao mez. Quando o assucar é vendido a mais de 1\$000 a arroba deixa algum lucro, porém, a menos de 1\$000, como quasi sempre succede, é certo o prejuizo.

E' esta a maior queixa dos agricultores ao lado das devastações da lagarta e da molestia da canna. Elles precisão de credito e capitaes para melhorarem as lavouras. Nas praias, numa extensão de 25 kilometros, onde ha o porto de Murjú,



accessível a barcaças, ha cerca de 20.000 pés de coqueiros que produzem, na média, 100 côcos por anno, que se vende a razão de 8\$000 a 9\$000 o cento. A despeza annual com um coqueiro, dizem, não chega a 2\$000.

O frete de uma carga de cereaes para a feira, regula de 1\$000 a 3\$000, conforme a distancia, transportando-se numa carga, na média 140 litros.

A população é em geral sadia e em sua maioria analphabeta.

Os engenhos não tem escripta de especie alguma. O possuidor do engenho só sabe quanto gostou e quanto apurou na safra depois que recebe a conta corrente do correspondente em Natal.

O imposto que os agricultores e criadores pagam é o dizimo. Além desse o de 8 % de exportação ao Estado.

A safra de assucar foi de 40.000 saccos. Para este anno (1910) espera-se a mesma safra; assim como; farinha 10.000 alqueires, e algodão 3.000 saccos.

Os principaes engenhos do municipio demonstrando o seu valor agricola, são:

| <i>Nomes dos engenhos</i> | <i>Valor</i> |
|---------------------------|--------------|
| Nasçença.....             | 4:000\$000   |
| Santa Rita.....           | 4:000\$000   |
| Recreio.....              | 5:000\$000   |
| Pedregulho.....           | 10:000\$000  |
| Capella.....              | 10:000\$000  |
| Jericó.....               | 30:000\$000  |
| Diamante.....             | 60:000\$000  |
| Carnaúbal.....            | 60:000\$000  |
| Trigueiro.....            | 30:000\$000  |
| Verde Nasce.....          | 25:000\$000  |
| Outeiro.....              | 40:000\$000  |
| Alagôa.....               | 20:000\$000  |
| Morrinhos.....            | 60:000\$000  |
| S. Leopoldo.....          | 40:000\$000  |
| Paraíso.....              | 40:000\$000  |
| Santa Cruz.....           | 10:000\$000  |
| Jaçaná.....               | 40:000\$000  |
| Igarapé.....              | 40:000\$000  |
| Ilha Bella.....           | 200:000\$000 |
| Dois Irmãos.....          | 15:000\$000  |
| Espirito Santo.....       | 50:000\$000  |
| Guarany.....              | 15:000\$000  |
| Paraguassú.....           | 5:000\$000   |
| Floresta.....             | 10:000\$000  |
| Igarapé.....              | 15:000\$000  |
| Recreio do Sal.....       | 15:000\$000  |
| Barra.....                | 10:000\$000  |
| S. João.....              | 25:000\$000  |
| Barra da Levada.....      | 10:000\$000  |
| Divisão.....              | 20:000\$000  |

| <i>Nomes dos engenhos</i> | <i>Valor</i> |
|---------------------------|--------------|
| Guaporé.....              | 60:000\$000  |
| Emburanas.....            | 100:000\$000 |
| Cruzeiro.....             | 100:000\$000 |
| Cumbe.....                | 20:000\$000  |
| Mucuripê.....             | 40:000\$000  |
| Bica.....                 | 60:000\$000  |
| Alabama.....              | 40:000\$000  |
| Palmeira.....             | 30:000\$000  |
| S. Francisco.....         | 60:000\$000  |
| União.....                | 100:000\$000 |
| Torre.....                | 20:000\$000  |
| Laranjeira.....           | 60:000\$000  |
| Paraiso.....              | 15:000\$000  |
| Cajazeiros.....           | 20:000\$000  |
| Guaramiranga.....         | 15:000\$000  |
| S. Pedro.....             | 60:000\$000  |
| Porão.....                | 10:000\$000  |
| Massangana.....           | 15:000\$000  |
| Cruzeiro do Sul.....      | 40:000\$000  |
| Palmeira.....             | 20:000\$000  |
| Tumbó de Fóra.....        | 16:000\$000  |

Alguns destes engenhos não são explorados pelos seus proprietários, sendo arrendados a agricultores.

---

## Curraes Novos

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transportes, e da irregularidade das estações.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Curraes Novos, Acanhã, Totoro e Mulungú, que são permanentes. Lagôas não ha.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, laranjeiras, goiabeiras, bananeiras, pinheiros, mamoeiros e coqueiros; sendo a banana a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: panasco, mimoso e pé de gallinha; junto dos açudes; capim de planta, colonia e rabo de raposa.

CULTURAS — Cultivam: algodão, cereaes, canna de assucar, batata doce, mandioca, etc.; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas ora beneficiadas ora não; sendo as colheitas de algodão e mandiocca sempre vendidas beneficiadas. Não houve colheita de cereaes em 1909 devido a sêcca; a de 1910 é insignificante; sendo a de algodão calculada em 10.000 saccos, e a de borracha de maniçoba em 60.000 kilos. Não ha café.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal; sendo o preço de venda: milho, de 100 a 120 réis, o litro; feijão, e arroz, de 120 a 160 réis. Ha feiras aos sabbados. É mercado comprador o local e pagam de transporte por litro de cereal de 5 a 15 réis para o mesmo.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 700 a 800 réis; uma rapadura de 500 grammas, de 140 a 360 réis; um litro de aguardente 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro e Fevereiro nos annos regulares.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo bovideos e oideos os mais importantes.

” De bovideos — Mestiços.

” De equideos — Mestiços.

” De oideos — Mestiços.

” De suideos — Mestiços.

” Productos — Carne, couros, crias, leite, queijo e manteiga; sendo carne, couros e queijo os mais procurados.

**CRIAÇÃO**—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 400\$000; de carga, 250\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca, leiteira, produzindo em média dois litros de leite, diarios, de 80\$000 a 100\$000; um litro de leite, 160 réis.

” Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa de 800 réis a 1\$000; de toucinho, 900 réis.

” Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, 1\$200. O municipio produziu 6.000 arrobas de queijo em 1910.

” Aves—Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de oves, 360 réis.

” Molestias—Quarto inchado, diarrhéa, mal triste, sarna, *róla*, catarrho nazal, etc., tratadas com applicações de creolina, clysteres de mamona, sangrias, etc.

**CUSTO** dos tecidos—Os preços mais communs variam de 800 réis a 1\$000 o metro.

**ESTRADAS** e pontes—Não ha estradas de rodagem, e nem pontes; existem apenas alguns caminhos descurados.

**EXPORTAÇÃO** e importação—Exporta algodão, gado, pelles, queijos, borracha de maniçoba, carne secca, etc.; importa: generos de consumo.

**ESCOLAS**—Existem duas publicas, primarias, e varias particulares.

**FABRICAS**—Existem seis locomoveis, 25 bolandeiras e 32 aviamentos para preparar a mandioca.

**FARINHA** de mandioca e feijão—Um litro de farinha de mandioca custa 140 réis; de feijão, de 120 a 160 réis.

**HYPOTHECAS**—Ha poucas.

**HABITAÇÕES**—Salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas—Enxadas, foices e machados.

**JUROS**—Não ha emprestimos.

**MADEIRAS** de lei—Páo d'arco, braúna, aroeira, angico, umburana, jurana branca, cumarú, etc.

**MINAS**—Dizem existir de salitre, enxofre, cobre e mica.

**MOLESTIAS** da população—Communs.

” E pragas das plantas cultivadas—Grillos, formiga, lagartas, *mel e cinza*; não uzam meio algum para combatel-as (vide nota).

**NUCLEOS** coloniaes—Não ha.

**OPEROSIDADE** da população—Gente laboriosa.

**PADRÕES** de terras boas—Angico, cumarú, aroeira, etc.

” De terras inferiores—Marmeleiro, xique-xique, jurema, etc.

**PORTOS**—Não ha.

**SEMENTES**—Não escolhem.

**SEMEADURA**—E' feita em cóvas nos roçados de inverno, e em leirões, nos açudes. Começam a semear nos roçados, quando cahem as primeiras chuvas; nos açudes, quando as aguas descem.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola—A salario diario, mensal, empreitadas e meiação.

**SALARIOS** — Um trabalhador rural ganha, com alimento, 600 réis diários, attingindo os salarios durante a colheita do algodão e borracha á 3\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda; un carpinteiro ganha de 3\$000 a 5\$000 diários; paga-se 10 réis por peça de roupa lavada; uma cozinheira ganha de 5\$000 a 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — O municipio possui: terras boas nas margens dos rios; regulares, nas serras e em alguns taboleiros e caatingas; inferiores, nos logares de pedra miuda e nos serrotes; estas terras são geralmente misturadas, planas em pequena porção e montanhosas na sua maioria. A vegetação acha-se em campos, capoeiras, cerrades e carrascaes; são raras as mattas virgens.

” Preços — O preço mais alto de uma braça de terra de frente comprehendendo varzeas e taboleiros é de 50\$000, approximadamente.

**TRANSPORTE** — Cobram por uma carga de 120 kilos, para as estações da Great Western, na Parahyba, distante 40 leguas, de 16\$000 a 20\$000; variando de accordo com a condução.

#### NOTA

O municipio de Curraes Novcs, acha-se situado nos limites da Parahyba, entre os municipios de Acary, Flores, Sant'Anna do Mattos e Santa Cruz.

A sua área é calculada em cerca de 90 kilometros e extensão, por 60 de largura.

O territorio é accidentado, quasi todo comprehendido nos contrafortes accidentaes da Borborêma, onde os rios cavaram valles profundos, que se estendem entre collinas, formando successivamente, altos e baixos.

A criação tem mais importancia e desenvolvimento do que a agricultura, contando o municipio 225 fazendas de gado e um total de cerca de 20.000 cabeças de gado vaccum, 3.000 de cavallar e muar e 40.000 de lanigero.

O gado constitue regular commercio de exportação, assim como, os productos da criação, taes como, a carne sêcca, ou de sol, couros, pelles e queijos.

O municipio fabrica, nos annos de inverno, cerca de 6.000 arrobas de queijo de manteiga, cujo nome conhecido no mercado é “queijo de Seridó”, que é muito e muito saboroso.

As molestias que mais atacam a criação, são: o quarto inchado, a diarrhéa nos bezerros e lanigeros, o mal triste, a sarna, o *sanguê*, o catarrho e o *róla*.

Nos anns regulares, de Julho em diante, todo o capim dos taboleiros, fica sêcco, as arvores e arbustos perdem as folhas excepto o joazeiro, o espinheiro e a quixabeira. Depois de cahir a primeira chuva, apenas tres dias depois, os campos reverdecem, a babugem (capim novo) começa a nascer com energia as arvores criam ramagens. Em varios campos, nasce muito, o hervanço o quebra panella, a malva, dos quaes o gado é guloso. A rama de varias arvores, como a catingueira, o mororó, constituem excellente alimentação para o gado.

Nos annos de sêcca, quando os criadores não podem levar o gado para logares proximos, costumam alimentar-o de caroços de algodão, ramos de joazeiro assim como o xique-xique, este préviamente queimado para destruir os espinhos.

O peso commum do boi de córte é; nove arrobas; do boi de carro, até vinte arrobas.

O algodão é plantado nas varzeas e serras e constitue a principal cultura do municipio, sendo a safra annual, calculada em 10.000 saccoes, beneficiados em seis locomoveis e 25 bolandeiras.

O caroço do algodão serve de alimento ao gado, sendo vendido ás vezes a 1\$000 e mais a arroba.

E' costume plantarem a margem dos rios, nas barreiras, uma orla de capim de planta, que além de ser excellente alimentação para o gado serve para proteger as terras das varzeas contra os estragos das inundações.

No leito dos rios, que seccam dias depois das chuvas ou do inverno, plantam batata doce, feijão, melão, melancia e gerimum, etc.

As pragas que mais damnificam a lavoura, são: o grillo, a formiga cortadeira, e a lagarta no principio do inverno.

Nas vasantes, as plantações são atacadas pelo *mel* e pela *cinza*. O *mel* é uma especie de visgo que se forma nas folhas, que vão ficando enrugadas; a *cinza* é uma especie de pó esbranquiçado, que vae cobrindo as folhas, enfraquecendo-as e queimando-as; é commum no inverno.

Os productos do municipio são exportados para a Parahyba (Alagôa Grande e Campina Grande) e Macahyba, sendo o preço do transporte de 16\$000 a 20\$000 por carga.

No municipio ha pequenas industrias de rêdes de dormir, chapéos e artefactos de couro, louça de barro, etc.

O preço das terras, com varzeas de massapê é calculado em 50\$000, a braça de frente, com o que tiver de fundo.



## Flores

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias devido as seccas frequentes.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.
- ” A maior queixa — Tanto os agricultores como os criadores queixam-se da falta de transportes, pragas na lavoura e falta de braços.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Riachos Quiporó e Vacca Brava, não são permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Cajueiros, coqueiros, mamoeiros, goiabeiras, bananeiras, pinheiros ou ateiras, sendo a banana a fructa mais apreciada.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes capim panasco, mimoso e pé de gallinha. Nos açudes e cercados ou pastos; capim de planta, colonia e rabo de raposa.
- CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, mandioca, batata doce, etc., sendo as culturas de algodão e mandioca as mais importantes.
- COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não. Não houve colheita de cereaes em 1909, devido a secca; a de 1910 é pequena. O municipio produziu 10.000 saccos de algodão e 40.000 kilos de borracha de maniçoba em 1910. Não ha café.
- CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de produção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo o preço de venda 100 réis. Ha feiras aos sabbados na séde do municipio e as segundas-feira na povoação de Luiza. E' mercado comprador o local. Pagam de transporte para o mesmo, por litro de cereal, de 5 a 10 réis.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 800 réis; uma rapadura de 500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 700 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Janeiro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não tem escripta.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos e ovideos as mais importantes.
- ” De bovideos — Mestiços.
- ” De equideos — Mestiços.
- ” De ovideos — Mestiços.
- ” De suideos — Mestiços.
- ” Productos — Carne, couro, crias, leite, queijo e manteiga, sendo carne, couro e queijo os mais procurados.

**CRIAÇÃO** — Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; um burro de sella, 400\$000; de carga, 250\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro de 120\$000 a 130\$000; de córte ou um touro, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 100\$000; um litro de leite no verão, 160 réis; no inverno, 100 réis. Inverno no norte do Brasil é o tempo das chuvas.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne secca ao sol, custa 1\$000; de toucinho salgado, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$000; de queijo, 1\$200.

” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — *Entreva, rôla, sarna, sangue*, catarrho nasal, carbunculo symptomatico ou quarto inchado, mal triste ou febre do Texas; tratadas com creolina, sangrias e clysteres de oleo de carrapateiro ou mamoneira, etc.

**CUSTO** dos tecidos — Os preços dos tecidos communs variam de 700 a 900 réis o metro.

**ESTRADAS** e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas nem pontes. Existem apenas alguns caminhos descurados.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta algodão, gado, pelles, borracha, queijos, cereaes e carne secca ou de sol; importa todos os generos de consumo.

**ESCOLAS** — Existem tres primarias, municipaes e varias escolas particulares nas fazendas.

**FABRICAS** — Existem oito locomoveis, dez bolandeiras e vinte e dois avia-mentos de preparar a mandioca.

**FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 200 réis.

**HYPOTHECAS** — Ha poucas.

**HABITAÇÕES** — Sálubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices e machados.

**JUROS** — Não ha emprestimos.

**MADEIRAS** de lei — Aroeira, angico, baraúna, jurema branca, benjoim, páo d'arco, etc.

**MINAS** — Dizem existir jazidas de ferro, mica e amiautho.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, grillos, *mel e cinza*; não foi usado meio algum para combatel-as.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.

**PADRÕES** de terras boas — Páo d'arco, angico, aroeira e cumarú.

” De terras inferiores — Marmelleiro, jurema e xique-xique.

**PORTOS** — Não ha.

**SEMENTES** — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas nos roçados de inverno e em leirões nas plantações dos açudes. Começam a semear nos roçados logo que cahem as primeiras chuvas e nos açudes, quando as aguas baixam pondo a terra a descoberto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas e meiação.

SALARIOS—Um trabalhador rural ganha 800 réis a 1\$500 diarios; não ha administradores nem escritvães de fazenda; um carpinteiro ganha 2\$500 diarios com alimentação; pagam dez réis por peça de roupa a lavar; não ha cozinheiro pois esse serviço é feito pelas donas de casa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Existem terras boas nas varzeas de massapé dos riachos; regulares, nas serras e alguns ariscos; são consideradas inferiores as pedregosas; são misturadas e ora arenosas ora argilosas; são mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por grande parte de campos, carrascaes, capoeiras e pequena parte de cerrados. São raras as mattas virgens.

” Preços — Uma braça de terra boa com meia legua de fundo custa 80\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram por uma carga de 130 kilos para Mossoró, Macau, Macahyba e Campina Grande, de 10\$000 a 20\$000, variando o preço com a distancia.

#### NOTA

O municipio de Flores acha-se situado entre os de Caicó, Sant'Anna do Mattos, Curraes Novos e Acary. A sua área é de cerca de 48 kilometros na maior extensão, por 42 na maior largura.

O territorio fórma um valle de baixios, sulcado de rios, com varzeas extensas, apertado entre as serras de Sant'Anna, ao norte, e da Forniga, ao sul.

A villa dista de Acary dez leguas, doze de Caicó, sete de Sant'Anna do Mattos, dezoite do de Assú, doze de Jardim e sete da povoação da Luiza.

O algodão, primeiro producto do municipio é beneficiado em oito locomoveis e dez bolandeiras; a safra deste anno é calculada em 10.000 saccos.

Existem 38 açudes com produção regular nas *vasantes*.

O transporte é feito em tropas de animaes, pagando uma carga de algodão, 10\$000 a 20\$000 para Macahyba, Macau, Mossoró e Campina Grande.

O municipio possui tres escolas municipaes, sendo duas na villa e uma na povoação da Luiza, não havendo ainda grupo escolar.

Na serra de Sant'Anna nasce e cresce espontaneamente a maniçoba.

A mandioca é beneficiada em 22 aviamentos para o fabrico da farinha.

## Goyaninha

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido á crise assuqueira e á irregularidade das estações.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo.

” A maior queixa — Dos agricultores, falta de capitaes e de braços, irregularidades das estações, crise assuqueira e da carestia das tarifas; dos criadores, a sêcca, as molestias e o depreciamento do gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jacú, Jacúmagro, Salto Pedras e Jacarécica, Catú, Ponte, Sumaré e Piáu, tributarios da lagôa Guarahiras; com excepção dos dois primeiros, são todos permanentes. Ha as lagôas de Guarahyras, Taperubú e Anequim.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, jaqueiras, coqueiros e goiabeiras, sendo as bananas, laranjas e jacas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, peixe, farinha, batatas, fructas e assucar.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes capim milhã, pé de gallinha, capim de roça, agreste e mimoso. Ha campos hervados proximo aos pantanos.

CULTURAS — Canna de assucar, algodão, mandioca, milho, feijão, batatas e fumo, sendo as culturas de canna, algodão e mandioca as mais importantes.

COLHEITAS — A canna de assucar, algodão e mandioca são beneficiadas em machinas apropriadas; as colheitas de canna e mandioca são vendidas sómente beneficiadas ou não e as de cereaes vendidas sem beneficio. A producção de 1909 foi muito pequena devido á sêcca; para 1910, espera-se colher 5.000 saccoes de assucar, 3.000 de farinha, 3.000 fardos de algodão e algum milho e feijão.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal, devido a falta de escripta nas fazendas e ao methodo de cultura. O litro de milho e de feijão de corda é actualmente vendido a 100 réis e do feijão de arrancar a 320; estes preços não são fixos. Os mercados compradores são o local, Natal e outros municipios do Estado. Ha uma feira aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar secco custa de 280 a 300 réis, o moreninho 500 réis e o branco, 800 réis. O assucar bruto, para exportação, está sujeito a variações bruscas, custando presentemente o preço de 800 réis a 1\$200; uma rapadura de meio kilo custa 120 a 160 réis, conforme a qualidade; o litro de aguardente custa 350 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começa, nos annos regulares, em Março.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados, havendo contudo gente pallida nos logares paludosos.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos mais importantes.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, couro, crias, toucinho, queijo e manteiga, sendo a carne, o toucinho, couros e vacas turinas os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 300\$000 a 400\$000; de carga, 100\$000; um burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; de corte, de 70\$000 a 80\$000; um touro custa de 70\$000 a 80\$000; uma vacca leiteira, commum, produzindo em média, um, dois a tres litros de leite, custa de 80\$000 a 100\$000; uma vacca turina produzindo em média oito litros por dia, custa de 200\$000 a 300\$000; um litro de leite custa 250 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne fresca, de vacca custa 600 réis; salgada, de 1\$000 a 1\$200; o kilo de toucinho fresco custa 800 réis; salgado, de 1\$200 a 1\$500.

” Manteiga e queijo — Só se fabrica para o consumo dos proprietarios.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 480 réis.

” Molestias — Catarrho nasal e o *rôda*, tendo havido tambem vmal triste, sangue, carbunculo symptomatico e quarto inchado. Além disso há o carrapato. Contra estas molestias e praga empregam somente sangrias e creolina.

CUSTO dos tecidos — De 700 a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — A ferro-via Great-Western, caminhos e veredas mal conservados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, assucar, rapadura, aguardente, gado, fumo, algodão e tijolos; importa os generos de primeira necessidade, bem como cereaes nos annos de sêcca.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar na villa e diversas escolas primarias particulares nas povoações do municipio.

FABRICAS — Existem 21 engenhos de assucar, cinco locomoveis para o beneficio do algodão e 60 aviamentos de fabricar farinha. Aviamentos são aparelhos rudimentares para fabricar farinha de mandioca. O litro de farinha custa 100 réis, de feijão, de 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Sem conforto, mas salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo Brasil, páo d'arco, sucupira, jatahy, páo ferro, massaranduba e peróba.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e febres palustres nas margens dos rios e nos annos de muita chuva.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas e grillos e a molestia da canna. As formigas são atacadas com foles e machinas; não sendo as outras pragas e molestias combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peróba, páo d'arco, cumartú, etc.

” De terras inferiores — Cajueiro bravo, mangabeira e marmelleiro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas e leiras; começam a semear em Março, nos annos regulares depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas, meiações, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis e mais, diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha; um carpinteiro ganha de 3\$000 a 5\$000 diarios; uma cozinheira, de 4\$000 a 5\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 10 réis e mais por peça de roupa a lavar. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bóas, as do valle do Catú e Jacú; estas têm cêrca de 40 kilometros de extensão por 500 ou 1.000 metros de largura e são quasi todas cultivadas, áquellas têm cêrca de 25 kilometros de extensão por 100 ou 200 metros de largura pertencendo parte ao municipio da Penha; regulares são as terras dos ariscos, e inferiores são terras das praias e dos taboleiros de areia; a maior parte das terras são misturadas, havendo muitas arenosas e poucas argilosas, na superficie, pois é argillóso o sub-sólo de quasi todas as terras do municipio. Ha um grande taboleiro de areia medindo de extensão cêrca de 35 kilometros por 10 de largura, entre os valles de Catú e Jacú. O municipio é geralmente plano, tendo todavia ligeiras colinas e morros de areia ao lengo do littoral; as terras, na maior parte sêccas, não são pedregosas, havendo poucos pantanos, proximos ao littoral. A lagôa de Guarahyras está no valle do rio Catú. A vegetação é representada por capceiras e campos, havendo algumas mattas virgens, cerrados e carrascaes.

” Preços — Uma braça de terra com 2.400 braças de fundo, comprehendendo terras boas de varzeas (maximo 400 braças), o maior preço que obtem é 50\$000.

TRANSPORTE — A Great-Western cobra para Natal, por 10 kilos: algodão, 10 réis; assucar, 67 réis; cereaes, 44 réis. O custo de transporte de um litro de cereal ao mercado local é de cinco a 10 réis, segundo a distancia.

NOTA

O município de Goyaninha, limita-se ao norte, com os de Arez e S. José; a léste, com o de Arez e Oceano Atlantico; ao sul, com os de Penha e Villa Nova e a oeste, com os de Nova Cruz e Santo Antonio.

E' banhado pelos rios Jacú e Catú e a sua área é de cerca de 50 kilometros de extensão por 30 de largura.

A canna de assucar já teve no município grande desenvolvimento, porém, hoje a produção está diminuida devido á impossibilidade dos agricultores melhorarem as suas lavouras por falta de capitaes.

O algodão é a cultura que mais se desenvolve, possuindo o município cinco locomoveis para o seu beneficiamento, além de um engenho e locomovel á vapor, denominado "Bomjardim" de propriedade do Coronel Ottoni Lima, avaliado em 60:000\$000.

A instrucção é ministrada pelo grupo escolar "Moreira Brandão", bem installado em bom predio municipal, com uma frequencia de 87 alumnos.

O numero de fazendas criadoras é avaliado em 30, produzindo annualmente 800 bezeros, 1.000 cabras e ovelhas, 100 poldros e 30 mulas.

As molestias e pragas que mais atacam o gado, são: catarrho, *róda*, mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico e uma outra chamada *sangue*, que ataca de preferencia os porcos, além dos carrapatos, que tanto prejudicam a criação.

As pragas que mais atacam a lavoura, são: a lagarta, o grillo e principalmente a formiga cortadeira.



## Jardim

AGRICULTORES — Condições economicas precarias, devido as seccas repetidas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Tanto os agricultores como os criadores queixam-se da irregularidade das estações e de falta de transporte.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Seridó, Cobra e Acanhã, não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros, cajueiros, pinheiras ou ateiras, laranjeiras, etc., sendo a banana a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes capim panasco, mimoso e pé de galinha; e nos artificiaes (dos açudes) capim de planta, colonia e rabo de raposa.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, canna de assucar, mandioca e batata; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não. Não houve colheitas de cereaes em 1909 devido a secca, a de 1910 é pequena. O municipio produziu em 1910, 20.000 saccos de algodão, 35.000 kilos de borracha e 5.000 arrobas de queijo. Não ha café.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de produção e o lucro que tiram em cada litro de cereal; sendo os preços de venda: milho, 100 réis o litro e arroz, de 120 a 140 réis. O mercado comprador é o local. Ha feiras aos sabbados na séde do municipio e aos domingos nas povoações de Palhares e Espírito Santo. Pagam de transporte por um litro de cereal para o mercado local de cinco a dez réis, variando conforme a distancia.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa de 700 a 800 réis; uma rapadura de meio kilo, de 140 a 160 réis; de um kilo, de 320 a 360 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Janeiro e Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo os bovideos e oideos os mais importantes. (Vide nota).

” De bovideos — Mestiços.

” De equideos — Mestiços.

” De oideos — Mestiços.

” De suideos — Mestiços.

” Productos — Carne, couro, crias, leite, queijos e manteiga, sendo carne, couros e queijos os mais procurados.

- CRIAÇÃO** — Custo dos animaes — Cavallo de sella custa de 200\$000 a 300\$000; de carga, 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 400\$000; de carga, 250\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; um touro ou um boi de córte de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diários, de 80\$000 a 100\$000; um litro de leite, 160 réis.
- ” Carnes e toucinho — Um kilo de carne secca custa 800 réis a 1\$000 1\$000; de toucinho salgado, 900 réis.
- ” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, 1\$200.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; um aduzia de ovos, 360 réis.
- ” Molestias — Quarto inchado, diarrhéa, mal triste, catarrho nasal, sarna e *rôla*; tratadas com creolina, sangrias e clysteres de oleo de mamona.
- CUSTO** dos tecidos — Os preços dos mais communs variam de 800 réis a 1\$000 o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Máos caminhos e veredas, sem pontes.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta algodão, gado, couros, queijos, manteiga, borracha de maniçoba e carne secca; importa generos de consumo e cereaes.
- ESCOLAS** — Existe um grupo escolar, varias escolas primarias municipaes e algumas particulares.
- FABRICAS** — Existem nove locomoveis e 28 bolandeiras movimentando machinismos para beneficiar o algodão; nove engenhos para beneficiar a canna de assucar e 52 aviamentos para preparar a farinha de mandioca.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 120 a 140 réis; de feijão, 140 réis.
- HYPOTHECAS** — Existem algumas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices e machados.
- JUROS** — Não ha empréstimos.
- MADEIRAS** de lei — Aroeira, angico, canna-fistula, carahybura, cumarú, pe-reiro, baraúna, umburana e jurana branca.
- MINAS** — Dizem existir jazidas de ferro e cobre.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, grillos e as molestias *mel* e *cinza*; não empregam meios para combatel-as.
- OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Cumarú, baraúna, aroeira, etc, etc.
- ” De terras inferiores — Marmelleiro, jurema e xique-xique.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas nos roçados e em leirões nos terrenos dos açudes. Começam a semear nos roçados, logo que cahem as primeiras chuvas, e nos açudes quando as aguas descem.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 600 réis diarios com comida; nas colheitas do algodão os salarios attingem a 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha de 3\$000 a 5\$000 diarios com alimentação; paga-se 10 réis por peça de roupa lavada; uma cozinheira ganha de 5\$000 a 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

nas serras e em alguns taboleiros; inferiores, nos serrotes; estas terras são geralmente misturadas. São em grande parte montanhosas e pedregosas e em pequena parte planas. A vegetação é representada em grande parte por campos e em pequena parte por capoeiras, cerrados e carrascaes. São raras as mattas virgens.

” Preços — Uma braça de terra bôa com meia legua de fundo custa 100\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Cobram por uma carga de 120 kilos para as estações de Campina Grande e Alagôa Grande, na Great Western, de 16\$000 a 20\$000, variando o preço conforme a distancia.

#### NOTA

O municipio de Jardim acha-se situado nos limites do Estado da Parahyba, confinando com os municipios de Acary e Caicó, distante daquelle cinco leguas.

A sua área é de cerca de 80 kilometros de extensão por 40 de largura.

A criação é calculada em 16.000 cabeças de gado bovino, 3.500 de cavallar e 50.000 de lanigero.

Os principaes productos da criação são a carne secca ou de sol e os queijos, sendo a safra deste anno calculada em 5.000 arrobas de queijo.

A principal cultura é a do algodão, que é beneficiado em nove locomoveis e 28 bolandeiras, sendo a safra deste anno avaliada em 20.000 saecas de 60 kilos.

O municipio possui nove engenhos de canna para o fabrico de aguardente e rapaduras e 52 aviamentos para o preparo da farinha de mandioca.

Ha tambem plantações de maniçoba que cresce expontaneamente, cuja produção é calculada em 35.000 kilos, diminuida, actualmente, devido as chuvas de Setembro.

Ha no açude dos Apertados quatro locomoveis para beneficiar algodão e uma importante installação hydraulica para mover um engenho de canna com a agua deste açude.

O commercio do municipio de Jardim é quasi todo feito com Campina Grande, na Parahyba, distante da cidade de Jardim 30 leguas.

Uma carga de algodão paga de frete para Campina Grande 16\$000.



## Jardim dos Angicos

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares, nos annos de inverno normal; precaria, nos annos de sêcca. Inverno em o Norte do Brasil é o tempo das chuvas. O que prejudica neste é nos outros municipios as condições economicas dos agricultores e criadores é a irregularidade das chuvas, ou melhor, a ausencia ou escassez do inverno. Aliás é o que succede em todo o norte Central.
- ” Impostos — Os agricultores e os criadores pagam o imposto de dizimo.
- ” A maior queixa — Dos agricultores, estragos das lagartas, falta de braços, e agua potavel. Dos criadores, pestes no gado, e raça ruim.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rio Ceará-mirim, que não é permanente; não ha lagôa.
- ARVORES fructiferas — Cajueiros, pinheiros ou ateiras, etc. (Poucas arvores fructiferas).
- ALIMENTAÇÃO da população — Nos annos bons alimenta-se bem (carne, farinha, rapadura, etc.), mas nas seccas a alimentação é precaria.
- CAMPOS e pastos — Capim panasco, mimoso, milhã e pé de gallinha. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Algodão, mandioca, milho, feijão; sendo a cultura do algodão a mais importante.
- COLHEITAS — Não são beneficiadas; sendo quasi todas vendidas em bruto. Em 1909 não houve colheita devido á sêcca, sendo a de 1910 muito pequena; não ha dados para estatistica. Não ha cultura de café.
- CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal, pois não ha escripta. O preço de venda do milho e feijão é de 140 réis o litro, este preço é muito variavel. O mercado comprador é o local sendo o preço de transporte ao mercado de 10 a 20 réis o litro, conforme a distancia. Ha uma feira semanal ás sextas-feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de primeira custa 800 réis; uma rapadura de meio kilo custa 120 réis; um litro de aguardente, é 500 réis.
- COOPERATIVA — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — As chuvas, quando normaes, começam em Março.
- CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.
- ” De bovideos — Mestiços communs.
- ” De equideos — Mestiço de raça do paiz.
- ” De oideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne, couro, crias, etc., leite; sendo as carnes e os couros mais procurados.

**CRIAÇÃO** — Custo dos animaes — Um cavallo de sella, de 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, 400\$000; de carga, 200\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, 100\$000; de córte, tem preço muito variavel, 70\$000 a 80\$000; não ha preços determinados para touros; uma vacca leiteira, produzindo dois a tres litros de leite, por dia, 70\$000 a 80\$000. O litro de leite custa 160 réis.

” Carnes e toucinho — O preço de carne secca ou de sol é de 1\$000 o kilo, não vendem carne fresca diariamente; o kilo de toucinho 1\$000.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500 e o queijo 1\$000. Este preço é muito variavel.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e a duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Tristeza, carbunculo symptomatico, catarrho nazal e *roda*; tratados com creolina e sangrias.

**CUSTO** dos tecidos — O metro dos tecidos nacionaes custa de 700 a 800 réis.

**ESTRADAS** e pontes — A ferro-via Central em construcção e caminhos descurados.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta algodão, gado; importa todos os generos de consumo, inclusive cereaes, nos annos seccos.

**ESCOLAS** — Ha escolas primarias.

**FABRICAS** — Não ha.

**FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 120 réis e o de feijão, 140 réis; estes preços variam com as seccas.

**HYPOTHECAS** — Não ha.

**HABITAÇÕES** — Salubres, comquanto sem conforto.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados.

**JUROS** — Não ha taxa fixa.

**MADEIRAS** de lei — Aroeira, angico, páo d'arco e páo-ferro, etc.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, grillos.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.

**PADRÕES** de terras boas — Aroeira, páo d'arco, cumarú, etc.

” De terras inferiores — Marmeleiro e mancambira.

**PRIMAVERA** — Só ha duas estações, a secca e a invernosa.

**PORTOS** — Não ha.

**SEMENTES** — Não fazem escolhas, nem ha cuidado.

**SEMEADURA** — É feita a mão, em cóvas, começam a semear depois das chuvas.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada e meiação.

**SALARIOS** — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; administradores de fazenda e escrivães não ha; um carpinteiro ganha 2\$000 a 5\$000 diarios; os cozinheiros não tem ordenado fixo; as lavadeiras cobram por peças. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são boas nas margens do Ceará-mirim; regulares nas margens dos riachos; e inferiores nos taboleiros; são em sua maioria planas e misturadas, algumas argilosas e poucas arenosas; são em parte pedregosas. A vegetação é representada por capoeiras, campos, cerrados, e carrascaes; não ha mattas virgens.

” Preços — O preço de terras é muito variavel e, relativamente intimo.

TRANSPORTES — O frete é de 3\$000 a 4\$000 por carga, para a Estação de Taipú, da Estrada de Ferro Central.

#### NOTA

O municipio de Jardim dos Angicos é o ultimo do valle do Ceará-mirim, começando nelle a zona que o povo chama do *sertão de pedra*, por ser muito pedregoso o sólo d'ahi por diante.

No municipio ha algum commercio ambulante, e uma feira regularmente concorrida.

Ha algumas escolas publicas e particulares, funcionando apenas aquellas no inverno. A população emigra para os Estados do Pará e Amazonas e territorio do Acre, por occasião das sêccas.

Ha abundante criação, sendo o gado exportado para outros municipios e para as feiras da Parahyba e Pernambuco.

As molestias que geralmente atacam o gado, são: mal triste, ou febre do Texas, quarto inchado, ou carbunculo symptomatico, sarnas, *sangue* e catarrho nazal, além das pragas dos carrapatos. O *sangue* é molestia que dá nos porcos.

Empregam apenas sangrias e applicações externas de creolina.

Perto de Lages encontram-se as primeiras terras do *sertão de pedra*, proprias para a criação, nas quaes vegeta o capim panasco, admiravel forragem d'essa região, caracterizada pela macambira, que cresce nas aberturas das pedras. Este terreno dizem esteril para a agricultura, por falta d'agua sufficiente.

Nas varzeas dos rios e riachos, ha terras de massapê, excellentes para o plantio do algodão, principalmente nos annos de inverno. A safra de algodão, no corrente anno é avaliada em 4.000 saccas, sendo beneficiada em lãcomoveis e bolandeiras. O algodão e o gado, constituem a unica exportação do municipio, sendo o algodão enviado para Natal, pela estrada de ferro, paganda de frete, 3\$000 a 6\$000 por carga, conforme a distancia.

As terras das varzeas, para o plantio de algodão, são vendidas a 50\$000, por braça de frente, com trezentas de fundo; fóra da varzea, têm, talvez, o insignificante valor do 1\$000, a braça. O municipio soffre muito tempo da estação da sêcca, havendo falta d'agua pctavel, pois a existente nas cacimbas, cavadas nos leitos dos rios, e riachos, é salobra. O leite é pouco aproveitado, sendo apenas destinado para a fabricação de queijos de qualidade inferior.

Os criadores têm em suas fazendas, *vaqueiros*, aos quaes entregam o gado, dando-lhes em pagamento; a quarta parte das crias e do leite, cavallo para campear o gado, uma ou duas matulotagens durante o anno, auxiliando-os com dinheiro nos annos seccos, e de penuria. As casas das fazendas são de construcção ligeira e sem accomodações sufficientes.

## Luiz Gomes

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido as seccas.

” Impostos — Os agricultores pagam o dizimo de lavoura e impostos de roçados. Os criadores pagam o dizimo de gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de transportes e das pragas nas plantas; os criadores queixam-se da inferioridade do gado e das molestias.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Pequenos affluentes do rio Mossoró, que não são permanentes; não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pinheiras ou ateiras, mamoeiros, bananeiras, cajueiros e goiabeiras.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim panasco, milhã, mimoso e pé de gallinha, nos campos naturaes; capim de planta, colonia, rabo de raposa, nos campos artificiaes dos açudes. Ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, cereaes, canna de assucar, mandioca, etc. As de algodão e de mandioca são as mais importantes.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em bolandeiras; a canna em engenhos de madeira; a mandioca em aviamentos, porém, geralmente as colheitas são vendidas em bruto. Não ha calculos sobre collicitas. Aviamentos são machinismos rudimentares para beneficiar os tuberculos da mandioca em farinha e polvilho.

CEREAES, etc — Não ha dados sobre preço de producção e de venda. São compradores o mercado local e os dos municipios visinhos. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 1\$300; rapadura de um kilo, de 240 a 300 réis; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Nos annos regulares, começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, oideos, equideos e suideos, as criações de bovidios e de oideos são as mais importantes.

” De bovidios — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De oideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, couros, crias e queijos; a carne e o couro são os productos mais procurados.

**CRIAÇÃO**—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 400\$000 a 500\$000; de carga, de 100\$000 a 130\$000; burro de sella, de 500\$000 a 600\$000; de carga, de 200\$000 a 250\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, de 120\$000 a 150\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria de dois a tres litros de leite, 100\$000; litro de leite, de 260 a 300 réis.

" Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca, sem osso custa 700 réis; secca, de 800 a 900 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$000; de queijo de coalho, 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, de 200 a 300 réis.

" Molestias — O mal dos chifres e diarrhéa. Contra essas molestias empregam remedios communs, porém, sem resultado satisfactorios. Ha muito carrapato, como succede tambem nos mais municipios.

**CUSTO** dos tecidos — Algodão, 400 réis o metro; chita, 600 réis.

**ESTRADAS** e pontes — Ha caminhos mal cuidados.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta gado e seus productos, rapaduras, aguardente, etc.; importa generos de consumo e cereaes, no tempo das sêccas.

**ESCOLAS** — Ha um grupo escolar e varias escolas particulares.

**FABRICAS** — Não ha.

**FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 140 réis; o preço do feijão é muito variavel.

**HYPOTHECAS** — Não ha.

**HABITAÇÕES** — Salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados e foices.

**JUROS** — Não ha emprestimos.

**MADEIRAS** de lei — Cedro, umburana de cheiro, canna fistula, aurora, páo d'arco, etc.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e grillos, que não são combatidas.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

**PADRÕES** de terras boas — Cedro, páo d'arco, cumarú, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, jurema, etc.

**SEMENTES** — Não escolhem.

**SEMEADURA** — E' feita em cóvas e leirões, depois das primeiras chuvas.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Diarias e mensalidades, empreitadas e meiação.

**SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 a secco, 1\$200 com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; cozinheiros, não ha, a cozinha é feita pelas proprias donas de casa; lavadeira ganha por peça ou trouxa de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser assim divididas; bôas as das margens dos riachos; regulares, as das quebradas das serras, e dos ariscos; inferiores, as dos taboleiros pedregosos. São ora argilosas, ora arenosas e ora misturadas. Existem terras planas, em parte do municipio e montanhosas, na maior parte; pedregosas, no geral, sendo mais ou menos seccas. Não ha terrenos pantanosos. Poucas mattas virgens; ha capoeiras, carrascaes e campos.

” Preços — A braça de frente de terra bôa por tantas de fundo, custa de 4\$000 a 6\$000.

TRANSPORTES — Regula ser de 500 réis a 3\$000 o preço de uma carga para o mercado local; para o porto de Mossoró, 14\$000 a carga.

#### NOTA

O municipio limita-se com os de S. Miguel, Páo dos Ferros e o Estado da Parahyba. Tem cerca de 39 kilometros de extensão, por 24 de largura. E' quasi todo montanhoso.



## Macahyba

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares, nos annos invernosos ou de chuvas abundantes, e precarias, nos de secca.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de transportes, de capitaes e da devastação causada pelas lagartas. Os criadores queixam-se dos prejuizos causados pelas molestias dos animaes e da falta de meios para combatel-as, e tambem da difficuldade de obterem bons reproductores para melhorarem o gado.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Potengy e Jundiahy; não são permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, goiabeiras, coqueiros, pinheiras ou ateiras, jaqueiras e bananeiras, sendo as goiabas, laranjas, bananas e jacas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, sobretudo de carne, peixe secco, farinha e rapadura.
- CAMPOS e pastos — Capim mimoso, milhã e pé de gallinha. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Algodão, canna, milho, feijão, mandioca e batata doce, sendo a cultura do algodão e da mandioeca as mais importantes.
- COLHEITAS — Sómente as de algodão são beneficiadas, sendo todas as outras vendidas por beneficiar. Em 1909, não houve colheita de cereaes, devido a sêcca, esperando-se para 1910: 3.000 alqueires de farinha, 3.000 fardos de algodão e uma grande colheita de milho. No municipio não cultivam o café.
- CEREAES, etc — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal devido a não haver escripta nas fazendas; o preço de venda de um litro de milho ou feijão, actualmente, varia entre 80 e 100 réis. Os mercados compradores são: o local, Natal e S. Gonçalo. Ha uma grande feira aos sabbados. O preço do transporte ao mercado local é de 10 a 20 réis por litro de cereal, conforme a distancia.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de 1<sup>a</sup> custa 700 réis; de 2<sup>a</sup>, 320 réis; uma rapadura de meio kilo, 100 réis; um litro de aguardente custa 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — Começam em Maio, havendo porém, muita irregularidade.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e ovideos os mais importantes.

CRIAÇÃO — De bovidéos — Mestiços communs.

” De equidéos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, crias, couros, leite e toucinho, sendo a carne e os couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 70\$000 a 150\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 400\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 70\$000 a 100\$000; os touros têm preço muito variavel; uma vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite, de 80\$000 a 100\$000; um litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis, sendo secca custa 1\$000; um kilo de toucinho fresco, 800 réis, secco, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Manteiga não fabricam, sendo o queijo fabricado em diminuta quantidade.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 480 réis.

” Molestias — Mal triste, *rola*, carbunculo symptomatico, quarto inchado e, catarrho nasal; tratadas com sangrias e creolina. Ha muito carrapato.

CUSTO dos tecidos — O preço de um metro de tecido para vestido é de 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, existem mãos caminhos accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão e farinha de mandioca; importa generos de primeira necessidade e nos annos seccos, cereaes.

ESCOLAS — Ha escolas primarias, entre as quaes duas municipaes e uma particular, existindo tambem em construcção um grupo escolar.

FABRICAS — Existem tres engenhos de canna fabricando aguardente e rapadura, em pequena escala.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de feijão ou farinha de mandioca custa de 80 a 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres, mas sem conforto.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice e machado.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'oleo, jitahy, sucupira, cumarú, aroeira e peróba.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e grillos, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peróba, cumarú e aroeira.

” De terras inferiores — Marmelleiro, jurema, etc.

PORTOS — Ha no rio Jundiahy.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas e em leiras; começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA do trabalho do pesscal agricola — Salarios diários e mensaes, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diários; administradores e escrivães de fazenda não ha; um carpinteiro ganha de 3\$000 a 5\$000 diários; um cozinheiro, 10\$000 mensaes; as lavadeiras cobram por peça de roupa á lavar. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas, nas margens dos rios Potengy e Jundiahy, occupando uma faixa de 72 kilometros de extensão, por 60 a 500 metros de largura, á margem direita do Potengy, e outra faixa de 24 kilometros de extensão, por 500 a 1.000 metros de largo nas margens do Jundiahy; regulares, na maior parte; inferiores, poucas, comprehendendo um taboleiro de cêrca de 25 kilometros por cinco, nos limites de Natal e S. José. São ora arenôas, ora argilosas, ora misturadas; em sua maioria planas e seccas. Ha poucas terras pedregosas e onduladas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados, campos e carrascaes.

” Preço — Um hectare de terra bôa custa de 30\$000 a 40\$000.

TRANSPORTE — Ha o transporte fluvial para Natal, custando um sacco de cereaes 200 réis e um fardo de algodão 500 réis.

#### NOTA

Existem no municipio 150 aviamentos de fazer farinha, dois locomoveis e seis bolandeiras para beneficiar algodão.

O municipio de Macahyba limita-se ao norte, com o de S. Gonçalo; a léste, com o de Natal; ao sul, com os de S. José e Santa Cruz; a oéste, com o de Santa Cruz e comprehende uma faixa de territorio, entre os rios Jundiahy e Potengy, de cerca de 72 kilometros de extensão, por 15 a 32 de largura.

Macahyba recebe para a exportação, mercadorias vindas do interior, de Potengy, Trahiry e Seridó e possui uma importante feira aos sabbados.

A mandioca é plantada rotineiramente, sobretudo nos ariscos e é beneficiada para o fabrico da farinha em 150 aviamentos rusticos.

O algodão é plantado em cerca de 600 roçados, sendo beneficiado em tres locomoveis a vapor e seis bolandeiras puxadas a boi. No municipio tambem existem plantações de milho e feijão.

Possue tres engenhos de canna, onde fabricam pouca aguardente e rapadura. E' calculado em mais de 40, o numero de fazendas de gado. Há no municipio cerca de; 15.000 cabeças de bovinos, sem cruzamento algum; 2.000 de cavallares; 5.000 de cabras e ovelhas e 800 de porcos.

O gado é vendido; em Natal, nas feiras de Parahyba e Pernambuco e no consumo local.

O leite não é aproveitado porque os fazendeiros não residem nas suas fazendas, que são administradas por vaqueiros. No entretanto os criadores sabem que o olho do dono engorda o boi.

Existem duas escolas municipaes e uma particular, além das existentes nas povoações de Panellas e Caiada, que são subvencionadas pela Intendencia. Ha escolas que funcionam nas fazendas durante o verão. Ha um grupo escolar em construcção, no perimetro da cidade.



## Macau

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam sómente o dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de transportes, e da irregularidade das estações; os criadores queixam-se de molestias na criação.

" Estrangeiros — Não há.

AGUAS superficiaes — Rios: Assú e Salgado, que seccam na época das seccas. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Coqueiros, cajueiros, e pinheiras ou ateiras, sendo a melhor fructa o cajú.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com peixe, carne secca, rapadura e farinha, etc.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante nos campos naturaes é o panasco.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes e canna de assucar, sendo o algodão a cultura principal.

COLHEITAS — No anno de 1911 as safras de milho, feijão, arroz e farinha de mandioca foram pequenas. Este anno, 1912, devido ás inundações, não ha colheita de cereaes. O municipio não cultiva café. A colheita do algodão do anno passado attingiu á cerca de 20.000 arrobas, devendo ser a deste anno quasi nulla. As colheitas no geral não são beneficiadas, sendo vendidas em estado bruto.

CEREAES, etc. — Por falta de escripta não é possível calcular-se o custo de producção do litro de cereal, assim como o preço de venda. O mercado local é o unico comprador do pouco cereal produzido no municipio. Ha uma feira na cidade, aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 600 réis; moreno ou mascavo, 800 réis; uma rapadura de um kilo, 500 réis; um litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro, o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes do municipio são geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos, sendo as criações de bovideos e equideos as mais importantes.

" De bovideos — Mestiços communs.

" De equideos — Mestiços communs.

" De oideos — Mestiços communs.

" De suideos — Mestiços communs.

" Productos — Carne, couro, crias e queijos; sendo a carne e o couro os mais importantes.

criação—Custo dos animais—Cavallo de sella, de 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000; burro de sella, de 300\$000 a 400\$000; de carga, de 200\$000 a 250\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de corte, 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, dois a tres litros de leite por dia, 80\$000 a 150\$000. Não ha animal de arado. O litro de leite custa 450 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne verde com osso custa 500 réis; sem osso, 700 réis; secca ao sol, 1\$000; de toucinho, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga apurada ao fogo, custa 1\$200; um kilo de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — As mais communs são: o mal triste e carbunculo symptomatico; contra as quaes têm sido empregados alguns medicamentos, sem resultados.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido de algodão custa 400 réis; de chita commum, bôa, 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: sal, gado, cera de carnaúba, algodão e pelles. Importa quasi todos os generos de primeira necessidade.

ESCOLAS — Ha sete escolas municipaes, tres masculinas, tres femininas e uma mixta. Não ha escolas agricolas.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 120 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — São simples, porém, salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, pereira, cumarú e páo branco.

MINAS — Dizem haver jazidas de manganez.

MOLESTIAS da população — Communs:

” E pragas das plantas cultivadas — As mais frequentes são: formigas, lagartas e grillos, contra as quaes nada tem sido empregado.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' regular o numero de desoccupados, principalmente nas margens do rio Assú e na costa.

PADRÕES indicando terra bôa — Cumarú, pereira, etc.

” Indicando terra inferior — *Chique-chique*, cotunduba, etc.

PORTOS — Ha o de Macau.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas á mão, depois das chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — Cozinheiro, 5\$000 a 10\$000 mensaes, na cidade; lavadeira ganha por peça lavada; carpinteiro, 4\$000 a secco, e 3\$000 com comida; trabalhador rural, nas salinas, 3\$000 a secco e 1\$500 com comida. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidade — As terras são boas nas margens do rio Assú; regulares, nos ariscos; inferiores, junto ao littoral cheio de dunas moveiças. São misturadas, existindo, porém, extensos terrenos arenosos e argillosos. O municipio é todo plano, não havendo terrenos montanhosos. As terras são seccas, em grande parte, pouco pedregosas, só existindo terrenos pantanosos no littoral, que, em certos logares, é alagado pelo mar. A vegetação é representada por alguns cerrados, carrascaes e varias capoeiras. O municipio não possui mattas virgens, ha bons campos proprios para criação de gado.

” Preços — As terras são vendidas em globo, sendo o preço muito variavel. Nas varzeas, uma braça de terra de frente, com as que tiver de fundo custa, no minimo, 10\$000.

TRANSPORTES — O transporte de mercadorias é feito por via maritima ou em carros de bois, sendo variavel o frete.

#### NOTA

A agricultura é muito e muito escassa, da industria do sal vivendo o municipio, cujas salinas, celebres e importantissimas, cercam a cidade de Macau, de modo que, com a maré cheia, só se póde sahir della de canôa. Basta dizer que das salinas de Macau e Mossoró, sahem 617 navios por anno, carregados com 982.235 alqueires de sal, para dentro e fóra do paiz, pagando imposto s de exportação no valor de 150.000\$000.

Nos campos e carrascaes arenosos, nos limites de Angicos e Touros, cria-se bastante gado, cuidando-se muito pouco de agricultura ou quasi nada, como em quasi todo o municipio.

Em Macau ha uma feira aos domingos, que, ás vezes, é concorrida, quando ha mantimentos no sertão, isto é, quando o inverno tem sido bom.



## Martins

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e da secca; os criadores queixam-se do grande numero de molestias, que atacam o gado.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Ha apenas pequenos riachos affluentes do rio Mossoró.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras, mangueiras, bananeiras, pinheiros, mamoeiros, cajueiros, etc.; as laranjas, mangas e jacas são as fructas mais procuradas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se quasi sempre de carne, farinha, rapadura e fructas.
- CAMPOS e pastos — As gramineas mais communs são: panasco, mimoso, milhã, pé de gallinha, colonia, rabo de raposa e capim de planta. Só ha campos hervados durante o inverno.
- CULTURAS — Cereaes, algodão, café, canna de assucar, etc.; as culturas mais importantes são as de algodão e mandioca.
- COLHEITAS — Em 1911 colheu-se 150 alqueires de milho, 400 de feijão, 450 de arroz e 1.000 de farinha de mandioca. A colheita de algodão, no mesmo anno, foi, approximadamente, de 2.000 saccos, em pluma; a de café foi insufficiente para o consumo local. (O alqueire usado no Rio Grande do Norte é de 160 litros).
- CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção do cereal; o preço de venda é muito variavel. São mercados compradores: o local e dos municipios vizinhos. Ha feiras aos domingos.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 1\$200; uma rapadura de 100 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 1\$000.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco, em Maio.
- CHUVAS — Nos annos regulares, começam em janeiro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, ovideos, equideos e suideos. As criações de bovideos e ovideos são as mais importantes.
- ” De bovideos — Mestiços.
- ” De equideos — Mestiços.
- ” De ovideos — Mestiços.
- ” De suideos — Mestiços.
- ” Productos — Os productos mais procurados são as carnes e os couros.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 80\$000 a 100\$000; burro de sella, de 500\$000 a 600\$000; de carga, de 200\$000 a 250\$000; boi carreiro, de 150\$000 a 180\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria um a tres litros de leite, de 80\$000 a 100\$000. O litro de lei custa 150 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Kilo de carne fresca, 800 réis; secca, 1\$000; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa 1\$000; um kilo de queijo, de 1\$000 a 1\$500, conforme é de coalho ou de manteiga.

" Aves — Gallinha, 1\$000; ovos, 240 réis a duzia.

" Molestias — Mal do chifre ou tristeza, diarrhéa e *batoque*; ha muito carrapato. São empregados remedios caseiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — Um metro de algodão, 400 réis; de chita, de 600 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam: gado, cereaes, fructas, algodão, rapaduras e aguardente; importam: tecidos, ferragens, sal, etc.

ESCOLAS — Ha duas escolas municipaes e varias particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 140 réis; de feijão, é variavel o preço.

HYPOTHECADOS — Ha poucos immoveis hypothecados.

IIABITAÇÕES — No geral, salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, páo d'arco, carnaúba, cedro, balsamo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, grillos, etc.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Angico, cedro, balsamo, etc.

" De terras inferiores — Jurema, marmelleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Em cóvas e leirões; depois de chover.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diaria, empreitadas e meiação.

SALARIOS — São muito variaveis.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, regulares e inferiores; são argillosas, arenosas, misturadas e pedregosas. O sólo é secco e montanhoso em quasi toda a sua extensão. Ha capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um terreno de uma braça de frente por meia legua de fundo custa de 1\$000 a 5\$000 conforme a qualidade da terra.

TRANSPORTE — Uma carga de nove arrobas paga 8\$000 para o porto de Mossoró.

#### NOTA

O municipio limita-se com os de Apody, Porto Alegre, Patú e com o Estado da Parahyba e tem cerca de 108 kilometros de extensão por 48 de largura.

## Mossoró

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas, pragas, falta de braços e de transportes. Os criadores queixam-se das seccas e molestias na criação.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Mossoró e seus affluentes e o rio Carmo, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Coqueiros, cajueiros, pinheiras ou atas e bananeiras; o cajú e a pinha são as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular.

CAMPOS e pastos — Capim panasco nos campos naturaes. Ha campos hervados no inverno.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, cebolas, alhos, batata doce, mandioca e arroz, sendo a do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Nem sempre são beneficiadas, sendo vendidas de um e de outro modo. O algodão é beneficiado em machinas de serra movimentadas por locomoveis.

CEREAES, etc. — O custo de produção e de venda é muito variavel. E' comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; uma rapadura de um kilo, 500 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — De Dezembro a Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos, sendo as de bovidios e oideos as mais importantes.

” De bovidios — Mestiços, communs.

” De equideos — Mestiços, communs.

” De oideos — Mestiços, communs.

” De suideos — Mestiços, communs.

” Productos — Carne, couros, crias, queijos, etc., sendo carne e couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 200\$000 a 400\$000; de carga, 200\$000 a 250\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria, dois a tres litros de leite, 100\$000 a 160\$000; litro de leite, 240 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 1\$000; de porco, 800 réis; de carneiro, 600 réis; de cabrito, 500 réis; toucinho, 900 réis.

CRIAÇÃO—Manteiga e queijo—Uma garrafa de manteiga custa 1\$000; um kilo de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Mal triste ou febre do Texas, carbunculo symptomatico e outras; para combatel-as empregam diversos remedios quasi sempre sem resultados.

CUSTO dos tecidos — Algodão, 400 réis; chita, 600 a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém, caminhos e veredas descuradas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta sal, algodão, alho, cêra de carnaúba, etc., importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha 14 primarias, subvencionadas pelo municipio; collegios particulares e dois grupos escolares.

FABRICAS — Ha tres de cigarros e uma de rêdes de dormir.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 120 réis; o preço do feijão é muito irregular.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Regulares e salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, cumarú, aroeira, páo branco, etc.

MINAS — Não ha conhecidas.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, etc., que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Camarú, aroeira, páo d'arco, etc.

” De terras inferiores — Xique-xique, macambira, marmelleiro e jurema.

PORTOS — Ha o porto fluvial de Santo Antonio no rio Mossoró.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita á mão em covas depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheiro, 8\$000 mensaes; lavadeiras são pagas por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio limita-se com os de Areia Branca, Assú, Apody e com o Estado do Ceará; suas terras podem ser mais ou menos, assim divididas: boas, nas margens do rio Mossoró, que em alguns pontos tem ro kilometros de largura; regulares, as dos ariscos; inferiores, as demais; são argilosas nas chapadas; arenosas nos leitos dos rios e em alguns taboleiros; ha misturadas.

Não ha terras montanhosas. Quasi todas são seccas; ha algumas pedregosas. Não ha pantanos nem mattas virgens; ha capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

TERRAS—Preços—É muito variavel o preço das terras que são vendidas quasi sempre em globo. As de varzea de carnaúbal são vendidas até por 30\$000 a braça de frente.

TRANSPORTES — O transporte da cidade para o porto maritimo é feito pelo rio Mossoró, pagando por litro ou kilo 20 réis.

#### NOTA

Mossoró não é actualmente um municipio agricola, propriamente dito, apesar de possuir terras boas nas varzeas. O povo vive mais da criação, extracção da cêra de carnaúba e dos transportes commerciaes.

Mossoró é o ponto por onde se faz muito commercio com o sertão deste Estado, assim como com os Estados da Parahyba e Ceará.

Além do plantio do algodão, muito prejudicado pelas enchentes no corrente anno, planta-se tambem muito alho nas varzeas do rio Mossoró, que exporta-se em grande quantidade para muitos logares deste e outros Estados.

O povo dedica-se a exploração do sal nos limites do municipio de Areia Branca.

O gado acha-se actualmente muito sentido, magro e doente, apesar de haver muito capim panasco, mimoso e pé de gallinha, e a causa disso é a tristeza que o tem atacado; pois só em bois de carros que faziam o transporte do porto de Santo Antonio para a cidade, andou o prejuizo em mais de 260 bois mansos, determinando isso a difficuldade dos transportes.

## Natal

AGRICULTORES — Condições economicas, soffríveis.

” Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da lavoura; não ha criadores.

” A maior queixa — Não se queixam.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Pontengy, Cajúpiranga e Pintimbú, os dois ultimos permanentes assim como uma lagôa a Parnamerim.

ARVORES fructiferas — Coqueiros, mangueiras, jaqueiras, bananeiras, cajueiros e laranjeiras, sendo as melhores fructas cajús, jacas e mangas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com carne, peixe, farinha de mandioca, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Milhã, pé de gallinha e capim agreste. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, milho, feijão, mandioca, batata, etc., sendo as culturas de maior importancia canna de assucar e mandioca.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Quando beneficiadas o são por processos atrasados. Ignora-se a producção dos annos de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal assim como o preço de venda. Ha mercado diario na cidade; ignora-se o custo de transporte ao mesmo.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de 1<sup>a</sup> custa 800 réis; uma rapadura de meio kilo custa 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o tempo mais fresco em Junho.

CHUVAS — As chuvas começam ordinariamente em Março a Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Gado vaccum e outros, sendo a do gado vaccum a mais importante.

” De bovidos — Mestiços communs.

” De equideos — Communs.

” De ovidos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros e crias, sendo a carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa (dos melhores) 500\$000; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burros de sella e arado não ha; de carga, de 200\$000 a 250\$000; um boi carreiro, 120\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000, segundo o tamanho; não ha preço fixo para touros; uma vacca leiteira, produzindo dois litros de leite em média de 100\$000 a 150\$000; um litro de leite 600 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, ou carneiro, 1\$000; o kilo de toucinho custa 1\$500.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa de 1\$200 a 1\$500; a duzia de ovos, 960 réis.

” Molestias — O gado, além das molestias communs é atacado pelos carrapatos. Não ha maior cuidado no tratamento.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa de 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — As ferro-vias Great-Western e Central, partindo esta das divisas do municipio. Ha caminhos e pontes regulares.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: tecidos e borracha de mangabeira; importa: tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha um curso de madureza, escola normal, escola de artifices e escolas primarias, além de internatos e externatos e escolas particulares.

FABRICAS — Ha uma fabrica de tecidos e duas de cigarros.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; não ha preço determinado para o feijão.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice e machado.

JUROS — A taxa empregada é de 1 ½ % ao mez.

MADEIRAS de lei — Páo Brasil, sucupira, páo ferro, páo d'arco, peróba e gitahy.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, estas pragas não tem sido tratadas com resultado apreciavel.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados na cidade.

PADRÕES de terras boas — Peróba, páo Brazil, páo d'arco, etc.

” De terras inferiores — Mangabeira, cajueiro branco, etc.

PORTOS — Ha o porto de Natal.

SEMENTES — Não ha o menor cuidado.

SEMEADURA — E' feita em cóvas a mão; costumam semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal, contractos, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1\$000 a 1\$200 diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha; um carpinteiro ganha 5\$000 diarios; um cozinheiro, 20\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são, na maioria, regulares; em parte, arenosas e misturadas; e geralmente planas e sêccas. A vegetação é representada por alguns restos de mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e poucos campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 200\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Para o mercado local é feito pelos proprios productores.

NOTA

O territorio do municipio occupa uma peninsula, de uma a cinco leguas de largura por seis de extensão, comprehendida entre o mar e o rio Potengy.

Antigamente havia nos valles das Ribeiras, Pitimbú e Capipiranga alguns engenhos, porém, hoje, existem sómente tres, com safras muito pequenas.

Natal importa todos os generos de consumo: leite, carne, fructas, verduras, cereaes, etc.

Existe uma fabrica de fição e tecidos, da firma F. Solon & C., com privilegio em todo o Estado, muito bem montada, possuindo 300 teares. Esta firma possui tambem uma fabrica de sabão. Além destas fabricas existem mais duas, de cigarros.

A temperatura de Natal é muito pouco variavel, sendo a média entre 22 a 30 grãos centigrados. Os mezes mais quentes são os de Dezembro a Março, por causa das calmarias. Os de Junho a Agosto são os mezes mais frescos, baixando muitas vezes o thermometro a 18°.



## Nova Cruz

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo da lavoura e da criação.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das seccas e da falta d'agua potavel.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Curimatú que não é permanente. Não ha lagòas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pinheiras, goiabeiras e mamoeiros, todas em pequena quantidade.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, farinha, batata doce e rapaduras.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes de capim milhã, mimoso, pé de gallinha e panasco; não ha campos artificiaes. Durante o inverno alguns pastos ficam hervados.

CULTURAS — Algodão, mandioca, batatas, milho e feijão; sendo a cultura do algodão e da mandioca as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas da mandioca são beneficiadas em aviamentos de fazer farinha; as do algodão em machinismos movidos por locomoveis e bolandeiras, sendo vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados para estatistica de producção; no anno de 1909 houve muita secca mas para o anno de 1910 esperam bôa safra de algodão.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes por não haver escripta. O preço de venda é muito variavel, custando actualmente, mais ou menos, 100 réis o litro de cereal. Os mercados compradores são: o local, o do sertão e o de Natal. As segundas-feiras ha uma grande feira na villa.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto, secco, custa 200 a 300 réis; branco, 800 réis; uma rapadura de meio kilo, 160 réis; um litro de aguardente, 350 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam nos annos regulares em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e ovideos (caprinos) os mais importantes.

” De bovideos — Mestiços das raças introduzidas no paiz nos tempos coloniaes.

” De equideos — Mestiços, communs.

” De ovideos — Mestiços, communs.

” De suideos — Mestiços, communs.

” Productos — Carne, couro, crias, leite e toucinho, sendo a carne e o couro os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animais—Cavallo de sella custa de 300\$000 a 400\$000; de carga, 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; animais de arado não ha; um boi carreiro, de 100\$000 a 200\$000; um touro ou um boi de corte, de 60\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, de 100\$000 a 150\$000; um litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca secca, custa, 1\$000; fresca, 500 réis. O kilo de toucinho fresco custa, 1\$000; salgado, 1\$400.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, 1\$200 a 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$500; a duzia de ovos, 480 réis.

” Molestias — Mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, *róla* e muito carrapato. A não ser applicações de creolina nada mais empregam para debellar estes males.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido commum para vestidos custa de 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — A via-ferrea Great Western corta o municipio. Ha ainda estradas para comboios que ligam este municipio aos visinhos. Essas estradas são caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, algodão, gado e pelles. Importa tecidos, ferragens, sal, peixe secco, etc., além de cereaes nos annos de secca.

ESCOLAS — Presentemente ha no municipio quatro escolas primarias partilares, funcionando irregularmente.

FABRICAS — Ha quatro locomoveis movimentando machinas de descaroçar algodão, 20 bolandeiras para o mesmo fim e cerca de 50 aviamentos de fazer farinha de mandioca.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou feijão têm preço muito variavel, custando actualmente 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Sem conforto, porém salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, páo ferro, páo d'oleo, aroeira, baraúna, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, baraúna, páo d'arco e melão de S. Caetano.

” De terras inferiores — Marmeleiro e macambira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões; começam a semear no começo do inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios a secco ou 800 réis com comida; administradores e escrivães de fazenda não ha; trabalhadores ambulantes ganham de 1\$500 a 2\$000 diarios; um carpinteiro, 3\$000 diarios; as lavadeiras cobram 10 réis por peça de roupa; a cozinha é geralmente feita pelas donas de casa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras boas estão localizadas nas margens do rio Carimataú, occupando uma área de cerca de 40 kilometros de extensão por 200 a 2.000 metros de largura; a maior parte porém, das terras do municipio são regulares, havendo inferiores nos pequenos taboleiros de areia. A maior parte das terras são argillosas, existindo algumas arenosas e outras misturadas. Quasi todas são planas, excepto para os lados da serra de S. Bento. Não ha mattas virgens; a vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos, predominando estes e as catingas.

” Preços — O preço das terras é variavel, podendo-se obter no valle do Curimataú 100 braças de terras em quadra por 100\$000.

TRANSPORTE — O custo do transporte de um litro de cereal ao mercado local é de 5 a 20 réis, conforme a distancia. O frete para Natal, pela Great Western, para dez kilos é: algodão, 190 réis e cereaes 88 réis.

#### NOTA

O municipio de Nova Cruz limita-se ao norte com o de Santo Antonio, a léste com os de Villa Nova e Goyaninha, ao sul com o Estado da Parahyba, a oéste com o municipio de Santa Cruz.

A área é de cerca de 96 kilometros na sua maior extensão, por 18 na maior largura.

O municipio que é mais criador do que agricola possui, approximadamente, 20.000 cabeças de gado.

O algodão é a sua principal cultura, existindo o herbaceo e o quebradinho, cuja exportação annual tem sido de 6.000 saccos de 90 kilos.

Ha grande commercio de sal vindo da Penha, afim de abastecer os sertões do Estado e os *brejos* da Parahyba.

As plantações muito soffrem com as seccas ás quaes o municipio é muito sujeito, havendo épocas até em que a agua é insufficiente para a população.

Em compensação existem tambem as inundações dos rios que transformam a villa, muitas vezes, em verdadeira lagôa, com difficil escoamento dando logar a febres palustres. Infelizmente no Norte Central, as vezes, a secca ou falta de chuvas é seguida da inundação.

## Pau dos Ferros

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas, das pragas e da falta de braços e transportes; os criadores, queixam-se da qualidade do gado, e da *morrinha*, expressão significando molestias varias, e não uma enfermidade caracterizada.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Mossoró ou Apody, que aqui é temporario. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros, cajueiros, mangueiras, mamoeiros, pinheiras ou atas e goiabeiras. Bananas, cajús e mangas são as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos campos: panasco, mimoso, milhã, e pé de gallinha. Nos açudes: capim de planta, colonia e rabo de raposa. Ha campos hervados no inverno.

CULTURAS — Algodão, cereaes, canna de assucar, mandioca, etc. As mais importantes são as de algodão e de mandioca.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas movimentadas por locomoveis e bandoleiras; a canna de assucar em engenhos de madeira; a mandioca em aviamentos diversos. As colheitas são no geral vendidas em bruto. É' comprador o mercado local. Ha feiras aos domingos. A colheita de algodão em 1912 foi inferior a de 1911, que foi avaliada em 3.000 saccos de algodão em pluma.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 1\$300; rapadura de kilo, 300 réis; litro de aguardente, 1\$000 a 1\$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro; o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro, nos annos regulares.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos. As criações mais importantes são as de bovideos e ovideos.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, couro, crias, queijos, etc., sendo a carne e o couro os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 400\$000 a 500\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 130\$000; burro de sella, de 500\$000 a 600\$000; de carga, 200\$000 a 250\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 120\$000 a 150\$000; de córte, 80\$000 a 100\$000; touro,

80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria, dois a tres litros de leite, 80\$000 a 100\$000. As vaccas de leite são vendidas actualmente a 70\$000 devido á *morrinha*. Um litro de leite custa 260 réis.

criação—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 800 a 900 réis, sendo secca ao sol, verde, 700 réis; toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo—A garrafa de manteiga custa 1\$000; kilo de queijo de manteiga 1\$500; de coalho, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma dúzia de ovos, 200 a 250 réis.

” Molestias — Mal triste, diarrhéa e sécca, no gado bovino, lanigero, e caprino; batoque, no cavallar, *morrinha*, etc. Para combatel-as empregam remedios caseiros, sem resultado. Ha muitos carrapatos.

CUSTO dos tecidos — Algodão, 400 a 600 réis o metro; chita, 600 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos mãos e descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado e seus productos, rapaduras e cereaes; importa tecidos, ferragens, sal, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar, duas escolas municipaes e diversas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 120 a 140 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Cedro, cumarú, páo d'arco, aroeira, etc.

MINAS — Dizem existir minas de ouro, ferro, pedras preciosas e cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cedro, cumarú, etc.

” De terras inferiores — Marmeleiro e jurema.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Em covas e leirões, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$200, com comida e 2\$000 á secco, por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro 5\$000 diarios; cozinheiras não ha; as lavadeiras cobram por peça; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O município limita-se com os de Porto Alegre, Martins, Luiz Gomes e S. Miguel. Sua area approximada é de 72 kilometros de extensão e 60 de largura. Suas terras podem ser mais ou menos assim divididas: boas, as das varzeas, que são de massapê; regulares, das serras e ariscos; inferiores, dos taboleiros pedregosos; são argilosas, arenosas e pedregosas em parte; misturadas na maioria; planas e montanhosas, talvez na metade. Não ha mattas virgens; ha capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Em geral são vendidas em globo, regulando 1\$000 a braça de terra de carrascaes, e 4\$000 a 6\$000 a braça de terra boa, com fundos de uma e meia legua.

TRANSPORTES — O frete para Mossoró é, mais ou menos, de 10\$000 por carga de nove arrobas.



## Papary

AGRICULTORES—Condições economicas, precarias, devido a crise assucareira.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, capitaes, tarifas elevadas e da desvalorisação do assucar. Os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Trahiry, Cajupiranga, Pium, Boacica e Mipibú; destes sómente o Trahiry não é permanente. O Cajúpiranga tem um curso de 300 kilometros; o Boacica e o Mipibú tem apenas nove kilometros de extensão; o municipio possui 19 lagôas permanentes, a saber: Papary, (com 15 kilometros de extensão), Puxí, (com nove kilometros) e são as mais importantes, e além dellas: Tabelinha, Redonda, Urubú, Boagua, Boacica, Escura, Junco, Maria, Teixeira, Carocarã, Cavallos, Estaquinha, Fernando, Ferreira, Amarello, Arêas e Kagado.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, jaqueiras, goiabeiras, coqueiros, bananeiras, laranjeiras, pinheiras ou ateiras e jaboticabeiras, sendo as mangas, jacas e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de peixe, carne, farinha, batatas e fructas.

CAMPOS e pastos — Não ha campos artificiaes. Nos naturaes predomina o capim milhã, mimoso, pé de gallinha e agreste. Ha alguns campos hervados nas margens dos rios e das lagôas.

CULTURAS — Canna, arroz, mandioca, milho, feijão, batatas e algodão, sendo as culturas da canna e mandioca as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas da canna e da mandioca são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas, sendo as demais vendidas por beneficiar. Sm 1909, não houve colheita devido a secca, não existindo dados para ser calculada a de 1910, havendo todavia, abundancia de farinha e de canna, que está sendo transformada em aguardente e rapadura.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal por não haver escripta. O preço de venda é muito variavel, custando actualmente 100 réis um litro de cereal. Os mercados compradores são o local e o de Natal. O custo do transporte de 120 litros de cereaes da villa a estação da estrada de ferro, em S. José, é de 400 réis.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de 1ª custa 600 réis; bruto, 320 réis; uma rapadura de meio kilo custa 100 réis; um litro de aguardente, 340 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente em Maio, muito irregulares.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes, sendo pallidos, unicamente os moradores das margens das lagôas.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e os suinos os mais importantes.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, couros, crias, leite e toucinho, sendo a carne, couros e o toucinho os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 350\$000; de carga, 100\$000; um burro de sella, 350\$000 a 450\$000; de carga, 150\$000; aninlaes de arado não ha; um boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite, de 80\$000 a 100\$000; um litro de leite, 240 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne secca custa 1\$200, fresca, 600 réis; o kilo de toucinho salgado custa 1\$200, fresco, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricant.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 480 réis

” Molestias — Mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, tratadas com sangrias e applicações de creolina; ha muito carrapato.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido para vestido custa de 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Great Western liga o municipio á Natal, e uma estrada de rodagem arenosa e bem conservada liga-o a S. José (esta estrada tem seis kilometros de extensão). Não ha pontes. No geral os caminhos são descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, assucar, rapadura, aguardente, fructas, peixe secco e côcos, sendo estes dois ultimos productos em grande escala; importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar e varias escolas municipaes e particulares.

FARINHA de mandioca e feijão — Preço muito variavel, custando actualmente 100 réis o litro de farinha ou de feijão.

FABRICAS — Não ha.

HYPOTHECAS — Existem tres immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Dos agricultores ou proprietarios agricolas, geralmente salubres; dos trabalhadores, geralmente insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice e machado.

JUROS — A taxa commum é de 1 ½ a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, sapucaia, peróba, páo Brazil e jitahy.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragãs das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e uma molestia da canna cujos symptomas não sabem precisar; nada usam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

PORTOS — Não ha.

PADRÕES de terra bôa — Percôba, páo d'arco, etc.

” De terra inferior — Macambira, cajueiro branco, etc.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas e leiras. Começam a semear os cereaes de pois das primeiras chuvas, e a canna depois do córte, isto é, de Julho em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 700 réis diarios com comida, e 2\$000 a secco; administrador e escrivães de fazenda não ha; um carpinteiro ganha 3\$000 diarios; as lavadeiras cobram por peça de roupa, 10 réis no mínimo; não ha preço fixo para as cozinheiras. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas, principalmente, nas margens do Capió e Cajúpiranga; regulares, na maior parte, nas margens das lagôas e e nos terrenos cultivados; inferiores, principalmente, nos taboleiros de areia e nas praias; uma terça parte talvez das terras são arenosas, poucas argilosas e muitas misturadas; são geralmente planas e seccas, havendo alguns morros de areia ao longo da costa. Existem alguns pantanos e não ha terrenos pedregosos. A vegetação é representada por grande quantidade de campos e capoeiras, havendo alguns cerrados e carrascaes. Não ha mattas virgens.

” Preços — Não ha um preço fixo para a venda de terra. Um terreno de uma braça por mil de fundo, de terra bôa, no valle do Capió, póde valer até 100\$000. As terras dos ariscos pouco valem.

TRANSPORTE — Pela estrada de ferro, para Natal, o transporte de 10 kilos de algodão custa 65 réis, e o de 10 kilos de assucar, 62 réis; dez kilos de cereaes pagam 31 réis.

#### NOTA

O municipio de Papary, limita-se ao norte, com o de Natal; ao sul, com o de Arez; a léste, com o Oceano Atlantico; a oeste, com o de S. José. A área é de cerca de 42 kilometros na sua maior extensão e 30 na sua maior largura.

A população vive geralmente da pesca e do plantio da mandioca, tendo os agricultores abandonado a cultura da canna no valle do Capió, que ahi já foi muito desenvolvida. Neste valle existiam então 34 engenhos que produziam 30.000 saccas de assucar. Hoje, sómente dois, fabricam assucar e seis, aguardente e rapaduras.

A villa é pequena, não possui commercio, recebendo de Natal os generos de consumo.

O municipio exporta apenas peixes e aguardente, não se podendo avaliar a quantidade. A farinha de mandioca é preparada em 72 aviamentos rusticos.

O municipio possui um grupo escolar em construcção, que será em breve inaugurado e varias escolas particulares, sendo duas subvencionadas pela Intendencia.

Existem no municipio algumas lagôas, sendo a de Papary, muito procurada pelos pescadores, devido a sua grande e variada quantidade de peixes. A pesca na lagôa Papary é regulamentada pelo governo municipal.

---

## Patú

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da lavoura; os criadores, o dizimo do gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da secca, das pragas nas plantas cultivadas, da falta de capitaes e braços; os criadores queixam-se das seccas e dos prejuizos causados pelas enfermidades na criação.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Unary, que só corre no inverno. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, cajueiros, pinheiros, laranjeiras, etc. A laranja e o cajú são as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com cereaes, carne, queijos, farinha, rapadura e café, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha campos artificiaes. As gramineas dominantes nos campos naturaes são: capim panasco, milhã, mimoso e pé de gallinha. Ha campos hervados no inverno.

CULTURAS — Algodão, cereaes, canna de assucar e maniçoba. A principal cultura é a de algodão.

COLHEITAS — Por falta de dados não é possivel ser calculada a colheita do municipio. A colheita de cereaes do corrente anno é inferior a do anno passado, por excesso de chuvas. São geralmente vendidas em bruto. O algodão é beneficiado em bolandeiras de páo; a canna, em engenhos de madeira; e a mandioca em aviamentos.

CEREAES, etc. — Por falta de escripta, não se póde calcular o custo de producção. O preço de venda é muito variavel. É mercado comprador o local. Ha feiras, na villa, aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos -- Um kilo de assucar custa 1\$200; uma rapadura, de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro, e o tempo mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes são fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos. As criações de bovideos e ovideos são as mais importantes.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carnes, couros, crias, queijos, etc. A carne e o couro são os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, de 90\$000 a 100\$000; burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000 a 250\$000; beí carreiro, de 140\$000 a 200\$000; boi de córte ou touro, de 70\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria, dois a tres litros de leite, de 70\$000 a 100\$000. O litro de leite custa 150 réis. Não ha animal de arado.

” Carne s e toucinho — Não ha carne verde para negocio, senão raramente; carne secca, 1\$000 o kilo; toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga apurada ao fogo, custa 1\$000; um kilo de queijo de coalho, 1\$000; de manteiga, 1\$5000.

” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — As mais communs são: mal triste nos bovideos; mal do casco e botoque, nos equideos; diarrhéa e sécca, nos ovideos. Os remedios empregados para combater estas molestias não têm dado resultados.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos de algodão custa de 400 a 450 réis; de chita, de 600 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: algodão, gado, carnes, couros, queijos e borracha de maniçoba. Importa: tecidos, ferragens, sal e cereaes, nos annos de secca.

ESCOLAS — Ha duas escolas municipaes na villa.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 120 réis; o preço de feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — São simples, porém, salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baraúna, páo d'arco, pá ferro, etc.

MINAS — Dizem existir jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — As mais frequentes, são: formigas, lagartas e grillos. Nada tem sido empregado para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' regular e numero de desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Baraúna, aroeira, páo ferro, etc.

” De terra inferior — Marmeleiro e jurema.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas e leirões, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias; mensalidades, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Carpinteiro, 4\$000 diários; trabalhador rural, 1\$000 com comida, e 2\$000 a secco; lavadeira ganha por peça ou trouxa de roupa. Geralmente não ha cozinheiras, por ser a comida preparada pelas donas de casa. Não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São boas nas varzeas e nas serras; regulares e inferiores em algumas serras, e nos taboleiros. São misturadas, havendo mais argilosas do que arenosas. Grande parte do municipio é montanhosa, havendo contudo, terrenos planos. Quasi todo o municipio é secco. Não ha terrenos pantanosos. A vegetação é representada por alguns cerrados, carrascaes e capoeiras, e muitos campos. Não ha mattas virgens.

” Preços — As terras são geralmente vendidas em globo, podendo-se avaliar em 1\$000, 4\$000 e 5\$000 a braça de frente.

TRANSPORTE — A carga de cereaes paga 14\$000 para o porto de Mossoró; uma carga regula 140 a 160 litros de cereaes.

#### NOTA

O municipio de Patú limita-se com o Estado da Parahyba, e com os municipios de Martins e Caraúba, E' cortado por algumas serras, em cujas encostas encontram-se plantações de maniçoba, que é a principal cultura desses logares.

A principal industria do municipio é a criação, pois que, a agricultura está pouco desenvolvida por causa das seccas no tempo quente e das inundações na época das chuvas, ou inverno.

---

## Penha

- AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente precarias.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo, da lavoura e do gado.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de credito e capitaes, irregularidade das estações e da desvalorização do assucar. Os criadores não se queixam, o municipio não é criador.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Cunhaú, Guajú, Catú, Pequery, Oiteiro, Agua Branca, Juliana, Garatuba, Estrella, Golandy e Pituassú, todos, a excepção dos dois primeiros, permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, cajueiros, mangueiras, genipapeiros, jaqueiras, coqueiros e goiabeiras, sendo as mangas, jacas e abacaxis as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne secca do sól, peixe, farinha, feijão, fructas, rapaduras, etc.
- CAMPOS e pastos — Campos naturaes de capim milhã, pé de gallinha, roça, capim de planta e agreste. Nos pastos ou *cercados*, capim de planta. Ha campos hervados nas margens dos rios e nos brejos.
- CULTURAS — Canna, mandioca, algodão, milho, feijão, batatas, abacaxis e fumo; sendo as de mandioca, canna e algodão as mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas de algodão, canna e mandioca são beneficiadas em machinas e vendidas beneficiadas ou como as demais colheitas, em bruto. Em 1909, devido a secca, houve sómente uma diminuta colheita produzida nas varzeas e lugares baixos. Para 1910 espera-se uma regular producção de cereaes, canna algodão, etc.
- CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal visto não haver escripta. O preço de venda é muito variavel custando actualmente 100 réis o litro de milho ou de feijão de corda; o feijão mulatinho custa 220 réis. Os mercados compradores são: o de Natal e municipis visinhos. Ha uma feira aos sabbados na cidade. O custo de transporte é de 5 a 20 réis por litro de cereal conforme a distancia.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto, secco, custa de 200 a 250 réis; moreninho, 450 réis a 500 réis; branco, 700 a 800 réis. Uma rapadura de meio kilo custa de 120 a 160 réis, segundo a qualidade. O litro de aguardente custa de 300 a 400 réis, conforme o grão.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo mais fresco em Maio.
- CHUVAS — Quando regulares começam em Março.
- CONDIÇÕES de saude da população — No geral fortes e corados, havendo gente pallida nos lugares pantanosos.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo os bovi-  
deos e suideos os mais importantes.

- " De bovidos — Productos de raças importadas nos tempos coloniaes.  
Na fazenda Maranhão existem dois reproductores puro sangue, um  
Zebú e outro Schwitz.
- " De equideos — Productos de raças importadas nos tempos coloniaes.
- " De oideos — Productos de raças importadas nos tempos coloniaes.
- " De suideos — Productos de raças importadas nos tempos coloniaes.
- " Productos — Carne, couro, crias e toucinho, sendo a carne e o toucinho  
os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 a 400\$000; de  
carga, 100\$000 a 120\$000; um burro de sella, 400\$000 a 500\$000;  
de carga, 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha. Um boi car-  
reiro custa 100\$000 a 120\$000; de córte, 70\$000 a 80\$000; um  
touro, 70\$000 a 80\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média  
dois a tres litros de leite custa 80\$000 a 100\$000. Um litro de leite  
custa 260 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne fresca custa 600 réis; secca ou  
de sól, 1\$000 a 1\$200. O kilo de toucinho fresco custa 800 réis e  
salgado custa de 1\$200 a 1\$500.
- " Manteiga e queijo — Não ha venda, só são fabricados para consumo  
dos productores.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos 480 réis.
- " Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico chamado quarto  
inchado, *sangue*, (molestia dos suinos), catarrho nasal e o *roda*  
atacam de vez em quando a criação do municipio. Essas molestias  
são tratadas com sangrias e creolina. Ha muito carrapato.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos para vestidos custa 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — A ferro-via Great Western corta o municipio e além  
della ha algumas estradas de rodagem entre as quaes a da Usina  
Maranhão, com seis kilometros; a da Estação com dois kilometros, e  
a de Santo Antonio (em construcção) com 40 kilometros. A da  
Usina Maranhão é plana e bem conservada, havendo nella duas  
pontes em bom estado. Além disso ha caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta assucar, rapaduras, aguardente, ce-  
reaes, sal, fructas, peixe e madeiras. Importa generos de consumo  
de procedencia nacional e estrangeira.

ESCOLAS — Um grupo escolar ainda não inaugurado, duas escolas municipaes  
e tres particulares, funcionando estas com muita regularidade.

FABRICAS — Uma usina de assucar com capacidade de 12.000 saccos; 17 enge-  
nhos de canna e 103 aviamentos produzindo farinha de mandioca.

FARINHA de mandioca e feijão — O preço é muito variavel custando actual-  
mente 100 réis o litro de farinha ou de feijão de corda e 220 réis  
o litro de feijão mulatinho.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São confortaveis as casas dos senhores de engenho e sem  
conforto algum as dos trabalhadores.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice e machado. Na usina Maranhão  
ha algumas machinas agricolas mas ainda não trabalham com ellas.

JUROS — A taxa adoptada é de um a dois por cento ao mez, porém, os agricul-  
tores não fazem emprestimo por falta de credito.

MADEIRAS de lei — Amarello, cedro, sucupira, páo santo, páo Brasil, peroba,  
páo d'arco, louro, páo ferro e jatahy.

MINAS — Não ha. Existem duas salinas produzindo 10 a 15 mil alqueires de sal.

MOLESTIAS da população — Communs e raras. Entretanto ha febres palustres  
em alguns lugares pantanosos durante a estação invernosa.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, grillos e moles-  
tias da canna. Nada empregam contra estes males.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, peroba, louro, páo d'arco, etc.

” De terras inferiores — Cajueiro bravo e mangabeira, etc.

PORTOS — O fluvial, de Maré.

SEMENTES — Não escolhem as sementes.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões. Começam a semeaer os cereaes e o  
algodão nas varzeas, depois das primeiras chuvas; e nas vasantes  
quando entra o verão, em Setembro. O plantio da canna é feito  
depois da moagem, em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes,  
empreitadas, meações, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis diarios; administradores e  
escrivães de fazenda não ha, só existem feitores, e estes na Usina e  
em mais tres engenhos, ganhando de 2\$000 a 3\$000 diarios. Um car-  
pinteiro ganha 3\$000 a 5\$000 diarios; uma cozinheira, 8\$000 a  
10\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 10 réis por peça de roupa a  
lavar. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Boas são as terras dos valles do Cunhaú, Catú e  
Guajú. O valle do Cunhaú tem cerca de 15 kilometros de área; o do  
Guajú e o do Catú tem 25 kilometros por 100 a 500 metros de  
largura cada um. Regulares são as terras dos ariscos (silico-  
argillosas). Inferiores são as dos taboleiros, dos mangues e das  
salinas. Os taboleiros de areia entre o Catú, o Cunhaú e o Guajú  
têm a extensão de 15 a 20 kilometros por dois a quatro de largura  
cada um. As salinas e os mangues no baixo Cunhaú têm mais de

12 kilometros de extensão com dois a cinco de largura. As terras do municipio são em parte argilosas, arenosas ou misturadas (estas nos valles); totalmente planas e geralmente enxutas, havendo todavia, terrenos pantanosos nas barras dos rios Catú, Cunhaú e Guajú. Não ha terrenos pedregosos. A vegetação é representada, pela matta virgem Estrella, que tem 15 kilometros de extensão por um a tres de largura e pela matta da Usina, que occupa a área de dois kilometros quadrados. Ha ainda capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

**TERRAS** — Preços — Uma braça de testada por 2.400 braças de fundo, no valle de Cunhaú, com 50 por cento de terras boas, custa 100\$000, approximadamente.

**TRANSPORTES** — Tarifas da Great Western para Natal, por 10 kilos: de algodão, 127 réis; de assucar, 53 réis; de cereaes, 63 réis. O frete fluvial e marítimo pelos portos de Cunhaú e Formosa é: 300 a 400 réis por volume para Natal e 600 a 800 réis para Recife.

#### NOTA

O municipio de Penha limita-se ao norte com o de Goyaninha, ao sul com o Estado da Parahyba, a léste com o Oceano Atlantico e a oeste com o municipio de Villa Nova.

A área é de 45 kilometros de extensão por 42 de largura.

A cidade de Penha tem uns 1.000 habitantes, possui um porto fluvial e faz regular commercio com os outros municipios á margem de Great Western.

Existem diversas escolas municipaes e particulares e um grupo escolar com regular frequencia.

Ha uma feira no edificio do mercado publico, cujas mercadorias expostas á venda são trazidas deste e de outros municipios vizinhos. O frete das mercadorias destinadas á feira regula com a distancia, sendo geralmente de meia legua até oito leguas desde 400 réis até 5\$000 por carga. Uma carga regula 140 a 160 litros de cereaes.

O rio Curimataú atravessa o municipio com o nome de Canhaú, formando extenso e fertil vale de 15 kilometros de extensão por cinco a dez de largura. As terras deste valle são muito fertéis; parte da varzea é secca, de terra massapé, parte é formada por paues.

De todos os municipios do Estado este é o que possui melhores mattas, entre ellas citaremos: a da Estrella, com doze kilometros de extensão por um a dois de largura, estendendo-se até o municipio de Villa Nova; a da Usina Maranhão, com cinco kilometros quadrados e as do Marfim e Catú, que são menores.

Usina Maranhão é o nome da mais importante propriedade do Estado do Rio Grande do Norte, de propriedade do Sr. Coronel Fabricio Maranhão. A sua área é, approximadamente, de 300 kilometros quadrados, occupando parte do municipio de Penha e parte do de Villa Nova.

Esta propriedade é toda rodeada de cercas de arame farpado e madeira; possui bons campos de criar, salinas, mangues, porto fluvial e uma parada de estrada de ferro da Great Western.

O seu valor, dizem, é superior a 1.000:000\$000, pertencendo-lhe ainda uma moenda com capacidade para 20.000 saccas de assucar, de 75 kilos, e aparelhagem sómente para 12.000.

A cultura do algodão da fazenda, bem como a criação de gado, têm se desenvolvido bastante nestes ultimos annos. O seu proprietario adquiriu no Rio tres reproductores de raça, por 4:500\$000, sendo um Zebú puro sangue e dois Simenthal.

A Usina Maranhão dista seis kilometros da cidade da Penha.

O Coronel Fabricio cedeu em 1905 á Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte, uma área de 100 braças quadradas, afim de ser ahi fundado um campo de demonstração.

No valle do Canhaú as terras têm, approximadamente, o valor de 100\$000 braça de testata, com 2.400 de fundo.

## Porto Alegre

AGRICULTORES — Condições economicas, no geral, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o dizimo de lavoura e o imposto de roçado; os criadores pagam um dizimo de gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da irregularidade das chuvas, de pragas e falta de braços.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio do Sacco, que não é permanente; não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras, mangueiras, bananeiras, cajueiros, pinheiras ou ateiras e mamoneiros; laranjas, mangas e cajús são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: panasco, mimoso e pé de gallinha; ha campos hervados no inverno.

CULTURAS — Algodão, café, canna de assucar, mandioca e arvores fructiferas; as de algodão e mandioca são as mais importantes.

COLHEITAS — A mandioca é beneficiada em aviamentos de madeira; o algodão em machinas movidas por locomoveis e bolandeiras; a canna de assucar, em engenhos de madeira. As colheitas são vendidas quasi sempre em bruto. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de venda e de producção de cereaes. São compradores o mercado local e dos municipios vizinhos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 1\$000, moreno 800 réis, bruto 600 réis; rapadura de kilo, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam nos annos regulares, em Janeiro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Os habitantes são fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; as de bovideos e oideos são as mais importantes.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De oideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, couros, crias e queijos; a carne e os couros são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 500\$000 a 600\$000; de carga, 100\$00; burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000 a 250\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, de 120\$000 a 130\$000; de córte, de 90\$000 a 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois a tres litros de leite, 100\$000; litro de leite, 180 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, fresca ou secca é vendido a 1\$000; de toucinho, a 1\$000.

” Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa de 800 réis a 1\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 240 réis.

” Molestias — Mal triste nos bovideos, diarrhéa nos lanigeros e caprinos; mal do casco e *batoque* nos equideos; applicam contra estas molestias diversos remedios cazeiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — Algodão, 400 réis o metro; chita, de 600 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos mal cuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado e seus productos, rapadura, fructas e cereaes; importa: generos alimenticios e cereaes, estes nos annos de sêcca.

ESCOLAS — Ha duas escolas municipaes e algumas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — Não ha empréstimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, cedro, cumarú, balsamo, páo d'arco, mossuramba, carnaúba e angico.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, cedro, cumarú.

” De terras inferiores — Marmelleiro e jurema.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 por dia, com comida e 2\$000 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, de 3\$000 a 4\$000 diarios, com comida; cozinheira não ha, pois a cozinha é feita pelas proprias donas de casa; lavadeira é paga por peça ou trouxa de roupa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.



TERRAS — Qualidades — O município limita-se com os de Apody, Martins, Páo de Ferros e o Estado do Ceará. Sua área é de cerca de 54 kilometros de comprimento e 36 de largura e suas terras podem ser, mais ou menos assim divididas: bôas, as das serras e varzeas dos riachos; regulares, as das serras e dos ariscos; inferiores, as dos taboleiros pedregosos; são argilosas, arenosas e misturadas em grande parte; montanhosas na maicria; pedregosas, em parte e quasi todas seccas. Não ha pantanos. Existem mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O preço commum das terras seccas é de 2\$000 a braça com meia legua de fundo.

TRANSPORTES — O preço de transporte para o mercado local, varia de 500 réis a 2\$000 por carga de oito arrobas; por Mossoró custa 10\$000 uma carga de nove arrobas.

#### NOTA

A villa de Porto Alegre, séde do município, está situada n'um lugar pittoresco, e possui muitas arvores fructiferas como na séde do município de Martins, tendo além disso, uma matta, com olhos d'agua thermal, jorrando com grande pressão.

Ha annos de muita plantação, porém agora só vimos uma ou outra plantação de mandioca e algodão. Os terrenos das serras são quasi sempre argillosos, com taboleiros de areia nas chapadas; entre as serras são pedregosos, cobertos de capim panasco, jurema preta, marmelleiro, catingueira, etc.

Não ha molestias actualmente, tendo o gado ha pouco sido atacado pelo mal triste e mal do casco. As miunças foram flagelladas por uma diarrhéa, tendo sido empregados diversos remedios para combatel-a sem resultado apreciavel.



## Sant'Anna de Mattos

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- " Impostos — Agricultores e criadores, pagam impostos.
- " A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de braços, da secca e da falta de transportes; e os criadores, das molestias e das sêccas.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Assú e Carahú, que não são permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Pinheiras ou ateiras, cajueiros, coqueiros, jaboticabeiras, bananeiras, mamoeiros, goiabeiras, etc., sendo a pinha ou ata, o cajú, e a banana, as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimentam-se bem com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capins panasco, milhã, mimoso e pé de gallinha, nos campos naturaes. Nos artificiaes, capim de planta, coloreio e rabo de raposa.
- CULTURAS — Algodão, milho, mandioca, canna, batata, abóbora, etc. O algodão é a principal cultura.
- COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. A de algodão em 1910, foi calculada em 10.000 fardos e em 1911, 4.000. A de borracha é calculada em 20.000 kilos. Não ha café.
- CEREAES, etc. — Não é conhecido o custo de producção e preços de vendas. São compradores, o mercado local e os de municipios vizinhos. Ha feiras aos sabbados e domingos.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco, custa 700 réis, e moreno, 460 réis. Uma rapadura de meio kilo, custa 160 réis, e um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — Começa em Setembro o calor, e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — Em Dezembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não uzam escripturação.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos. A de bovideos e a de oideos (cabras), constituem as principaes criações.
- " De bovideos — Communs.
- " De equideos — Communs.
- " De oideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro, crias, queijo e manteiga, sendo a carne, o couro e o queijo, os principaes productos.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella, custa de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000. Um burro de sella, custa de 400\$000 a 500\$000 e de carga, de 200\$000 a 250\$000. Não empregam animaes no arado. Um boi carreiro, custa de 100\$000 a

150\$000 e de cõrte, 100\$000. Um touro, 100\$000. Uma vacca leiteira, dando na média um, dois á tres litros de leite, por dia, custa 80\$000 a 100\$000. Um litro de leite custa 160 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne secca, custa 1\$000 e o de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — A manteiga é vendida em garrafas, pelo preço de 1\$000 a 1\$500, cada uma. Um kilo de queijo, custa de 1\$000 a 1\$500.

” Aves — Uma gallinha, custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 360 réis.

” Molestias — Carbunculo symptomatico ou pá inchada, mal triste, sarna, *entreva*, que são combatidos com a creolina, e remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecidos, custa de 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos mal cuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, gado, carne, queijos, cêra de carnaúba, cereaes, couros, borracha de maniçoba, etc. Importa: tecidos, ferragens, etc., e cereaes nos annos de sêcca.

ESCOLAS — Ha duas escolas municipaes e diversas particulares, todas primarias. Não ha escolas agricolas e nem de artifices.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa 140 réis; feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enchadas, foices e machados.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Carnaúba, páo d'arco, angico, baraúna, emburana, aroeira, cumarú, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de ferro, marmore, enxofre e pedra hume.

MOLESTIAS da população — Communs.

” É pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras e bróca; não empregam meios para debelal-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cumarú, baraúna, etc.

” De terras inferiores — Xique-xique, jurema, e marmeleiro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem a escolha.

SEMEADURAS — São feitas em cõva, pelos processos rotineiros, após as chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pesscal agricola — Salarios diarios, mensaes e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha de 1\$000 a 1\$200 por dia; um carpinteiro, 3\$000; cozinheiro, 10\$000 mensaes; lavadeira, por peça. Não ha administradores nem escrivães de fazendas.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, nas varzeas e na serra de Sant'Anna; regulares, nas quebradas das serras; e inferiores, nos taboleiros. Ha argilosas, arenosas e misturadas. Ha planas, montanhosas e grande parte pedregosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos. Não ha mattas virgens.

” Preços — Uma braça de terra boa por tantos de fundo, custa de 20\$000 a 50\$000; tendo carnaúbal, póde valer até 100\$000.

TRANSPORTE — Uma carga de cereaes, paga de transporte de 500 réis a 4\$000, conforme a distancia. Uma carga regula de 140 a 160 litros.

#### NOTA

A lavoura do municipio de Sant'Anna do Mattos acha-se actualmente em decadencia, devido á secca, notando-se apenas pequenas plantações de vasante nos leitos dos rios e nas margens de algumas lagôas das varzeas do rio Assú, e principalmente na lagôa Pauta Grande, que é onde a producção de milho, batatas, feijão, arroz, tem maior desenvolvimento. E' abundante a pesca. No inverno a safra do algodão é regular, porém, a deste anno foi reduzida a metade do que tem sido nos annos anteriores.

A colheita deste producto é beneficiada em 15 locomoveis. O algodoeiro é frequentemente atacado por uma especie de bróca, que muito o danifica. A semente *mocó* é a preferida pelos lavradores, por ser a que offerece maior vantagem de resistencia ás pragas, e preço regular.

A superficie do municipio é calculada em 20 leguas na sua maior extensão e 15 na maior largura.

O seu commercio é feito com os municipios de Assú, Mossoró, Macau e Macarahyba, sendo o transporte de mercadorias feito em costas de animaes, pagando-se por carga, de 4\$000 a 6\$000 para Assú, 6\$000 a 8\$000 para Macau, 8\$000 a 10\$000, para Mossoró, e 10\$000 a 14\$000 para Macahyba.

A criação como em todos os municipios visinhos é muito prejudicada pelas molestias.

O algodão, a mandioca e a maniçoba tambem são cultivadas e exploradas na serra de Sant'Anna.

O municipio possui nos logares denominados Bodó e Panella, duas importantes fontes thermaes, cuja agua sahe em grandes jórros como se estivesse fervendo. Existem em varios açudes plantações de canna, sendo esta beneficiada em dois engenhos de ferro e cinco de madeira.



## Santa Cruz

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transporte e da irregularidade das estações.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Trahiry e Potengy; não são permanentes; não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — E' pequeno o numero de arvores fructiferas, destacando-se entretanto, alguns cajueiros, goiabeiras, bananeiras e pinheiras ou ateiras, produzindo fructos egualmente apreciados.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: milhã, mimoso, panasco e pé de gallinha; nos artificiaes, junto dos açudes, predomina o capim de planta.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, mandioca, batatas, etc., sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas ora beneficiadas, ora não. A colheita do algodão é beneficiada em machinas movidas por oito locomoveis a vapor e 32 holandeiras; a da mandioca, por 36 aviamentos. Não houve colheita de cereaes em 1909, a de 1910, foi pequena, sendo a de algodão calculada em 15.000 saccos de 75 kilos. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: milho, 120 réis o litro; feijão de corda, 160 réis, de arrancar, 280 réis. Ha feiras aos sabbados. E' mercado comprador o local. O custo de transporte de cada litro de cereal para o mercado local varia de 10 a 30 réis, conforme a distancia.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 200 réis; de 1<sup>a</sup>, 800 réis; de 3<sup>a</sup>, 500 réis; uma rapadura de 500 grammas 180 réis; um litro de aguardente, 620 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa geralmente em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam de Março em diante, nos annos regulares.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo bovideos e equideos os mais importantes. (Vide nota).

” De bovideos — Mestiços.

” De equideos — Mestiços.

” De oideos — Mestiços.

” De suideos — Mestiços.

” Productos — Carne, couro, crias e leite, sendo carne e crias os mais procurados.

**CRIAÇÃO**—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 300\$000 a 400\$000; de carga, 100\$000; um burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, de 120\$000 a 150\$000; um touro ou um boi de córte, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 100\$000; um litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho—Um kilo de carne secca ao sol custa 1\$000; de toucinho fresco, 800 réis; salgado, 1\$300; não ha sempre carne fresca.

" Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, catarrho nasal, *róla*, etc., tratadas com creolina e sangrias.

**CUSTO** dos tecidos — Os preços dos mais communs variam de 720 a 840 réis o metro.

**ESTRADAS** e pontes — Existem caminhos e veredas, descurados e sem pontes.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: algodão, gado, pelles, etc.; importa todos os generos de consumo.

**ESCOLAS** — Existem duas escolas publicas primarias e tres particulares.

**FABRICAS** — Existem machinismos diversos movidos por locomoveis a vapor, 32 bolandeiras e 36 aviamentos de fazer farinha de mandioca, os demais machinismos sendo para beneficiar algodão.

**FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 100 a 120 réis; de feijão, de 160 a 280 réis.

**HYPOTHECAS** — Ha poucas.

**HABITAÇÕES** — Salubres, apesar de rusticas.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

**JUROS** — Não ha emprestimos.

**MADEIRAS** de lei — Páo d'arco, aroeira, angico, balsamo, carahibura, braúna, etc.

**MINAS** — Dizem existir uma jazida de crystal de rocha, distante 18 kilometros da villa.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas—Formigas e lagartas; não são atacadas.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.

**PADRÕES** de terras boas — Balsamo, angico e aroeira.

" De terras inferiores — Marmelleiro, macambira, facheiro e mandacarú.

**PORTOS** — Não ha.

**SEMENTES** — Não ha escolha.

**SEMEADURA** — E' feita em cóvas e leirões; começam a semear depois das primeiras chuvas.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — A salario, empreitada e meiação.

**SALARIOS** — Um trabalhador rural ganha a secco, de 900 réis a 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 2\$500 diarios; pagam a roupa lavada, por peça e o preço varia; não ha cozinheiras, as donas de casa fazem o serviço. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem cerca de 150 kilometros de extensão por 110 de largura, sendo o territorio na serra Borborema, muito accidentado. Possui terras boas nas margens dos rios Potengy e Trahiry; inferiores, nas partes pedregosas das montanhas e regulares em sua maioria; algumas planas, outras montanhosas, ora arenosas, ora misturadas, mas em sua maioria são argilosas e seccas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e principalmente por campos; são raras as mattas virgens.

” Preços — 100 braças em quadro, de terra boa, custam 100\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram por uma carga de 150 kilos para o mercado de Macahyba, para onde converge toda a produção do municipio, de 6\$000 a 10\$000, variando para mais ou menos, conforme a distancia.

#### NOTA

A villa de Santa Cruz, séde do municipio, situada á margem direita do rio Trahiry possui regular edificação, sendo 15 o numero de estabelecimentos commerciaes.

O municipio limita-se com os de Nova Cruz, Santo Antonio, S. José, Macahyba, S. Gonçalu, Jardim de Angicos, Sant'Anna de Mattos e Curraes Novos. A área é de cerca de 150 kilometros de extensão por 110 de largura; é o maior municipio do Rio Grande do Norte. Seu territorio é muito accidentado, devido aos contrafortes da serra de Borborema, que atravessam o municipio de norte a sul, formando um planalto de cerca de tres a cinco leguas de largura, a 500 metros acima do nivel do mar.

A villa possui duas escolas publicas e tres particulares. Este municipio é o que mais cria o gado, contando muitos campos e pastagens, onde predominam os capins mimoso, milhã, pé de gallinha e panasco, e nas catingas há muita rama de mororó, malva, camará e feijão bravo, que constituem excellente alimentação para o gado. Existem mais de 300 fazendas de criar. O numero de gado existente é calculado em 30.000 cabeças vaccum e 50.000 lanigero.

O leite é pouco aproveitado, e a exportação de couros, pelles, carne secca ao sól, e gado em pé, é regular.

As molestias que mais atacam a criação são: catarrho nasal, mal triste, carbunculo symptomatico, *róla* e *róda*. O piolho tem devastado os rebanhos de cabras e ovelhas. O carrapato muito prejudica a criação.

A principal cultura do municipio é a do algodão herbaceo, quebradinho e mocó, cuja produção annual é calculada em 18.000 saccos de 90 kilos, beneficiados em seis locomoveis e 32 bolandeiras.

O algodão é exportado para Macahyba, sendo o transporte feito em costas de animaes a razão de 6\$000 a 10\$000 de frete, conforme a distancia.

A lavoura é muito prejudicada pelas pragas de lagartas e grillos.

As terras são vendidas em globo, podendo se calcular o custo das melhores em 100\$000, por 100 braças quadradas.

---

## Santo Antonio

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transportes e da irregularidade das estações.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes -- Rio Jacú; não é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, goiabeiras, pinheiras ou ateiras e bananeiras; sendo as goiabas e bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: milhã, mimoso, pé de gallinha e capim agreste; nos artificiaes, capim de planta. Só ha campos hervaños durante a estação invernosa.

CULTURAS — Cultivam: algodão, cereaes, fumo, mandioca, batatas, etc.; sendo as culturas de algodão e mandioca as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas ora beneficiadas ora não. A colheita de algodão em 1909 foi apenas de 2.000 saccos, devido a sécca. O municipio produziu em 1910: 20.000 alqueires de farinha de mandioca, 10.000 saccos de algodão e 5.000 alqueires de feijão. Não ha café.

CEREAES, etc. — Os agricultores não sabem o custo de producção e o lucro que tiram de um litro de cereal, que é vendido a 160 réis. Ha feiras aos sabbados. São mercados compradores o local e o de Natal. O custo de transporte de cada litro de cereal para o mercado local é de 5 a 20 réis, variando com a distancia.

CANNA de assucar — Seus productos -- Um kilo de assucar custa de 400 a 800 réis; uma rapadura, de 500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo bovideos e oideos os mais importantes.

” De bovideos — Mestiços.

” De equideos — Mestiços.

” De oideos — Mestiços.

” De suideos — Mestiços.

” Productos — Carne, couro, crias e leite; sendo carne e couros os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 300\$000 a 350\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 120\$000; um burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000; não ha animaes de arado; um bói de córte, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois á tres litros de leite diarios, 100\$000; um litro de leite, 200 réis, no inverno, no verão eleva-se muito mais.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne sêcca ao sól custa 1\$000; de toucinho fresco, 800 réis; salgado, 1\$300.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico, quarto inchado, catarrho nazal, sarna e rôla, tratadas com creolina e sangria no céu da bocca (esta para o mal de rôla). Ha muito carrapato.

CUSTO dos tecidos — Os preços dos mais communs variam de 700 a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Existe a Estrada de Ferro Great Western e alguns caminhos descurados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, gado, pelles, cereaes e farinha de mandioca; importa tecidos, ferragens, sal, etc., e nos annos de sêcca, cereaes.

ESCOLAS — Ha tres escolas primarias.

FABRICAS — Existem machinismos para beneficiar algodão, movidos por cito locomoveis á vapor, 20 bolandeiras, além de aviamentos para fazer farinha de mandioca.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 100 a 120 réis; de feijão, 200 réis.

HABITAÇÕES — Salubres.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, aroeira, angico, pereiro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. As vezes atacam as formigas.

NUCLÉOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Angico, aroeira, pereiro, etc.

" De terras inferiores — Marmeleiro, macambyra, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e em leirões; começam a semear de Março em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 2\$500 diarios; uma lavadeira, 10\$000 mensaes; uma cozinheira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem cerca de 80 kilometros de extensão por 35 de largura. As terras são boas nas varzeas de massapé e nas margens do rio Jacú; inferiores nos taboleiros, nos limites de Goyaninha; regulares na maior parte. São mais ou menos misturadas, e no geral planas. Existem muitas terras sêccas, arenosas e pedregosas; não ha pantanosas. A vegetação é representada em grande parte por capoeiras, campos, carrascaes e cerrados e em pequena parte por mattas virgens.

” Preços — Cem braças de terra boa custam 100\$000 e de terra regular, 50\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram por um cargueiro de 150 kilos para Nova Cruz ou Penha, na Estrada de Ferro Great Western, de 2\$500 a 6\$000, variando para mais ou menos com a distancia.

#### NOTA

O municipio de Santo Antonio limita-se ao Norte com o de São José; ao Sul, com o de Nova Cruz; a Léste, com o de Goyaninha; a Oéste, com o de Santa Cruz.

A area é de cerca de 80 kilometros de extensão, por 35 de largura.

O municipio cria bastante gado, sendo calculada a criação em 20.000 cabeças de vaccum, 3.000 de cavallar e 35.000 de cabras e ovelhas. O numero de fazendas criadoras é de cerca de 150, algumas della administradas por vaqueiros, mediante a sorte dos bezerros.

As molestias que mais atacam o gado são: mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, catarrho nazal, *sarna* e *róda*. Esta molestia tem tal denominação, porque o animal por ella atacado começa á rodar, n'uma especie de *dança de São Guido*, dizem os criadores, até cair morto. O Coronel Rodolpiano Azevedo, Presidente da Intendencia, applica contra este mal a sangria no céo da bocca do animal, logo que se manifestam os primeiros symptomas, tendo conseguido assim salvar muitos animaes doentes de róda, informa elle. O carrapato muito prejudica á criação.

O algodão é uma das mais importantes culturas. E' beneficiado em oito locomoveis á vapor e 20 bolandeiras e a sua safra tem attingido a 10.000 saccas de 90 kilos, por anno.

As localidades que recebem algodão deste municipio, são: Macahyba, Nova Cruz, Penha, Goyaninha, Baldum e São José; sendo o transporte feito em costas de animaes, a razão de 2\$500 a 6\$000 de frete, por carga de 150 kilos.

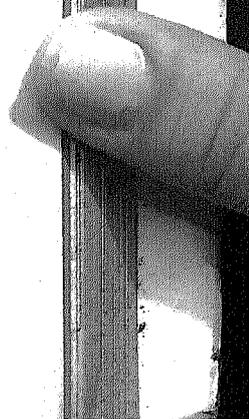
A mandioca está desvalorizada, sendo vendida a razão de 100 a 120 réis, o litro. O seu beneficiamento é feito em 86 aviamentos.

A irregularidade das estações e as pragas de lagartas, grillos, etc., muito têm concorrido para a decadência da lavoura, de sorte que, por isso, as condições actuaes dos agricultores são precarias.

O municipio é atravessado de sul a oeste e de norte a este pelo rio Jacú formando excellentes varzeas de massapé, cujas terras são muito fertéis.

O preço das terras é, mais ou menos, de 100\$000, por 100 braças quadradas de boa terra, e de 50\$000, pela mesma quantidade, de terra regular.

O municipio possui algumas escolas particulares, que funcionam em varias fazendas, duas escolas publicas na sede, uma na povoação do Brejinho e um grupo escolar, em construcção.



## São Gonçalo

**AGRICULTORES** — Condições economicas, regulares, nos annos bons, e precarias, nos de secca.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto do dizimo e o de exportação.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capitaes, braços, estradas e das pragas que atacam a lavoura; os criadores queixam-se da devastação causada pela peste e da falta de reproductores para melhorar o gado.

” Estrangeiros — Não ha.

**AGUAS** superficiaes — Rio Potengy; não é permanente. Existe uma lagôa permanente, a Extremoz.

**ARVORES** fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras, coqueiros, goiabeiras, pinheiras ou ateiras, mangueiras e bananeiras, sendo as laranjas as melhores fructas.

**ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se bem, de carne, peixe secco, farinha e rapadura.

**CAMPOS** e pastos — Capim mimoso, milhã, pé de gallinha e capim agreste. Ha campos hervados.

**CULTURAS** — Canna, algodão, milho, mandioca, arroz, feijão e batatas, sendo as culturas do algodão, canna, mandioca e milho as mais importantes.

**COLHEITAS** — As do algodão e da canna são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas, sendo as demais vendidas em bruto. Em 1909 não houve colheita de cereaes, devido a sêcca, esperando-se para 1910: 5.000 alqueires de milho, 600 saccoes de assucar, 1.000 alqueires de farinha e 4.000 fardos de algodão. Não ha cultura cafeeira.

**CEREAES**, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal, visto não haver escripta; o preço de venda do milho e do feijão oscilla entre 80 e 100 réis. Os mercados compradores são: Macalyba e Natal, sendo o custo de transporte para estes mercados, de 10 a 20 réis por litro de cereal.

**CANNA** de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de 1<sup>a</sup> custa 700 réis e de 2<sup>a</sup> 320 réis; uma rapadura de meio kilo, 100 réis; um litro de aguardente custa 500 réis.

**COOPERATIVAS** — Não ha.

**CALOR** e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

**CHUVAS** — Começam em Maio, havendo, todavia, muita irregularidade.

**CONDIÇÕES** de saude da população — Fortes e corados.

**CONTABILIDADE** — Não ha.

**CRIAÇÃO** do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo os bovideos e os oideos mais importantes.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De oideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, crias, couros, leite e toucinho, sendo a carne e couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 70\$000 a 150\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 400\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 70\$000 a 100\$000; um touro tem preço muito variavel; uma vacca leiteira, produzindo dois a tres litros de leite por dia custa em média de 80\$000 a 100\$000; um litro de leite custa 250 réis.

” Carnes e toucinho — A carne fresca, para negocio é rara, a carne secca ao sol custa o kilo 1\$000; o kilo de toucinho salgado custa 1\$200; fresco, 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, 1\$300.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 480 réis.

” Molestias — Mal triste, carbunculo, symptomatico ou quarto inchado, róla, catarrho nasal, tratadas com sangrias e creolina.

CUSTO dos tecidos — Varia entre 700 e 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Central Rio Grande do Norte e estradas de rodagem, mal conservadas; não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, algodão, gado, assucar, fructas e sal; importa: tecidos, ferragens, e cereaes; estes, nos annos de secca.

ESCOLAS — Ha escolas primarias.

FABRICAS — Existe uma, de oleos vegetaes; nove engenhos de canna, dos quaes um a vapor; varias olarias fabricando tijollos, telhas e mais objectos de argilla.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 80 a 100 réis e o de feijão, de 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Sem conforto, porém, salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice, machado.

JUROS — A taxa é de 18% annuaes.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, páo sangue, sucupira, peróba, aroeira e cumari.

MINAS — Não ha. Existem tres salinas em exploração.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. Os agricultores nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peróba, páo d'arco, aroeira, etc.

” De terras inferiores — Marmelleiro, capim agreste, macambira e mangue.

PORTOS — Ha no rio Potengy dois pequenos portos Barreiros e Carnaubinha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão em covas e leiras; começam a semear depois das chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; as fazendas de criar são administradas ás vezes por vaqueiros que ganham de cada quatro rezes uma; administradores e escrivães de fazenda não ha; um carpinteiro, 4\$000 diarios; uma lavadeira ganha por peça á lavar; é muito variavel o salario de uma cozinheira. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas, nas margens do Potengy; regulares, na maioria; inferiores, mais que as boas. Ora são arenosas, ora argilosas e misturadas; na maior parte, planas e seccas; ha algumas terras pedregosas e alguns terrenos ondulados. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — E' muito variavel; um hectare de terra bôa e fresca custa 300\$000; as terras da varzea e campos custam 40\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Os cereaes pagam 200 réis por sacco, de transporte fluvial; algodão, 500 réis por fardo e 32 réis por 10 kilos, na estrada de ferro.

#### NOTA

A área do municipio de S. Gonçalo é de cerca de 12 a 13 kilometros de largura, por 130 de extensão, entre o rio Potengy e o divisor das aguas do Ceará-mirim.

A população é escassa.

Limita-se ao norte, com os municipios de Taipú e Ceará-mirim; ao sul, com o de Macahyba; a léste, com o de Natal; a oéste, com os de Santa Cruz e Jardim de Angicos.

A villa de S. Gonçalo, séde do municipio, é pequena e atrasada; não possui feira, estando o seu commercio em decadencia, devido a crise do assucar.

O municipio possuía uma escola estadual, mantida pela Intendencia e algumas particulares nas povoações de Utinga e Juvenal.

Hoje a unica existente acha-se ainda em construcção, sendo felizmente costume dos fazendeiros, costume digno de louvor, contratarem professores particulares para o ensino de seus filhos, em sua fazendas.

O Sr. Francisco Solon, possui em Utinga, uma bôa propriedade com plantação de algodoeiros com uma largura de 400 braças por 500 de fundo na varzea, plantação que se não fosse atacada por molestias, poderia produzir 1.000 saccas de 80 kilos.

O unico rio permanente existente no municipio é o Guagirú, nos limites do Ceará-mirim.

Existem em S. Gonçalo cerca de 50 fazendas de gado, possuindo de 20 a 200 vaccas, com uma bôa producção.

Ha poucos burros, cabras, ovelhas e alguma criação de porcos, principalmente no baixo Potengy.

A criação de gado é administrada por vaqueiros, que de quatro crias tiram uma. O municipio possui cinco locomoveis a vapor, oito boladeiras puxadas a boi para descaroçar algodão e 15 aviamentos para o fabrico de farinha de mandioca.

Existe no porto de Carnaubinha, uma fabrica de oleos de caroço de algodão que se acha actualmente fechada, por falta de materia prima.

Além deste porto fluvial, existem mais os de Potengy e Barreiros.

## São José de Mipibú

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias devido a crise assucareira e a irregularidade das estações.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo e 8 % sobre os productos de exportação.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de capitaes, da irregularidade das safras, da crise assucareira e das tarifas elevadas. Os criadores queixam-se da depreciação do gado e dos prejuizos causados pelas seccas e molestias.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rics: Trahiry e seus affluentes, Pajucará Cauara, Bananeiras, Camurupim, Ararahy, Corgo, Pituba, Laranjeira e Mipibú; Cajúpiranga e seus affluentes, Mendes, Japecanga e Pium. São permanentes: o Cauara, Bananeiras, Camurupim, Pituba, Mipibú e Cajúpiranga que são ribeirões de seis a vinte e quatro kilometros de extensão. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, jaqueiras, genipapeiros, bananeiras, coqueiros e laranjeiras, sendo as mangas, laranjas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com peixe, carne, farinha, feijão, batata, assucar, rapadura, etc.

CAMPOS e pastos — Milhã, mimoso, pé de gallinha e capim agreste nos campos naturaes. Não ha campos artificiaes nem campos hervados.

CULTURAS — Canna, mandioca, algodão, milho, feijão, batatas e arroz, sendo as culturas de canna, mandioca e as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas sómente as colheitas de canna, algodão e mandioca; sendo vendidas beneficiadas ou não. Em 1909 não houve colheitas devido a secca; para 1910 espera-se bôa safra de algodão e regular de farinha e de canna, bem como algum milho. Não ha mais dados a respeito.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal por não haver escripta nas fazendas; o preço de venda de um litro de milho ou de feijão é de 100 réis. Os mercados compradores são: o local, Natal e Macahyba. O custo de transporte ao mercado local é de cinco a 20 réis por litro de cereal, conforme a distancia.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 600 réis; bruto, secco, custa 320 réis; uma rapadura de meio kilo, 100 réis; um litro de aguardente custa 350 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Muito irregulares, começam em Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral fortes e corados; havendo gente pallida nos logares paludosos.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e ovideos os mais importantes.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, crias, couros, leite e toucinho, sendo a carne e os couros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 a 400\$000; de carga, 100\$000 a 150\$000; um burro de sella, 400\$000 a 450\$000; de carga, 150\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa 100\$000; de córte, 70\$000 a 100\$000 conforme o tamanho e peso. O preço de um touro regula com o de um boi de córte; uma vacca leiteira, produzindo em média um á dois litros de leite, 60\$000 a 80\$000. Um litro de leite custa 240 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis, fresca e e secca de sol custa 1\$200. O kilo de toucinho salgado, 1\$300 e fresco, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 480 réis.

” Molestias — Presentemente não ha, de quando em vez o carbunculo symptomatico, quarto inchado, o mal triste ou febre do Texas, sarna, etc., etc. Contra ellas empregam a sangria e a creolina.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos para vestidos, quer nacionaes quer estrangeiros, custa 700 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — A ferrovia Great Western e alguns caminhos e veredas mal conservados e nas quaes não existem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, algodão, fructas, productos de canna de assucar, borracha de mangabeira e gado. Importa tecidos, ferragens, etc., e cereaes nos annos seccos.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar na cidade e varias escolas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Actualmente custa 100 réis o litro de farinha de mandioca ou de feijão.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Dos agricultores, salubres; dos trabalhadores descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Taxa de um e meio a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, páo Brasil, páo marfim, páo ferro, sapucaia, jitalhy, peroba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, grillos e uma molestia da canna; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, peroba, pão d'arco, etc.

” De terras inferiores — Macambira, marmelleiro e mangabeira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem as sementes.

SEMEADURA — E' feita a mão em cóvas e leirões. Começam a semear os cereaes logo após as primeiras chuvas e a canna de Julho em deante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, pequenas empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 700 réis diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha; um carpinteiro, 3\$000 diarios; um cozinheiro, 6\$000 a 8\$000 mensaes na cidade. Uma lavadeira cobra 10 a 20 réis por peça de roupa a lavar. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Boas, as terras frescas das varzeas onde se cultiva a canna; regulares, as terras seccas das varzeas e ariscos. Inferiores, nos taboleiros arenosos que não se prestam á cultura. Argillosas, mais do que as arenosas e misturadas. Não ha terrenos montanhosos nem pedregosos, sendo as terras do municipio geralmente planas e seccas. A vegetação é representada por pouca matta virgem, muitas capoeiras e campos, alguns cerrados e poucos carrascaes.

” Preços — Não ha preço fixo. A terra boa para a canna custa de 50\$000 a 100\$000 a braça de testada por tantas de fundo, conforme a largura da varzea que geralmente varia entre 100 a 400 braças e a quantidade de agua para irrigação. A terra das varzeas seccas e dos ariscos pouco valor têm.

TRANSPORTES — O custo de transporte para Natal pela estrada de ferro é: 10 kilos de algodão, 65 réis; 10 kilos de assucar, 62 réis; 10 kilos de cereaes, 31 réis. Para Macahyba paga 3\$000 por transporte de 140 a 160 kilos, ou oito a dez arrobas.

#### NOTA

O municipio de S. José de Mipibú limita-se ao norte com os de Natal e Macahyba, ao sul com o de Santo Antonio, a léste com o de Papary, a oeste com o de Santa Cruz e comprehende uma área de cerca de 72 kilometros de extensão por 36 na maior largura.

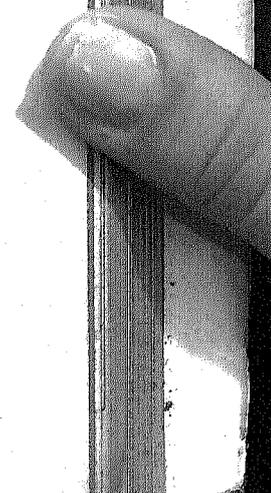
São José de Mipibú possui 27 engenhos de canna, dos quaes seis a vapor, achando-se, porém, actualmente apenas doze em funcionamento para a fabricação de assucar para o consumo local e de rapaduras e aguardente, para exportação.

O algodão é beneficiado em quatro locomoveis e seis bolandeiras puxadas a hoi, existindo tambem cerca de 90 aviamentos para o fabrico da farinha de mandioca.

A criação está pouco desenvolvida, existindo apenas umas 20 fazendas de gado nos limites de Macahyba e Santa Cruz, todo elle creoulo, com umas 5.000 cabeças de gado vaccum, poucos cavallares e burros, algumas cabras e ovelhas e regular criação de porco nas terras dos engenhos.

O leite não é explorado nem aproveitado.

Existem algumas escolas municipaes e particulades, sendo estas em varios pontos do municipio e aquellas nas povoações de Salgada e Vera-Cruz.



## São Miguel de Páo dos Ferros

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido á irregularidade das estações.

” Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da lavoura e o imposto de roçado; os criadores pagam o dizimo do gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas, da falta de braços, de transportes e das pragas que atacam as plantas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Ha riachos, affluentes do rio Mossoró, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, goiabeiras, mangueiras, bananeiras, pinheiras ou ateiras, mamociros e cajueiros; laranjas e bananas são as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: panasco, mimoso, milhã, pé de gallinha; nos pastos dos açudes: capim de planta, rabo de raposa e colonia; ha campos hervados durante o inverno.

CULTURAS — Algodão, mandioca, cereaes, canna de assucar, etc.; as mais importantes são as de algodão e mandioca.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinismos movimentados por boladeiras e locomoveis; a canna de assucar em engenhos de madeira; a mandioca, em aviamentos. Boa parte das colheitas é vendida em bruto. A colheita de algodão em 1911, foi calculada em 60.000 arrobas (algodão em pluma); a de 1912, foi inferior; a de cereaes, em 1911, foi a seguinte: milho, 1.500 alqueires; feijão, 2.000; farinha, 3.000; arroz, 200 alqueires, de 160 litros

CEREAES, etc. — O custo de venda e de producção são muito variaveis; são compradores os mercados dos municipios vizinhos e o local. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; rapadura de kilo, 300 réis; litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro, o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Nos annos regulares começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; as mais importantes são as de bovideos e suideos.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carnes, couros, crias, queijos, etc.; a carne e o couro são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, 100\$000; não ha animaes de arado; burro de sella, 500\$000; de carga, 100\$000; boi carreiro, de 150\$000 a 200\$000; de córte, de 80\$000 a 90\$000; touro, 90\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois a tres litros de leite, 100\$000; litro de leite, 160 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, fresca, custa 700 réis; secca ao sól, de 900 réis a 1\$000; toucinho, 900 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo de coalho custa de 900 réis a 1\$000; de manteiga, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico, *broca*, e diarrhéa. São empregados muitos remedios contra as molestias, porém, sem resultado. Ha muito carrapato.

CUSTO dos tecidos — Chita, 600 réis o metro; algodão, 400 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos descurados, sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado e seus productos, cereaes, etc.; importa: tecidos, ferragens, sal, etc.

ESCOLAS — Ha duas, municipaes e varias particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres, apezar de rusticas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, aroeira, jatobá, cedro, angico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terra boa — Cedro, aroeira, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Sobretudo jurema e marmelleiro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diaria, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 a secco e 1\$000 com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 com comida; a roupa é lavada por peça ou trouxa. As donas de casa fazem a cozinha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — O município limita-se com os de Cruz Gomes e Páo dos Ferros e com os Estados do Ceará e Parahyba. Sua área de é de cerca de 40 kilometros de extensão por 35 de largura; é quasi todo montanhoso, havendo bastante cultura nas serras; suas terras podem ser, mais ou menos, assim divididas: bôas, as dos ariscos da serra e das varzeas; regulares, as da quebrada da serra; inferiores, as pedregosas; são argilosas talvez em mais de metade do município; as restantes são arenosas e misturadas. Ha duas mattas virgens, de duas a tres leguas, mais ou menos de extensão. Ha capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra regula 10\$000.

**TRANSPORTE** — O transporte para o mercado local regula ser de 500 réis a 3\$000 por carga, conforme a distancia e 13\$000 por carga de nove arrobas para o porto de Mossoró. A *carga* já vimos em alguns municipios, é variavel, de 140 á 160 kilos; aqui é de 135 kilos. De modo que devemos entender por *carga*, no Norte Central, um peso geralmente de oito a dez arrobas, de qualquer mercadoria, conduzida por um animal. Ha *cargas* ainda de menor e maior peso, convém saber.

---

## Serra Negra

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido as sêccas frequentes.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

” A maior queixa — Tanto agricultores como criadores queixam-se da falta de transporte e da irregularidade das estações.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Espinharas, Sabugy e seus affluentes; não são permanentes. Não ha lagôas; existem diversos açudes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, cajueiros, mamoeiros, coqueiros, laranjeiras, pinheiras ou ateiras e goiabeiras, sendo a banana a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: mimoso, panasco e pé de gallinha. Nos artificiaes dos açudes: mandante, capim de planta e rabo de raposa. Só ha campos hervados durante o inverno, crescendo nelles o hervanço e quebra-panella.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, batatas e canna de assucar, sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não; não houve colheita de cereaes em 1909, devido a sêcca, e a de 1910, é pequena. Calculam a colheita do algodão em 1910, em 5.000 saccos; não ha café.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo o preço de venda: milho, 100 réis o litro; arroz, 120 réis. E' mercado comprador o local. Ha feiras aos domingos na séde do município e aos sabbados na povoação de S. João. Pagam de transporte para o mercado local de cinco a 20 réis por litro de cereal.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa 800 réis; uma rapadura de um kilo, 320 réis; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro, o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam nos annos regulares, em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos e ovideos as mais importantes.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

” De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, couros, crias, queijo e manteiga, sendo carne e couros os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella custa de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 400\$000; de carga, de 200\$000 a 250\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; um touro ou um boi de córte, de 80\$000 a 100\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, de 80\$000 a 100\$000; um litro de leite, 180 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne secca custa 1\$000; de toucinho, de 800 réis a 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, de 1\$000 a 1\$200.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 280 réis.

” Molestias — Carbunculo symptomatico ou quarto inchado, mal triste, catarrho nasal, *róla*, diarrhéa e *molestias dos chifres*; tratadas com creolina, sangrias e clysteres de cabacinha e de oleo de carrapateira ou mamoneira.

CUSTO dos tecidos — Os preços dos mais communs variam de 800 a 900 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Caminhos descurados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, pelles, borracha, queijos, gado e carne sêcca; importa generos de consumo e cereaes.

ESCOLAS — Existe um grupo escolar na séde do municipio; uma escola primaria municipal na povoação de S. João e varias particulares nas fazendas.

FABRICAS — Existem machinismos movidos por seis locomoveis e 12 bolandeiras, para beneficiar o algodão; nove engenhos de ferro e quatro de madeira para a canna de assucar e 20 aviamentos para a mandioca.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baraúna, carahybúra, balsamo, jurema branca, páo ferro, cumarú e cedro.

MINAS — Dizem existir jazidas de ferro e crystal de rocha, não exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, que não são atacadas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, cumarú, balsamc.

” De terras inferiores — Jurema, marmelleiro e xique-xique.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, nos roçados e em leirões nos terrenos dos açudes; começam a semear nos roçados depois das primeiras chuvas, e nos açudes, logo que as águas descem.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — A salario diario, mensal, empreitada e meiaçãc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis diarios, com alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazendas; um carpinteiro ganha 2\$500 a 3\$000 diarios, com alimentação; pagam 10 réis por peça de roupa lavada; não ha cozinheira. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem uma área de 75 kilometros na sua maior extensão e 50 na sua maior largura. Possui terras boas nas vargens dos rios Espinharas e Sabugy; regulares, nas varzeas de alguns riachos, serras e baixios; inferiores, são as pedregosas e dos taboleiros. São geralmente misturadas, havendo boa parte de argilosas e pequena de arenosas. A vegetação é representada em grande parte por campos, capociras, carrascaes e cerrados. São raras as mattas virgens.

” Preços — Uma braça de terra boa com meia legua de fundo custa 50\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram de 20\$000 a 25\$000 por uma carga de 140 kilos para Macahyba e Natal, e de 15\$000 a 20\$000 para Macau, Mossoró e Campina Grande.

#### NOTA

A villa de Serra Negra, séde do municipio, é muito antiga, porém pouco movimentada. Está situada á margem esquerda do rio Espinharas, conta 142 casas de tijollos em sua maicria fechadas, por pertencerem a fazendeiros que só frequentam a villa nos dias de feira ou de festa.

O commercio é pouco desenvolvido, porém a edificação regular.

O municipio acha-se situado nos limites meridionaes do Estado e tem por limites os municipios de Santa Luzia, Patos, Pombal, Catolé do Rocha e Brejo do Cruz, do Estado da Parahyba. A sua área é de cerca de 75 kilometros na maior extensão, por 50, na maior largura.

A industria pastoril é a sua principal riqueza, sendo o gado creoulo, mestiçagem das antigas raças coloniaes, o predominante. As fazendas possuem bons campos para a criação, com excellentes pastagens, onde vegetam com abundancia os capins mimoso e pé de gallinha, que constituem a principal alimentação do gado.

O numero de fazendas de criar, possuindo para mais de 20 vaccas cada uma é de 272, sendo commum aqui, fazendas que tem 300 bezerros por anno.

A safra de algodão, deste anno, é avaliada em 5.000 saccas de 65 kilos; o seu beneficiamento é feito em seis locomoveis e 12 bolandeiras.

O arroz é cultivado nas vazantes dos açudes. O transporte é feito em tropa de animaes, pagando uma carga de lã 20\$000 para Macahyba, e 15\$000 a 20\$000 para Macau, Mossoró e Campina Grande.

O municipio possui um grupo escolar, denominado "Coronel Mariz", que funciona com uma frequencia de 62 alumnos, uma escola municipal, na povoação de S. João e varias particulares, disseminadas pelas fazendas.

As estradas do municipio são, no geral, simples caminhos de comboio, ás vezes, mal abertos.



## Taipú

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares nos annos de producção, precarias nos annos de secca.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo sobre a producção agricola e pastoril.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos estragos causados pelas lagartas, formigas e outras pragas, da falta de chuvas, agua potavel e braços. Os criadores queixam-se da falta de melhoramentos do gado e meios de curar as pragas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Ceará-mirim, não é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Ha apenas alguns pés de laranjeiras, pinheiras ou ateiras e cajueiros.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, farinha, rapadura, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, milhã e pé de gallinha. Ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, mandioca, milho e feijão, sendo a cultura do algodoeiro a mais importante.

COLHEITA — Não ha no geral beneficio de colheitas, estas são vendidas sem beneficiar. Em 1909 não houve colheita devido a secca, sendo a de 1910 muito pequena. Não ha cultura do cafeeiro.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal, pois não ha escripta. O preço de venda é o seguinte: milho, 100 réis o litro e feijão, 120 réis. O mercado comprador é o local; havendo uma feira aos sabbados. O preço de transporte quando não é feito pelo productor é de 10 a 20 réis o litro, approximadamente.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de primeira custa 750 réis; uma rapadura de meio kilo custa 120 réis; um litro de aguardante custa 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro á Novembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam ordinariamente em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo de maior importancia a criação de bovideos e ovideos.

" De bovideos — Mestiços communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias e leite, sendo a carne e os couros os mais procurados.

**CRIAÇÃO** — Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 350\$000; de carga, 80\$000 a 140\$000; um burro de sella, 400\$000 a 450\$000; de carga, 200\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, 100\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; touro não tem preço fixo; uma vacca leiteira, produzindo dois a tres litros de leite, em média, 80\$000 a 100\$000; um litro de leite, 160 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne secca custa 1\$000, (é raro haver carne fresca para negocio). O kilo de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Tristeza, carbunculo symptomatico e catarrho nasal; no geral não tem sido tratadas.

**CUSTO** dos tecidos — O preço dos tecidos nacionaes é de 700 a 800 réis.

**ESTRADAS** e pontes — A Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, córta o municipio. Ha caminhos descurados e sem pontês.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta algodão principalmente e importa tecidos, ferragens, etc., e cereaes nos annos de secca.

**ESCOLAS** — Ha escolas primarias.

**FABRICAS** — Não ha.

**FARINHA** de mandioca e feijão — O preço de venda do litro de farinha de mandioca e de feijão é muito variavel, presentemente é de 120 réis o litro.

**HYPOTHECAS** — Não ha immoveis hypothecados.

**HABITAÇÕES** — Salubres, apesar de rusticas.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxada, foíce e machado.

**JUROS** — Os agricultores não retiram dinheiro a juros.

**MADEIRAS** de lei — Páo d'arco, páo d'oleo, sucupira e jitaly.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras e lagartas.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.

**PADRÕES** de terras boas — Páo d'arco, aroeira, cedro, etc.

” De terras inferiores — Marmelleiro, catingueira, etc.

**PORTOS** — Não ha.

**SEMENTES** — Não escolhem as sementes.

**SEMEADURA** — Em cóvas. Começam a semear depois das primeiras chuvas.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e meiação.

**SALARIOS** — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha. Um carpinteiro ganha de 2\$000 a 5\$000 diarios; não ha um preço determinado para cozinheiros e lavadeiras, estas cobram por peça e os cozinheiros segundo o serviço. Os salarios são pagos diariamente.

TERRAS — Qualidades — Bôas, á margem do rio Ceará-mirim; regulares, á margem dos riachos; inferiores, nos taboleiros. Existem poucas terras argilosas e alguns taboleiros de arenosas, por serem na maioria misturadas. Geralmente planas e seccas. Ha campos, capoeiras, cerrados e carrascaes, não ha matta.

” Preços — O preço das terras é muito variavel, sendo relativamente infimo.

#### NOTA

O municipio de Taipú é como um prolongamento do de Ceará-mirim, do qual dista quatro leguas, occupando uma e outra margem do Ceará-mirim, tendo, n'alguns lugares, mais ou menos, as mesmas terras, as mesmas culturas (excepto a da canna de assucar, porque o terreno é quasi todo elle secco), os mesmos costumes e systema de trabalho.

A villa de Taipú é um logarejo sem vida com poucas casas e pouco negocio.

O municipio possui algumas escolas publicas e particulares funcionando regularmente durante os mezes de verão.

Os agricultores de Taipú são muito atrasados, porém, trabalhadores.

As habitações são em geral, sem conforto.

O clima é excellente e muito secco.

A população alimenta-se de carne, farinha, rapadura e café ás refeições.

Todos trabalham e ha falta de braços porque nos annos de secca, flagello, o povo pobre emigra para o Pará e Amazonas.

Devido ás aguas estagnadas que no inverno ajuntam-se nos barreiros e lagôas e que a população bebe para evitar a agua salobra das cacimbas do leito do Ceará-mirim, apparecem ás vezes molestias diversas.

Taipú é periodicamente assolado pela secca.

As terras das margens do Ceará-mirim produzem admiravelmente o algodão, cuja safra nos annos de inverno, tem attingido á 7.000 saccas que são beneficiadas em varios locomoveis e bolandeiras movidas a animaes. É essa a unica cultura digna de consideração e que constitue a exportação do municipio.

As terras da margem do Ceará-mirim, as varzeas de massapé, onde se cultiva o algodão, são poucas em relação as outras, e por isso tem alcançado certo valor, 50\$000 por braça, com fundos de meia e uma legua, embora seja uso avaliar a propriedade em globo.

As varzeas de terra bôa têm 100 a 200 braças de largura.

As terras dos ariscos e taboleiros, pouco valôr têm.

## Touros

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o dizimo de lavoura e o imposto sobre coqueiros; os criadores só pagam o dizimo do gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transportes, de credito, de braços e das pragas que atacam as plantas cultivadas; os criadores queixam-se da falta de transporte, de credito e de braços.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Maranguape, Catolé, Touro, Punahú, Sacco e Fogo. Lagôas permanentes: Fonseca, Catolé, Boqueirão, Fôgo, Barão e Giquy.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, jaqueiras, cajueiros, coqueiros, mamoeiros, bananeiras, pinheiras ou ateiras, etc., sendo as mangas e cajús as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo o peixe e a farinha de mandioca os principaes alimentos.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes nos campos naturaes são: capim mimoso, capim agreste, milhã, pé de gallinha, etc. Ha alguns campos hervados nos logares alagados.

CULTURAS — Cultivam algodão, canna de assucar, cereaes, fructas, mandioca, batata doce, etc., sendo o algodão e a canna de assucar as culturas mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas não só deste anno como tambem as do anno passado foram muito diminutas. São beneficiadas em pequenos engenhos, bolandeiras e aviamentos. São tambem vendidas em estado bruto.

CEREAES, etc. — Por falta de escripta não tem sido calculado o custo de producção do litro de cereal; o preço de venda é muito variavel. São mercados compradores: o local e o de Ceará-mirim. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 500 réis; moreno, 800 réis; branco, 1\$000; uma rapadura de 500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calôr começa em Outubro e Novembro; o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam geralmente de Março em diante.

CONDICÇÕES de saude da população — Os habitantes do municipio são em geral fortes e corados, excepto os que habitam ás proximidades das lagôas pantanosas.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo as criações de bovideos e ovideos as mais importantes.

” De bovideos — Mestiços communs.

” De equideos — Mestiços communs.

” De ovideos — Mestiços communs.

CRIAÇÃO — De suideos — Mestiços communs.

” Productos — Carne, couro, crias, leite, etc., sendo a carne e o couro os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000; de carga, 80\$000; burro de sella, 300\$000 a 400\$000; de carga, 150\$000; boi carreiro, 150\$000; de córte ou touro, 75\$000 a 80\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 80\$000. Não ha animaes de arado. O litro de leite custa 160 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne fresca custa 600 réis; secca, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga apurada ao fogo custa 1\$000; de queijo de coalho, 1\$000; de manteiga, 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 480 réis.

” Molestias — As mais communs são: mal triste, carbunculo symptomatico e *róda*; e nas miunças, um mal que dizem parecer atacar o figado; contra essas molestias têm sido empregados varios medicamentos sem resultados satisfactorios.

CUSTO do tecidos — Os tecidos usados são geralmente de algodão por serem de preços modicos.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos descurados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação: — O municipio exporta: algodão, assucar, aguardente, coco, gado, peixe secco, fructas, etc.; importa: quasi todos os generos de primeira necessidade e cereaes nos annos máos.

ESCOLAS — Ha duas, municipaes, e algumas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca 140 réis. O preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha muitos engenhos de assucar hypothecados.

HABITAÇÕES — Regulares; são em boa parte cobertas de palha, e geralmente salubres; excepto as dos logares pantanosos.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices.

JUROS — Taxa de 1 ½ a 2 %.

MADEIRAS de lei — Cedro, amarello, aroeira, páo sangue, páo d'arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs, e febres palustres n'alguns logares.

” E pragas das plantas cultivadas — As mais frequentes são: lagartas, e formigas. Ultimamente por um ou outro, as lagartas têm sido combatidas com o verde Pariz, e as formigas com Formicida Merino e Shomaker.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' regular o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, aroeira, páo d'arco.

” De terras inferiores — Cajueiro bravo, marmeleiro, macambira.

PORTOS — Petitinga, Rio de Fogo, Touros, Maracajaú, Zumby, Jacaré e Gallinhas.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita á mão, em covas e leirões, depois das primeiras chuvas, nas terras altas; e quando as aguas seccam, nas vasantes.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Empreitadas, diarias, mensalidades e meiação.

SALARIOS — Carpinteiro ganha 4\$000 diarios; trabalhador rural 1\$200 a secco e 700 réis com comida; lavadeira ganha por peça de roupa lavada. A cozinha é feita pelas donas de casa. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos, e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Quanto a qualidade, as terras podem ser, mais ou menos assim divididas: boas, em pequena quantidade nas varzeas e alguns paúes; regulares, em grande parte dos ariscos; inferiores, nos taboleiros e nas praias. São no geral misturadas. O municipio é geralmente plano. O sólo é secco, mas ha alguns terrenos pantanosos nas proximidades dos rios e lagôas. A vegetação é representada por varios carrascaes, cerrados, capoeiras e algumas mattas virgens. Ha bons campos proprios para criação de gado.

” Preços — São vendidas em globo.

TRANSPORTE — O transporte de mercadorias para Natal é feito quasi todo por mar, variando o frete de 500 réis a 1\$000 por volume.

#### NOTA

O valle de Maxaranguape já foi muito prospero, embora os seus terrenos sejam inferiores aos do Ceará Mirim; já existem nelle 26 engenhos de canna de assucar, sendo alguns á vapor, hoje quasi todos abandonados.

Presentemente só tres desses engenhos estão funcionando.

Nas terras altas vê-se um ou outro roçado de mandioca, e algodão; porém todos muito pequenos.

As lavouras deste anno no inverno plantadas, foram destruidas pelas lagartas e formigas, tendo alguns agricultores tirado bom resultado com a applicação de Verde Paris para exterminar-as.

O povo do municipio vive quasi todo da pesca que é abundante nas costas; havendo deste producto grande commercio.

As praias de Touros por mim percorridas até a Barra, formam quasi um arraial, sendo muito povoadas e cheias de coqueiros os quaes alimentam um commercio regular de côcos, exportados para Natal, Macau, Mossoró, Ceará-Mirim e Ceará. O coqueiro, nessas praias, produz com quatro a cinco annos de idade, regulando uma média de 40 côcos por anno, sómente com o trabalho de plantar.

O preço actual do côco é de 8\$000 o cento. Para colher os côcos, subindo no coqueiro, dão ao trabalhador pela colheita de cada 10 côcos, um.



## Villa Nova

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam unicamente o dizimo da lavoura e do gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capitaes, de braços e das sêccas. Os criadores não se queixam. O municipio não é criador.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Curimatáu, Pequery, cujo curso é de 25 kilometros, Pirahy, Tamandetuba e Guajú; lagôas: Cunhaú, Montanhas e Carnaúba; todas, a excepção dos rios Curimataú e Guajú, são permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, jaqueiras, goiabeiras e cajueiros, sendo as laranjas, mangas e jacas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — É regular, de carne, peixe, farinha, rapadura, batata doce, assucar, etc.

CAMPOS e pastos — Capim milhã, mimoso, pé de gallinha e agreste. Não ha campos artificiaes. Ha alguns campos hervados nas margens do Pequery e das lagôas.

CULTURAS — Canna de assucar, mandioca, algodão, fumo, milho, feijão e batatas. As culturas mais importantes são as de canna, mandioca e algodão.

COLHEITAS — As colheitas de canna são beneficiadas em engenhos, as de mandioca em aviamentos de fazer farinha e as de algodão em locomoveis ou em bolandeiras. Não ha dados para estatística de producção nos annos de 1909 e 1910, entretanto sabe-se que, devido a sêcca, quasi não houve colheitas de cereaes nesses annos. A colheita de canna de 1910 produzirá uns 2.000 saccoes de assucar approximadamente. Espera-se uma regular safra de algodão.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes por não haver escripta nas fazendas, sendo os preços de venda dos mesmos 100 a 140 réis para cada litro. Os mercados compradores são: o local, Natal e os do sertão.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar varia de 180 a 240 réis, conforme a qualidade; rapaduras de 200 grammas custam 60 réis; um litro de aguardente custa 400 a 450 réis, conforme a qualidade.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa de Setembro em diante, o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Março nos annos regulares.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Mestiços communs.

" De equideos — Mestiços communs.

" De oideos — Mestiços communs.

" De suideos — Mestiços communs.

" Productos — Carnes, couros, crias, leite e toucinho, sendo a carne e o couro os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 450\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, 100\$000; um touro ou um boi de córte custa de 70\$000 a 100\$000, conforme o pezo; uma vacca leiteira, produzindo dois a tres de leite por dia, 100\$000.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne secca, de 1\$000 a 1\$200 e fresca, 600 réis; o kilo de toucinho fresco custa 1\$000; salgado, 1\$500.

" Manteiga e queijo — Só fabricam para consumo proprio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e a duzia de ovos, 360 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico ou quarto inchado. Além destas molestias o carrapato e o piolho, que actualmente tem dizimado os rebanhos de oideos. Para o tratamento de alguns destes males empregam unicamente a creolina.

ESTRADAS e pontes — A via-ferrea Great Western com uma estação na villa e a parada da Montanha. Ha caminhos descurados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: cereaes, assucar, rapadura, aguardente, gado, fumo e madeiras; importa: todos os generos de consumo, peixe secco e cereaes nos annos seccoos.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar e tres escolas primarias particulares nos povoados.

FABRICAS — Quatro engenhos de assucar, um a vapor e tres a tracção animal; dois locomoveis para beneficiar algodão e 50 aviamentos para fazer farinha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa, segundo a qualidade, de 100 a 140 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABBITAÇÕES — Salubres, porém sem conforto.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foíce e machado.

JUROS — Os agricultores não tomam dinheiro a juros.

MADEIRAS de lei — Amarello, páo d'arco, páo santo, peróba, copahyba, páo ferro e sucupira.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. O municipio é muito salubre.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. Um ou outro combatem as formigas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peróba, aroeira e páo d'arco.

" De terras inferiores — Marmelleiro, cajueiro bravo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões. Começam a semear os cereaes depois do começo do inverno e a canna depois do córte para moagem.

SYSTEMA de trabalho do pesscal agricola — A salario diario e mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios a secco e 600 réis com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 4\$000 diarios; as lavadeiras cobram por peça de roupa a lavar de 10 réis para cima; cozinheiras são raras, a cozinha sendo feita pelas donas de casa.

TERRAS — Qualidades — São boas as terras das varzeas do rio Curimataú que occupam uma área de cerca de 30 kilometros de extensão por 500 metros, a quatro kilometros de largura. A maior parte das terras do municipio é regular, havendo um pequeno taboleiro entre os rios Curimataú e Pequery, de terras inferiores; as terras são ora arenosas, ora argilosas e ora misturadas e geralmente planas, com ligeiras ondulações; não ha terras pedregosas nem pantanosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos. Predominam os campos e capoeiras.

" Preços — Nas varzeas póde-se calcular o preço de 200\$000 por 100 braças em quadro.

TRANSPORTE — O litro de cereaes paga pelo transporte para o mercado local de cinco a 20 réis, conforme a distancia. Da Villa Nova para Natal, pela Great Western 10 kilos de algodão pagam 144 réis, de assucar 67 réis, de cereaes 71 réis. De Montanha para Natal 10 kilos de algodão pagam 160 réis, de assucar 67 e de cereaes 79 réis.

#### NOTA

O municipio de Villa Nova limita-se ao norte, com o de Goyaninha; ao sul, com o Estado da Parahyba; a léste, com o da Penha; a oeste, com o municipio de Nova Cruz.

A área é de cerca de 40 kilometros na sua maior extensão, por 18 na maior largura.

O sólo é plano e secco, existindo muitos campos e capoeiras e importantes vestigios de antigas mattas, encontrando-se ainda as mattas; de Pirahy, com uma legua quadrada; de Tamananduba, com o mesmo tamanho; do Gravatá, com 800 braças; do Pequery, onde nasce o rio do mesmo nome, com meia legua.

A canna é beneficiada em um unico engenho a vapor e em tres engenhocas, que fabricam rapaduras de 200 grammas.

O algodão é beneficiado em machinas movidas por dois locomoveis e a mandioca em 50 aviamentos.

O gado é geralmente flagellado pelo carrapato, e atacado pelo mal triste, e pela *rôda*, e as cabras e as ovelhas por uma especie de piolho, que muito damnifica os rebanhos.

Existe ao ar livre, na principal rua da villa, uma importante feira semanal, cujas mercadorias expostas á venda excedem de 100 a 200 cargas.

O municipio possui as seguintes lagôas: Cunhaú, cortada pela estrada de ferro, com cerca de 800 braças de extensão, por 30 de largura; Carnaúba, com 150 braças por 100 de largura e uma outra na parada de Montanhas, com 400 braças de largo, por 200 de comprido, dando todas bôas vazantes para plantaçõ variada nas suas margens.



**Cultura do coqueiro no Estado do Rio Grande do Norte**

| Num. de pés plantados       | Distancia média entre cada pé | Produção média annual | Preços médios   | Edades            | Observações   |
|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------|---|-------------------|---|
| 100 mil aproximadamente.... | 6 a 10 metros....             | 40 côcos...           | 60 a 120 réis cada côco, e 6\$ a 12\$000 o cento..... | Média, 60 annos.. | Molestias — E' atacado pelas lagartas, principalmente |

Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

| ESTADOS             | Denominação    | Area             | Metros quadrados                     | Observações   |
|---------------------|----------------|------------------|--------------------------------------|---|
| Alagôas             | Taréfa         | 25 X 25 braças   | 3.052m <sup>2</sup>                  |   |
| Amazonas            | Hectare        | 100 X 100 metros | 10.000m <sup>2</sup>                 | Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare.  |
| Bahia               | Taréfa         | 30 X 37 braças   | 4.356m <sup>2</sup>                  |   |
| Ceará               | Taréfa         | 30 X 25 braças   | 3.630m <sup>2</sup>                  | Adoptam tambem 25 X 25 ou 30 X 30 braças.   |
| Espirito Santo      | Alqueire       | 100 X 100 braças | 48.400m <sup>2</sup>                 |   |
| Goyaz               | Alqueire       | 100 X 100 braças | 48.400m <sup>2</sup>                 | No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 X 30 braças.  |
| Maranhão            | Quadra         | 100 X 100 braças | 48.400m <sup>2</sup>                 |   |
| Matto Grosso        | Braça quadrada | 2.20 X 2.20      | 4, <sup>m<sup>2</sup></sup> 54cent 2 |   |
| Minas Geraes        | Alqueire       | 100 X 100 braças | 48.400m <sup>2</sup>                 |   |
| Pará                | Hectare        | 100 X 100 metros | 10.000m <sup>2</sup>                 |   |
| Parahyba            | Uma cincoenta  | 50 X 50 braças   | 12.100m <sup>2</sup>                 |   |
| Paraná              | Alqueire       | 100 X 50 braças  | 24.200m <sup>2</sup>                 | Adoptam tambem o hectare.   |
| Pernambuco          | Hectare        | 100 X 100 metros | 10.000m <sup>2</sup>                 | Adoptam tambem a taréfa de 30 X 30.   |
| Piahy               | Quadra         | 100 X 100 braças | 48.400m <sup>2</sup>                 |   |
| Rio de Janeiro      | Alqueire       | 100 X 100 braças | 48.400m <sup>2</sup>                 | Adoptam tambem 75 X 75 braças.  |
| Rio Grande do Sul   | Quadra         | 60 X 60 braças   | 17.424m <sup>2</sup>                 | Adoptam tambem a legua de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado.                           |
| Rio Grande do Norte | Braça quadrada | 25 X 25 braças   | 3.052m <sup>2</sup>                  | Exprime-se tambem esta area, dizendo-se <i>um terreno para mil covas de mandioca</i> . Adoptam tambem a <i>braça de frente</i> , por tantas de fundo. |
| Santa Catharina     | Alqueire       | 100 X 50 braças  | 24.200m <sup>2</sup>                 |   |
| S. Paulo            | Alqueire       | 100 X 50 braças  | 24.200m <sup>2</sup>                 |   |
| Sergipe             | Taréfa         | 25 X 25 braças   | 3.052m <sup>2</sup>                  |   |

## Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

| ESTADOS                | Denominação              | Capacidade   | Observações   |
|------------------------|--------------------------|--|---|
| Amazonas.....          | Alqueire.....            | 50 litros.....   | A frascaireira é medida para aguardente.<br>Tambem se usa a 1/2 quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal.<br>Para o commercio de aguardente tambem se usa a <i>carga</i> , medida de capacidades diversas.<br>No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros. |
| Pará.....              | Alqueire.....            | 50 litros.....   |   |
| Maranhão.....          | Frasqueira.....          | 25 litros.....   |   |
|                        | Alqueire ou paneiro..... | 50 e 70 litros.....  |   |
| Piauly.....            | Quarta (secos).....      | 50 litros.....   |   |
|                        | Frasco (liquidos).....   | 2 litros.....  |   |
| Ceará.....             | Alqueire.....            | 128 litros.....  | As cuias, conforme o município, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuia commum é de 8 e 10 litros. A cuia da capital e de alguns municípios tem 5 litros.   |
| R. G. do Norte         | Alqueire.....            | 160 litros.....  |   |
| Parahyba.....          | Alqueire.....            | 320 litros.....  |   |
| Pernambuco.....        | Cuia.....                | 8 a 12 litros.....   |   |
| Alagoas.....           | Cuia.....                | 12 litros.....   |   |
| Sergipe.....           | Alqueire.....            | de 32 <i>salaminis</i> ou 640 litros e de 16 <i>salaminis</i> ou 320 litros..... |   |
| Bahia.....             | Alqueire.....            | 40 a 80 litros.....  | Para grãos.   |
|                        | Pipa.....                | 80 canadas de 5 quartilhos.....  |   |
| Espírito Santo.....    | Canada.....              | 7 litros.....  | Para liquidos.  |
|                        | Alqueire.....            | Quarta — 10 litros.....  |   |
| S. Paulo.....          | Alqueire.....            | Medida — 20 litros.....  |   |
| Rio de Janeiro.....    | Alqueire.....            | Alqueire — 40 a 50 litros.....   |   |
| Paraná.....            | Alqueire.....            | 40 e 50 litros.....  |   |
| Santa Catharina.....   | Alqueire.....            | 40 litros.....   |   |
| Rio Grande do Sul..... | Alqueire.....            | 40 litros.....   |   |
| Minas Geraes.....      | Alqueire.....            | 40, 50 e 80 litros.....  |   |
| Goyaz.....             | Alqueire.....            | 40, 128 e 160 litros.....  |   |
| Matto Grosso.....      | Alqueire.....            | 50 litros.....   |   |
|                        | Canada.....              | 30 litros.....   |   |

# SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

## Tempo das plantações no Brazil

| CULTURAS            | JANEIRO   | FEVEREIRO   | MARÇO  | ABRIL   | MAIO  | JUNHO  | JULHO   | AGOSTO   | SETEMBRO   | OUTUBRO  | NOVEMBRO   | DEZEMBRO   |  |
|---------------------|---|---|--|---|---|--|---|--|--|--|--|--|--|
| Abacaxis            | Piauí, Sergipe, Bahia, Pará, Ceará, S. Paulo, Rio Grande do Norte, Matto Grosso, Rio de Janeiro, Pernambuco | Piauí, Sergipe, Bahia, Ceará, S. Paulo, Amazonas  | Piauí, Sergipe, Bahia, Pará, Ceará, Rio Grande do Sul, Amazonas, Alagoas   | Piauí, Sergipe, Bahia, Pará, Amazonas, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte   | Piauí, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul                                    | Piauí, Sergipe, Bahia, Maranhão  | Piauí, Sergipe, Bahia, Maranhão   | Piauí, Sergipe, Bahia  | Piauí, Sergipe, Bahia  | Piauí, Sergipe, Bahia, Santa Catharina, Paraná, Alagoas  | Piauí, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Matto Grosso, Pernambuco  | Piauí, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Matto Grosso, Parahyba, Pernambuco  | Piauí, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Matto Grosso, Parahyba, Pernambuco                                    |
| Algodão             | Pernambuco, Alagoas, Ceará, Maranhão  | Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte   | Pernambuco, Alagoas, Ceará, Parahyba, Espírito Santo   | Parahyba  |   | Pará   | Pará  | Pará, S. Paulo   | Pará, S. Paulo, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Goyaz, Rio Grande do Sul            | Alagoas, Minas Geraes, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul  | Sergipe, S. Paulo, Santa Catharina, Piauí  | Sergipe, S. Paulo, Santa Catharina, Piauí  | Sergipe, Santa Catharina, Piauí  |
| Arroz               | Ceará, Piauí, Parahyba, Matto Grosso, Pernambuco  | Ceará, Pará, Parahyba, Maranhão, Pernambuco   | Ceará, Pará, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco  |   |   | Alagoas, Pernambuco  | Alagoas, Pernambuco   | Alagoas, Pernambuco, S. Paulo  | Alagoas, Minas Geraes, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo                    | Alagoas, Minas Geraes, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo  | Alagoas, Minas Geraes, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul  | Alagoas, Minas Geraes, Santa Catharina, Matto Grosso, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Amazonas  | Alagoas, Minas Geraes, Santa Catharina, Matto Grosso, S. Paulo, Amazonas                                   |
| Arvores frutíferas  | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, Ceará, Matto Grosso, Pernambuco                             | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Ceará, Matto Grosso, Minas Geraes, Pernambuco | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco                               | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará                                  | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, Parahyba                    | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, S. Paulo                       | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, S. Paulo, Santa Catharina, Paraná | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, Alagoas, Santa Catharina, Pernambuco     | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, Goyaz, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Minas Geraes         | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, Goyaz, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Pernambuco   | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, Goyaz, Rio de Janeiro, Pernambuco  | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, Matto Grosso   | Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Piauí, Pará, Matto Grosso   |
| Aveia               |   |   | S. Paulo   | S. Paulo, Santa Catharina   | S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Paraná                        | Rio Grande do Sul, Paraná  | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Paraná  | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Paraná   | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Santa Catharina, Espírito Santo                     | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Espírito Santo, S. Paulo                                       | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Goyaz, Bahia   | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Goyaz  | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Minas Geraes, Santa Catharina, Goyaz   |
| Batatas             | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Goyaz                                | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro                    | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Ceará, Bahia, Espírito Santo   | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Ceará, Parahyba                                     | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Ceará, Parahyba, Rio Grande do Norte            | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Ceará, Paraná                                      | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Paraná  | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Santa Catharina, Espírito Santo | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Espírito Santo, S. Paulo     | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Espírito Santo, S. Paulo                                       | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Goyaz, Bahia   | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Goyaz  | Pernambuco, Piauí, Alagoas, Minas Geraes, Santa Catharina, Goyaz   |
| Cacão               | Pará, Ceará, Maranhão   | Pará, Ceará, S. Paulo, Amazonas   | Pará, Ceará, S. Paulo, Amazonas  | Pará, Amazonas, Alagoas   | Alagoas   | Alagoas  |   |  | Alagoas, Pernambuco, Bahia   |  |  | Maranhão   |  |
| Café                | Ceará   | Ceará, Sergipe  | Ceará  | Parahyba, Pernambuco, Piauí, Alagoas  | Goyaz, S. Paulo, Minas Geraes, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Matto Grosso | Goyaz, S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Matto Grosso | S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Parahyba               | Piauí, Maranhão, Bahia, Alagoas  | Piauí, Parahyba, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Sergipe  | Minas Geraes, Santa Catharina, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Matto Grosso, Rio Grande do Norte, Paraná, Rio Grande do Sul | Minas Geraes, Santa Catharina, S. Paulo, Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Matto Grosso, Rio Grande do Norte, Paraná, Rio Grande do Sul | Minas Geraes, Santa Catharina, S. Paulo, Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Matto Grosso, Rio Grande do Norte, Paraná, Rio Grande do Sul | Minas Geraes, Santa Catharina, S. Paulo, Maranhão, Pará, Matto Grosso, Goyaz, Paraná, Rio Grande do Sul    |
| Canna               | Minas Geraes, Pernambuco, S. Paulo, Parahyba, Amazonas (a), Pará  | Minas Geraes, Pernambuco, S. Paulo, Parahyba, Rio de Janeiro, Pará                      | Bahia, Rio de Janeiro  | Bahia, Rio de Janeiro   | Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte   | Parahyba, Bahia, Rio Grande do Norte   | Parahyba, Bahia, Rio Grande do Norte  | Parahyba, Bahia, Rio Grande do Norte, Sergipe  | Piauí, Parahyba, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Sergipe, Rio Grande do Sul                               | Minas Geraes, Santa Catharina, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Matto Grosso, Rio Grande do Norte, Paraná, Rio Grande do Sul | Minas Geraes, Santa Catharina, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Matto Grosso, Rio Grande do Norte, Paraná, Rio Grande do Sul    | Minas Geraes, Santa Catharina, S. Paulo, Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Matto Grosso, Rio Grande do Norte, Paraná, Rio Grande do Sul | Minas Geraes, Santa Catharina, S. Paulo, Maranhão, Pará, Matto Grosso, Goyaz, Paraná, Rio Grande do Sul    |
| Capins diversos (b) | Parahyba, Bahia, Pará, Rio Grande do Norte, Ceará, Minas Geraes, Maranhão, S. Paulo                         | Parahyba, Bahia, Pará, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio de Janeiro                       | Parahyba, Bahia, Pará, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio de Janeiro, Alagoas                                       | Parahyba, Bahia, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas                 | Parahyba, Bahia, Pará, Matto Grosso, Pernambuco, Alagoas                    | Parahyba, Bahia, Pernambuco  | Parahyba, Bahia   | Parahyba, Bahia, S. Paulo  | Parahyba, Bahia, S. Paulo, Goyaz, Santa Catharina, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, S. Paulo | Parahyba, Bahia, S. Paulo, Goyaz, Santa Catharina, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, S. Paulo                                     | Parahyba, Bahia, S. Paulo, Goyaz, Santa Catharina, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, S. Paulo                                 | Parahyba, Bahia, S. Paulo, Goyaz, Santa Catharina, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, S. Paulo                                 | Parahyba, Bahia, S. Paulo, Goyaz, Santa Catharina, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, S. Paulo |
| Cebolas             | Ceará, Alagoas, Goyaz   | Ceará, Alagoas, Rio Grande do Sul   | Ceará, Alagoas, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Parahyba, Matto Grosso             | Alagoas, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Parahyba | Piauí, Alagoas, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Santa Catharina                | Piauí, Alagoas, Rio Grande do Sul  | Piauí, Alagoas, Rio Grande do Sul   | Rio Grande do Sul  | Rio Grande do Sul  |  |  |  |  |
| Centeio             |   |   | S. Paulo   | S. Paulo, Santa Catharina   | S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul                                |  |   |  |  |  |  |  |  |
| Cevada              |   |   |  | Paraná, Santa Catharina   | Santa Catharina, Rio Grande do Sul  | Paraná   | Paraná  |  |  |  |  |  |  |
| Felício             | Ceará, Rio Grande do Sul, Piauí   | Ceará, Rio Grande do Sul, Parahyba, Goyaz, Pernambuco                                   | Ceará, Sergipe, Parahyba, Espírito Santo, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Matto Grosso | Amazonas, Pará, Sergipe, Parahyba, Rio Grande do Norte, Pernambuco              | Pará, Sergipe, Parahyba, Pernambuco   | Pará   | Pará  | S. Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul  | Paraná, Espírito Santo   | Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Maranhão   | Santa Catharina, Maranhão  | Santa Catharina, Maranhão, Piauí   |  |
|                     | Ceará, Ceará  | Ceará   | Ceará  | Sergipe   | Sergipe   | Sergipe  | Rio Grande do Sul   | Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul  | Santa Catharina, Rio Grande do Sul   | Santa Catharina  | Santa Catharina, Minas Geraes, Paraná  | Santa Catharina, Minas Geraes, Goyaz   |  |



# SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

## Tempo das colheitas no Brazil

| CULTURAS            | JANEIRO  | FEVEREIRO   | MARÇO   | ABRIL   | MAIO  | JUNHO  | JULHO   | AGOSTO  | SETEMBRO   | OUTUBRO  | NOVEMBRO   | DEZEMBRO   |
|---------------------|--|---|---|---|---|--|---|---|--|--|--|--|
| Abacaxis            | Santa Catharina  | Santa Catharina<br>Bahia                                      | Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes                          | Pernambuco<br>Piahy<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes                                | Parahyba<br>Pernambuco<br>Piahy<br>Ceará<br>Minas Geraes<br>Rio Grande do Norte                                 | Amazonas<br>Piahy<br>Ceará<br>Minas Geraes<br>Pará   |   | Bahia<br>Rio de Janeiro   | Bahia<br>Sergipe<br>Alagoas  | Bahia<br>Sergipe<br>Alagoas  | Matto Grosso<br>Amazonas<br>Maranhão<br>Sergipe<br>Alagoas   | Sergipe<br>Alagoas   |
| Algodão             | Alagoas  | Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Santa Catharina                 | Espirito Santo<br>Minas Geraes<br>Rio Grande do Sul<br>Santa Catharina        | Piahy<br>Minas Geraes<br>Rio Grande do Sul<br>Santa Catharina<br>Goyaz                  | Piahy<br>Minas Geraes<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Goyaz   | Piahy<br>Minas Geraes<br>Parahyba<br>S. Paulo<br>Ceará<br>Rio de Janeiro   | Maranhão<br>Minas Geraes<br>Pernambuco<br>Parahyba<br>Bahia<br>Paraná<br>Rio de Janeiro                       | Bahia<br>Pernambuco<br>Paraná<br>Pernambuco   | Alagoas<br>Pará<br>Rio Grande do Norte<br>Parahyba<br>Espirito Santo<br>Pernambuco | Alagoas<br>Rio Grande do Norte<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>Ceará  | Alagoas<br>Sergipe<br>Rio Grande do Norte<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>Ceará   | Alagoas<br>Sergipe<br>Rio Grande do Norte<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>Ceará   |
| Arroz               | Rio de Janeiro   |   | Pará<br>Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Espirito Santo                | Pará<br>Piahy<br>Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Goyaz<br>S. Paulo              | Pará<br>Piahy<br>Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Amazonas<br>S. Paulo<br>Goyaz<br>Matto Grosso<br>Ceará | Pará<br>Piahy<br>Maranhão<br>Parahyba<br>Amazonas<br>Bahia   | Amazonas<br>Pará<br>Parahyba<br>Bahia<br>Minas Geraes   | Alagoas<br>Rio de Janeiro   | Alagoas  | Alagoas  |  |  |
| Arvores frutiferas  | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>S. Paulo<br>Paraná<br>Santa Catharina | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia                       | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Minas Geraes                       | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Pará<br>Goyaz       | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Rio Grande do Sul<br>Goyaz         | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Rio Grande do Sul<br>Goyaz                          | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Rio Grande do Norte<br>Pará      | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Minas Geraes<br>Parahyba                   | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>S. Paulo                                | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Pernambuco<br>Rio de Janeiro<br>S. Paulo<br>Rio Grande do Sul | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Pernambuco<br>Rio de Janeiro<br>S. Paulo<br>Paraná<br>Matto Grosso<br>Santa Catharina | Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Pernambuco<br>Rio de Janeiro<br>S. Paulo<br>Paraná<br>S. Paulo<br>Matto Grosso<br>Santa Catharina |
| Aveia               | Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul   | Santa Catharina   | Santa Catharina   |   |   |  |   | S. Paulo  | S. Paulo   |  |  | Paraná<br>Rio Grandedo Sul   |
| Batatas             | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Santa Catharina                                     | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Santa Catharina                  | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Minas Geraes                  | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Goyaz | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Goyaz                         | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Rio Grande do Norte<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Rio de Janeiro                             | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Rio Grande do Norte<br>Minas Geraes<br>Pará<br>Parahyba<br>Bahia                 | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Pará<br>Parahyba<br>Bahia                                | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Pernambuco  | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Pernambuco  | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Pernambuco<br>Rio Grande do Sul<br>Paraná   | Alagoas<br>Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Pernambuco<br>Rio Grande do Sul<br>Rio de Janeiro<br>Bahia                                   |
| Cacão               | Bahia  | Bahia<br>Pernambuco   | Minas Geraes<br>Bahia<br>Rio de Janeiro<br>Pará<br>Alagoas                    | Minas Geraes<br>Piahy<br>S. Paulo<br>Pará<br>Goyaz                                      | Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Amazonas<br>Goyaz   | Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>S. Paulo<br>Alagoas  | Minas Geraes<br>Maranhão  |   |  |  |  |  |
| Café                | Alagoas<br>Goyaz   | Alagoas   | Alagoas<br>Goyaz<br>Piahy   | Alagoas<br>Goyaz<br>Piahy   | S. Paulo<br>Goyaz<br>Piahy<br>Espirito Santo<br>Paraná<br>Matto Grosso  | S. Paulo<br>Santa Catharina<br>Piahy<br>Rio Grande do Sul<br>Rio de Janeiro<br>Matto Grosso<br>Paraná                            | Ceará<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>S. Paulo<br>Pernambuco<br>Paraná | Ceará<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pernambuco   | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Sergipe<br>S. Paulo                      | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Sergipe<br>S. Paulo  | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Sergipe<br>S. Paulo  | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Sergipe<br>S. Paulo  |
| Canna               | Amazonas<br>Alagoas<br>Piahy<br>Paraná   | Amazonas<br>Alagoas<br>Piahy<br>Paraná                        | Amazonas<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Paraná<br>Piahy<br>Paraná         | Amazonas<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Goyaz<br>Piahy<br>Paraná                    | Amazonas<br>Rio Grande do Sul<br>Goyaz<br>Piahy<br>S. Paulo<br>Paraná   | Amazonas<br>Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Ceará<br>Piahy<br>S. Paulo<br>Minas Geraes<br>Rio de Janeiro<br>Matto Grosso | Amazonas<br>Santa Catharina<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Parahyba<br>Minas Geraes<br>Bahia              | Santa Catharina<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Parahyba                           | Santa Catharina<br>Alagoas<br>Ceará<br>Parahyba<br>Maranhão<br>Pernambuco<br>Bahia | Santa Catharina<br>Alagoas<br>Ceará<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>Maranhão<br>Bahia                       | Amazonas<br>Santa Catharina<br>Alagoas<br>Ceará<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>Bahia   | Amazonas<br>Pará<br>Alagoas<br>Maranhão<br>Pernambuco<br>Bahia   |
| Capins diversos (d) | Rio Grande do Sul  |   | Espirito Santo<br>Minas Geraes  | Espirito Santo<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Goyaz<br>Santa Catharina                     | Minas Geraes<br>Piahy<br>Goyaz<br>Ceará<br>Santa Catharina  | Rio de Janeiro<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>S. Paulo  | Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro<br>Rio de Janeiro<br>S. Paulo      | Rio Grande do Sul<br>Paraná<br>Amazonas<br>Matto Grosso                               | Rio Grande do Sul<br>Paraná<br>Amazonas  | Rio Grande do Sul<br>Paraná<br>Amazonas  | Rio Grande do Sul<br>Paraná  | Rio Grande do Sul<br>Paraná  |
| Cebolas             |  |   | Minas Geraes  | Minas Geraes<br>Matto Grosso<br>Goyaz<br>Parahyba                                       | Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Goyaz   | Minas Geraes<br>Piahy<br>Ceará<br>Rio Grande do Norte  | Minas Geraes<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Rio Grande do Norte   |   | S. Paulo<br>Rio Grande do Sul<br>Rio de Janeiro                                    | S. Paulo<br>Rio Grande do Sul  |  | Paraná<br>Rio Grande do Sul<br>Santa Catharina   |
| Centão              | Santa Catharina<br>Paraná<br>Rio Grande do Sul                                   | Santa Catharina<br>Paraná<br>S. Paulo                         | Santa Catharina   |   |   |  |   |   |  |  |  | Paraná<br>Rio Grande do Sul  |
| Cevada              | Rio Grande do Sul<br>Santa Catharina   |   |   |   |   |  |   |   |  |  |  | Rio Grande do Sul<br>Paraná<br>Santa Catharina   |
| Feijão              | Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Bahia                                       | Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Bahia                    | Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Bahia                                    | Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Piahy<br>Goyaz                                     | Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Piahy<br>Goyaz<br>S. Paulo<br>Rio Grande do Sul                            | Espirito Santo<br>Pará<br>Piahy<br>Alagoas<br>Ceará<br>S. Paulo<br>Rio Grande do Sul<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro    | Espirito Santo<br>Pará<br>Amazonas<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Minas Geraes<br>Rio Grande do Norte<br>Bahia      | Espirito Santo<br>Amazonas<br>Maranhão<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>Matto Grosso      | Espirito Santo<br>Amazonas<br>Alagoas  | Espirito Santo   | Espirito Santo   | Espirito Santo<br>Santa Catharina<br>Paraná<br>Rio Grande do Sul   |
| Fumo                | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Bahia  | Alagoas<br>Santa Catharina                                    | Alagoas<br>Santa Catharina  | Goyaz<br>Paraná<br>Rio Grande do Sul  | Goyaz<br>Maranhão   | Rio Grande do Norte<br>Pernambuco<br>Maranhão<br>S. Paulo  | Pará<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro<br>Minas Geraes   | Pará<br>Amazonas<br>Bahia<br>Matto Grosso   | Pará<br>Amazonas<br>Bahia<br>Ceará<br>Parahyba                                     | Pará<br>Amazonas<br>Bahia<br>Ceará<br>Parahyba   | Alagoas<br>Amazonas<br>Bahia<br>Ceará<br>Sergipe   | Alagoas<br>Amazonas<br>Bahia   |
| Hortaliças          | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo                    | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>S. Paulo | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Goyaz     | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Goyaz                             | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Rio Grande do Norte                                | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piahy<br>Rio Grande do Norte             | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>S. Paulo<br>Pará | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pará              | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pernambuco                              | Paraná<br>Santa Catharina<br>Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pernambuco                         | Paraná<br>Santa Catharina<br>Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pernambuco                                     |

|                     |   |   |   |  |  |   |   |   |   |   |   |   |
|---------------------|---|---|---|--|--|---|---|---|---|---|---|---|
| Aveia               | Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul  | Santa Catharina   | Santa Catharina   | Goyaz  | Goyaz  | Rio Grande do Norte   | Rio Grande do Norte   | Pará  | S. Paulo  | S. Paulo  | Rio de Janeiro<br>S. Paulo<br>Rio Grande do Sul   | Rio de Janeiro<br>Paraná<br>S. Paulo<br>Santa Catharina   |
| Batatas             | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina                                  | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina                  | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Minas Geraes                  | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Piauí<br>Goyaz   | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Piauí<br>Goyaz   | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Norte<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Ceará<br>Goyaz   | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Norte<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Bahia  |
| Cacão               | Bahia   | Bahia<br>Pernambuco   | Minas Geraes<br>Bahia<br>Rio de Janeiro<br>Pará<br>Alagoas                    | Minas Geraes<br>Piauí<br>S. Paulo<br>Pará<br>Goyaz   | Minas Geraes<br>Piauí<br>S. Paulo<br>Pará<br>Amazonas<br>Goyaz   | Minas Geraes<br>Piauí<br>Ceará<br>S. Paulo<br>Alagoas   | Minas Geraes<br>Piauí<br>Ceará<br>S. Paulo<br>Alagoas   | Minas Geraes<br>Piauí<br>Ceará<br>S. Paulo<br>Amazonas  |
| Café                | Alagoas   | Alagoas   | Alagoas   | Alagoas<br>Goyaz<br>Piauí  | S. Paulo<br>Goyaz<br>Piauí<br>Espírito Santo<br>Paraná   | S. Paulo<br>Santa Catharina<br>Piauí<br>Rio Grande do Sul<br>Rio de Janeiro<br>Matto Grosso   | Ceará<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Rio Grande do Sul<br>Rio Grande do Norte<br>S. Paulo<br>Paraná                                      | Ceará<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Rio Grande do Sul<br>Rio Grande do Norte<br>S. Paulo<br>Pernambuco                                  | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>S. Paulo<br>S. Paulo  | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>Sergipe<br>S. Paulo   | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>S. Paulo  | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Parahyba<br>S. Paulo  |
| Canna               | Amazonas<br>Alagoas   | Amazonas<br>Alagoas   | Amazonas<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Paraná                            | Amazonas<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Goyaz<br>Piauí<br>Paraná   | Amazonas<br>Rio Grande do Sul<br>Goyaz<br>Piauí<br>S. Paulo<br>Paraná  | Amazonas<br>Rio Grande do Sul<br>Ceará<br>Piauí<br>S. Paulo<br>Rio de Janeiro<br>Matto Grosso   | Amazonas<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Parahyba<br>Minas Geraes  | Amazonas<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Parahyba<br>Minas Geraes  | Santa Catharina<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Parahyba   | Santa Catharina<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Parahyba<br>Maranhão<br>Pernambuco<br>Bahia  | Amazonas<br>Santa Catharina<br>Alagoas<br>Ceará<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>Maranhão<br>Bahia  | Amazonas<br>Santa Catharina<br>Alagoas<br>Ceará<br>Parahyba<br>Pernambuco<br>Maranhão<br>Bahia  |
| Capins diversos (b) | Rio Grande do Sul   |   | Espírito Santo<br>Minas Geraes  | Espírito Santo<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Goyaz<br>Santa Catharina  | Minas Geraes<br>Piauí<br>Goyaz<br>Ceará<br>Santa Catharina   | Rio de Janeiro<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>S. Paulo   | Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Amazonas<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>S. Paulo   | Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Amazonas<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>S. Paulo   | Rio Grande do Sul<br>Paraná<br>Amazonas<br>Matto Grosso   | Rio Grande do Sul<br>Paraná<br>Amazonas   | Rio Grande do Sul<br>Paraná<br>Amazonas   | Rio Grande do Sul<br>Paraná<br>Amazonas   |
| Cebolas             |   |   | Minas Geraes  | Minas Geraes<br>Piauí<br>Matto Grosso<br>Goyaz<br>Parahyba   | Minas Geraes<br>Piauí<br>Ceará<br>Goyaz  | Minas Geraes<br>Piauí<br>Ceará<br>Rio Grande do Norte   | Minas Geraes<br>Piauí<br>Ceará<br>Rio Grande do Norte   | Minas Geraes<br>Piauí<br>Ceará<br>Rio Grande do Norte   | Rio Grande do Sul<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro  | Rio Grande do Sul<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro  | Rio Grande do Sul<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro  | Rio Grande do Sul<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro  |
| Centeio             | Santa Catharina<br>Paraná<br>Rio Grande do Sul                                | Santa Catharina<br>Paraná<br>S. Paulo                         | Santa Catharina   |  |  |   |   |   |   |   |   |   |
| Cevada              | Rio Grande do Sul<br>Santa Catharina  |   |   |  |  |   |   |   |   |   |   |   |
| Feijão              | Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Bahia                                    | Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Bahia                    | Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Bahia                                    | Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Goyaz   | Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Goyaz<br>S. Paulo<br>Rio Grande do Sul  | Espírito Santo<br>Piauí<br>Alagoas<br>Ceará<br>S. Paulo<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro  | Espírito Santo<br>Piauí<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Minas Geraes<br>Rio Grande do Norte<br>Bahia   | Espírito Santo<br>Piauí<br>Alagoas<br>Sergipe<br>Minas Geraes<br>Rio Grande do Norte<br>Bahia   | Espírito Santo<br>Amazonas<br>Alagoas   | Espírito Santo  | Espírito Santo  | Espírito Santo  |
| Fumo                | Alagoas<br>Santa Catharina<br>Bahia   | Alagoas<br>Santa Catharina                                    | Alagoas<br>Santa Catharina  | Goyaz<br>Paraná<br>Rio Grande do Sul   | Goyaz<br>Maranhão<br>Rio Grande do Sul   | Pará<br>Rio Grande do Norte<br>Pernambuco<br>Maranhão<br>Rio de Janeiro<br>Minas Geraes   | Pará<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro<br>Minas Geraes   | Pará<br>Rio Grande do Norte<br>Rio de Janeiro<br>Minas Geraes   | Pará<br>Amazonas<br>Bahia<br>Matto Grosso<br>Piauí  | Pará<br>Amazonas<br>Bahia<br>Piauí  | Pará<br>Amazonas<br>Bahia<br>Piauí  | Alagoas<br>Amazonas<br>Bahia<br>Ceará<br>Sergipe  |
| Hortaliças          | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo                 | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>S. Paulo | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Goyaz<br>S. Paulo                          | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Goyaz<br>Ceará                           | Maranhão<br>Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará                      | Maranhão<br>Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará                      | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará                                  | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pará<br>Pernambuco   | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pará<br>Pernambuco   | Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pará<br>Pernambuco   | Paraná<br>Santa Catharina<br>Amazonas<br>Sergipe<br>Bahia<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Pernambuco<br>Alagoas<br>Parahyba             |
| Linho               | Santa Catharina   |   |   |  |  |   |   |   |   |   |   |   |
| Lupulo              | Paraná  |   |   |  |  |   |   |   |   |   |   |   |
| Mandioca (c)        | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina                         | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina         | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Minas Geraes         | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Piauí<br>Rio Grande do Sul<br>Goyaz                             | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Santa Catharina<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Sul<br>Ceará<br>Goyaz  | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Matto Grosso | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Matto Grosso | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Matto Grosso | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Matto Grosso | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Matto Grosso | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Matto Grosso | Amazonas<br>Pará<br>Espírito Santo<br>Rio Grande do Sul<br>Alagoas<br>Minas Geraes<br>Piauí<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará<br>Matto Grosso |
| Maniçoba            | Bahia<br>Pará   | Bahia<br>Alagoas  | Bahia<br>Rio de Janeiro<br>Minas Geraes                                       | Piauí<br>Goyaz<br>Minas Geraes<br>Rio de Janeiro   | Piauí<br>Goyaz<br>Minas Geraes<br>Rio de Janeiro   | Pernambuco<br>Sergipe<br>Ceará<br>Minas Geraes<br>Rio de Janeiro  | Pernambuco<br>Sergipe<br>Ceará<br>Minas Geraes<br>Rio de Janeiro  | Pernambuco<br>Sergipe<br>Ceará<br>Minas Geraes<br>Rio de Janeiro  | Pernambuco<br>Sergipe<br>Ceará<br>Parahyba<br>Alagoas   | Pernambuco<br>Sergipe<br>Ceará<br>Parahyba<br>Alagoas   | Pernambuco<br>Sergipe<br>Ceará<br>Parahyba<br>Alagoas   | Pernambuco<br>Sergipe<br>Ceará<br>Parahyba<br>Alagoas   |
| Milho               | Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Rio de Janeiro<br>Matto Grosso        | Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul                          | Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Espírito Santo                        | Pará<br>Piauí<br>Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Espírito Santo<br>S. Paulo<br>Minas Geraes<br>Goyaz<br>Maranhão | Pará<br>Piauí<br>Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul<br>Espírito Santo<br>S. Paulo<br>Minas Geraes<br>Goyaz<br>Paraná | Piauí<br>Alagoas<br>Rio Grande do Norte<br>Espírito Santo<br>S. Paulo<br>Pernambuco<br>Parahyba<br>Bahia                                    | Piauí<br>Alagoas<br>Rio Grande do Norte<br>Espírito Santo<br>S. Paulo<br>Pernambuco<br>Parahyba<br>Bahia                                    | Piauí<br>Alagoas<br>Rio Grande do Norte<br>Espírito Santo<br>S. Paulo<br>Pernambuco<br>Parahyba<br>Bahia                                    | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Pernambuco<br>Bahia  | Alagoas<br>Espírito Santo<br>Pernambuco<br>Bahia  | Amazonas<br>Pernambuco<br>Bahia   | Amazonas<br>Pernambuco<br>Bahia   |
| Trigo               | Santa Catharina<br>Rio Grande do Sul  | Santa Catharina<br>Paraná                                     | Santa Catharina   | Goyaz  | Goyaz  |   |   |   |   |   |   |   |
| Uvas                | Alagoas<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Santa Catharina<br>Rio de Janeiro | Alagoas<br>Rio Grande do Sul<br>S. Paulo<br>Santa Catharina   | Alagoas<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes<br>Santa Catharina<br>Paraná     | Alagoas<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes   | Alagoas<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes   | Alagoas<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes  | Alagoas<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes  | Alagoas<br>Rio Grande do Sul<br>Minas Geraes  | Alagoas<br>Rio Grande do Norte<br>Ceará   |

(a) Nos Estados do Norte os capins de planta são colhidos durante todo o anno  
(b) A mandioca é colhida durante todo o anno no Brazil inteiro.